

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

LINDINALVA GONÇALVES DE ALMEIDA

**O USO DOS RESULTADOS DO AVALIE ENSINO MÉDIO REGULAR NO
PLANEJAMENTO DA GESTÃO NA DIREC 24 - CAETITÉ - BAHIA**

JUIZ DE FORA
2015

LINDINALVA GONÇALVES DE ALMEIDA

**O USO DOS RESULTADOS DO AVALIE ENSINO MÉDIO REGULAR NO
PLANEJAMENTO DA GESTÃO NA DIREC 24 - CAETITÉ - BAHIA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof(a). Dr(a). Lina Kátia Mesquita de Oliveira

JUIZ DE FORA

2015

LINDINALVA GONÇALVES DE ALMEIDA

**O USO DOS RESULTADOS DO AVALIE ENSINO MÉDIO REGULAR NO
PLANEJAMENTO DA GESTÃO NA DIREC 24 - CAETITÉ - BAHIA:**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Membro da banca -orientador(a)

Membro da banca

Membro da banca

Aos meus pais (Antônio e Valdecy) e aos meus filhos (Vinicius e Rodrigo), motivações de todo meu esforço, razões da minha existência, obrigada pela força e por contribuírem para a efetivação desta conquista. Quando Deus me escolheu para ser a mãe de vocês, Ele disse: tenho dois presentes para você! Agradeço por serem exemplos de vida, de sabedoria, de honestidade e de amor.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por guiar e iluminar os meus passos e por me dar coragem para vencer os desafios cotidianos.

A Minha família (Val, Totonho, Vinicius, Rodrigo, Givaldo, José Gonçalves, Perpétua, Bosco, Teresa, Tonhoe Lulu), agradeço pelas orações e confiança em mim depositada.

As minhas companheiras, Teresa e Kataryne (minha bebê de proveta), pela compreensão e colaboração.

A Luís e Lulu por compreenderem a minha ausência na presença.

À Juliana e Ludmila, minhas noras (filhas de coração), pelo incentivo.

À Secretaria de Educação do Estado da Bahia que me possibilitou a realização de mais uma conquista.

Aos profissionais da Direc 24 – Caetité que participaram da minha pesquisa (equipe gestora, técnicos e professores), obrigada pelas contribuições valiosas!

Aos colegas de trabalho (Adinelson, Eni, Fátima, Guiomar, Neire, Patrícia, Rogério, Rita e Ritinha), valeu o apoio e a força!

A minha orientadora Lina Kátia, pessoa que tenho muito carinho e apreço, obrigada pelas contribuições e aprendizado.

À Hilda Micarello e Cassiano Amorim, obrigada pelas contribuições.

A Leonardo Vilardi, Gisele Zaquini, Juliana Gervason pela dedicação e orientações.

À coordenação de dissertação e aos professores do curso de Mestrado da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG pelos ensinamentos.

Aos colegas da Turma B do curso de Mestrado da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG pela amizade e troca de experiências.

À Hélia, Suzana e Vanda, as maiores e melhores companheiras que eu poderia encontrar durante essa jornada. Valeu pelo incentivo mútuo, a convivência, o estudo compartilhado e o amor fraterno que nos fortaleceu.

À Diana, Edileuza, Expedito, Índia, Izabel, Marisa Debatin e Rose pessoas que me incentivaram e contribuíram para a concretude desta conquista.

Aos demais amigos (as), obrigada pelo estímulo e apoio.

RESUMO

Esta pesquisa objetivou investigar como a equipe gestora da Diretoria Regional de Educação (Direc) 24 – Caetité e das unidades escolares circunscritas à Direc disseminam, utilizam e se apropriam dos resultados do Avalie Ensino Médio Regular no planejamento da gestão educacional, observando o triênio 2011-2013. Para discussão e análise da pesquisa, utilizou-se a metodologia de natureza exploratória, qualitativa e quantitativa, por meio de entrevistas à gestora e técnicos da Direc/Nupaip e de aplicação de questionários à equipe gestora e professores das unidades escolares da Direc 24. Para o aprofundamento e desenvolvimento do referencial teórico da pesquisa, recorreu-se a autores que discutem temas relacionados à política da avaliação externa, à gestão educacional e ao planejamento estratégico e participativo, tais como: Brooke e Cunha (2011), Brooke (2006, 2012), Gatti (2007), Locatelli (2002), Lück (2000, 2010, 2012, 2013), Machado (2011, 2012, 2015), Romão (2005), Soares (2009) e Vianna (2009), dentre outros. As dificuldades diagnosticadas na pesquisa possibilitaram a elaboração do Plano de Ação Educacional (PAE), buscando ações que subsidiem o planejamento da gestão educacional da Rede Estadual de Ensino Médio Regular para a utilização e apropriação dos resultados de avaliações externas numa perspectiva formativa e participativa que permita aos atores do contexto escolar construir novos sentidos e ressignificar a ação educativa. Cabem à Direc e à escola planejar e realizar ações interventivas a partir dos resultados das avaliações externas, objetivando: i) a construção e consolidação de uma cultura avaliativa na escola; ii) ações de formação continuada; iii) a disseminação, utilização e apropriação dos resultados das avaliações externas; iv) o fornecimento e a utilização de informações que subsidiem a definição de políticas públicas, visando à melhoria da qualidade da educação; v) o acompanhamento do desempenho dos alunos e das escolas; vi) a construção e/ou revisão do projeto político pedagógico e do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE); vii) o acompanhamento do planejamento estratégico e participativo da escola. Nessa perspectiva, espera-se provocar um efeito de formação continuada e construção de uma cultura avaliativa em toda a Rede Estadual.

Palavras-chave: Avaliação; Gestão Educacional; Planejamento; Ensino Médio.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the management team of the Regional Direction of Education (Direc) 24 – Caetité and circumscribed school units Direc to disseminate, use and appropriate the results of the Regular Rate Medium Education in the planning of educational management in the triennium 2011-2013. For discussion and analysis of the research used the methodology of exploratory nature, quality and quantity, through interviews to the management and technicians of the Direc/ Nupaip and questionnaires the management team and teachers in school units of Direc 24. For deepening and development of theoretical research framework, it appealed to authors who discuss issues related to external evaluation of policy, educational management and strategic and participatory planning, such as: Brooke e Cunha (2011) e Brooke (2006, 2012), Gatti (2007), Locatelli (2002), Lück (2000, 2010, 2012, 2013), Machado (2011,2012,2015), Romão (2005), Soares (2009) e Viana (2009), among others. The hardship diagnosed in the research allowed for the creation of the Educational Action Plan (PAE), seeking actions that support the planning of educational management of the State Network of regular high to use and appropriation of the results of external evaluations in a formative and participatory approach would help the actors in the school context build new meanings and reframe educational activities. It is the Direc and the school plan and carry out interventional actions from the results of external evaluations, aiming to: i) the construction and consolidation of an evaluative culture in school; ii) continuing education activities; iii) the dissemination, use and appropriation of the results of external evaluations ; iv) the supply and use of information that supports the definition of public policies aimed at improving the quality of education; v) monitoring the performance of students and schools; vi) construction and / or review of the political-pedagogical project and the School Development Plan (PDE); vii) monitoring the strategic and participatory planning of the school. In this context, we present an Educational Action Plan (PAE), seeking actions that support the planning of educational management. From this perspective, it is expected to cause a continuing education effect and construction of an evaluative culture throughout the state system.

Keywords: Evaluation; Education Management; Planning; High School.

LISTA DE ABREVIATURAS

ANA	Avaliação Nacional da Alfabetização
ANEB	Avaliação Nacional da Educação Básica
ANRESC	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CAV	Coordenação de Avaliação
CESPE	Centro de Seleção e de Promoção de Eventos
DEED	Diretoria de Estatísticas Educacionais
DIREC	Diretoria Regional de Educação
EDURURAL	Projeto de Expansão e Melhoria do Ensino no Meio Rural do Nordeste Brasileiro
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPI	Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio
FAPEX	Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão
FEBA	Faculdade de Educação da Bahia
GESTAR	Programa Educacional Gestão da Aprendizagem Escolar
IAT	Instituto Anísio Teixeira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ISP	Centro de Estudos Interdisciplinares do Setor Público
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NUPAIP	Núcleo de Monitoramento, Acompanhamento, Avaliação e Intervenção Pedagógica (Nupaip Central e Regional)
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PAE	Plano de Ação Educacional
PAIP	Projeto de Monitoramento, Acompanhamento, Avaliação e Intervenção Pedagógica na Rede Estadual de Ensino do Estado da Bahia
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PEE	Plano Estadual de Educação da Bahia

PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SABE	Sistema de Avaliação Baiano da Educação
SAD	Sistema de Avaliação de Desempenho
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SAEP	Sistema de Avaliação da Educação Primária
SEC	Secretaria da Educação do Estado da Bahia
SGE	Sistema de Gestão Escolar
SUDEB	Superintendência da Educação Básica
SUPAV	Superintendência de Acompanhamento e Avaliação do Sistema Educacional
TALIS	Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem
TRI	Teoria de Resposta ao Item
UCSal	Universidade Católica de Salvador
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UnB	Universidade de Brasília
UNEB	Universidade Estadual da Bahia

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Vantagens da Teoria de Resposta ao Item (TRI).....	22
Figura 2- Composição do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)	23
Figura 3- Estrutura Organizacional da Secretaria da Educação.....	30
Figura 4- Layout da página do SABE	51
Figura 5- Dimensões macro (políticas públicas) e micro (prática pedagógica)	53
Figura 6- Mapa municípios circunscritos à Direc 24.....	57
Figura 7- Linguagens, códigos e suas tecnologias.....	58
Figura 8- Percentual de alunos na 1ª Série, por nível de desempenho e competência	59
Figura 9- Percentual de Alunos na 2ª Série, por nível de desempenho e competência	59
Figura 10- Percentual de Alunos na 3ª Série, por nível de desempenho e competência.....	60
Figura 11- Matemática e suas Tecnologias.....	61
Figura 12- Ciências da Natureza e suas tecnologias – Biologia.....	62
Figura 13- Ciências da Natureza e suas tecnologias – Química.....	62
Figura 14- Ciências da Natureza e suas tecnologias – Física	63
Figura 15- Ciências Humanas e suas tecnologias – Geografia.....	64
Figura 16- Ciências Humanas e suas tecnologias – História	64
Figura 17- Modelo conceitual explicativo da proficiência	76
Figura 18 - Principais estágio de um Survey.....	82
Figura 19- Avaliação Institucional.....	119
Figura 20- Etapas do Planejamento Estratégico de Lück, 2000. (Adaptado pela autora).....	125
Figura 21- Cultura Avaliativa	129

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Indicadores de Rendimento - Ensino Médio – Rede Estadual Bahia 2005-2013	36
Gráfico 2- Prova Brasil, Nota Média Padronizada - Ensino Médio – Rede Estadual da Bahia, de 2005 a 2013	37
Gráfico 3- Ideb - Ensino Médio – Rede Estadual da Bahia de 2005 a 2013	38
Gráfico 4- Tempo para planejamento das aulas.....	85
Gráfico 5- Área de conhecimento que atua.....	86
Gráfico 6- Tempo na gestão.....	86
Gráfico 7- Conhecimento da Matriz de Referência do Avalie Ensino Médio	90
Gráfico 8- Conhecimento dos resultados do desempenho dos alunos	92
Gráfico 9- Interpretação da escala de proficiência do Avalie	93
Gráfico 10- Utilização dos resultados do Avalie	100
Gráfico 11- Apropriação dos resultados do Avalie	111

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Indicadores de Desempenho – Ensino Médio Regular – Bahia	35
Quadro 2- Histórico da Avaliação de Desempenho.....	40
Quadro 3- Trajetória do Avalie Ensino Médio 2008 – 2013.....	45
Quadro 4- Padrões de Desempenho Estudantil	48
Quadro 5- Intervalos na Escala de Proficiência do Avalie Ensino Médio	48
Quadro 6- Competências de Produção de Texto do Ensino Médio.....	50
Quadro 7- Evolução da Proficiência Média do Avalie Ensino Médio Bahia.....	54
Quadro 8- Resultado geral da Produção de Texto	55
Quadro 9- Escolas estaduais que participaram do Avalie Ensino Médio nas edições 2011, 2012 e 2013	57
Quadro 10- Evolução da Proficiência Média do Avalie Ensino Médio na Direc 24 – Caetité.....	65
Quadro 11- Quantidade de profissionais da rede estadual envolvidos na pesquisa, por instituição	83
Quadro 12- Estratégias de divulgação de resultados utilizadas pelos gestores e professores.....	94
Quadro 13- Utilização dos resultados do Avalie no planejamento da gestão educacional, na percepção dos gestores	98
Quadro 14- Utilização dos resultados do Avalie no planejamento da gestão educacional, na percepção dos professores	99
Quadro 15- Utilização dos resultados do Avalie pelos professores, na percepção dos professores.....	102
Quadro 16- Ações e/ou estratégias planejadas a partir dos resultados do Avalie para a construção das aprendizagens ou dos conhecimentos.....	104
Quadro 17- Ações e/ou estratégias planejadas pelos professores para desenvolvimento da produção escrita dos alunos.....	106
Quadro 18- Apropriação do Programa na percepção da equipe gestora	109
Quadro 19- Apropriação do Programa na percepção dos professores	110
Quadro 20- Disciplina que menos progrediu/motivos.....	112
Quadro 21- Problemas identificados por bloco.....	115
Quadro 22- Proposta de Intervenção do PAE – Eixo 1.....	118
Quadro 23- Proposta de Intervenção do PAE – Eixo 2.....	122

Quadro 24- Proposta de Intervenção do PAE – Eixo 3.....	127
Quadro 25- Proposta de Intervenção do PAE – Eixo 4.....	131
Quadro 26- Proposta de Intervenção do PAE – Eixo 5.....	134

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Resultados do IDEB 2005-2013 e Metas projetadas para o Brasil, por dependência administrativa - Ensino Médio	25
Tabela 2- Número de Estabelecimentos de Ensino Médio por Dependência Administrativa, Bahia 2011-2013.....	33
Tabela 3- Número de Matrículas no Ensino Médio, Normal/Magistério e Integrado por Dependência Administrativa, Bahia 2011-2013	33
Tabela 4- Número de Funções Docentes no Ensino Médio por Dependência Administrativa, Bahia 2011-2013.....	33
Tabela 5- Idade (Equipe gestora e professores)	84
Tabela 6- Tempo de Magistério em sala de aula (equipe gestora e professores).....	84

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 O AVALIE ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS BRASILEIRAS	20
1.1 Panorama da educação na Bahia	28
1.2 Contexto educacional da avaliação no estado da Bahia (1999-2004).....	38
1.3 Compreendendo o contexto da avaliação baiana - Sistema de Avaliação Baiano da Educação (SABE) – (2007-2013).....	40
1.3.1 Avalie Ensino Médio	42
1.3.1.1 Divulgação dos Resultados do Avalie Ensino Médio.....	50
1.4 Caracterização da DIREC 24 - Caetité.....	56
1.4.1 Resultados do Avalie Ensino Médio Regular na Direc 24 – Caetité	58
2 A TRAJETÓRIA CONSTRUÍDA: DISSEMINAÇÃO, UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO AVALIE ENSINO MÉDIO REGULAR NO PLANEJAMENTO DA GESTÃO NA DIREC 24 - CAETITÉ – BAHIA	67
2.1 Concepções teóricas sobre a gestão educacional	68
2.2 Concepções teóricas sobre a utilização dos resultados das avaliações externas	74
2.3 Procedimentos metodológicos.....	80
2.4 Análise de dados da pesquisa - direc 24.....	84
2.5 Avalie Ensino Médio Regular: disseminação dos resultados.....	88
2.6 Avalie Ensino Médio: a utilização dos resultados.....	97
2.7 Avalie Ensino Médio: apropriação dos resultados do Avalie.....	108
3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE)	116
3.1 Eixo 1 - Encontro com a equipe da DIREC e seminário para gestores e professores	117
3.2 Eixo 2 - Avaliação institucional.....	119
3.3 Eixo 3 - Planejamento estratégico e participativo da gestão	123
3.4 Eixo 4 - Construção e consolidação de uma cultura de avaliação	128
3.5 Eixo 5 - Formação continuada	133
3.6 Avaliação e monitoramento do PAE	137
CONSIDERAÇÕES FINAIS	139
REFERÊNCIAS.....	141

APÊNDICE A146

APÊNDICE B150

APÊNDICE C156

APÊNDICE D158

ANEXO A.....160

ANEXO B.....165

INTRODUÇÃO

O Sistema de Avaliação Baiano da Educação (SABE), concebido pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, tem como propósito a construção e o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na Rede Estadual de Ensino, com implicações na definição de políticas públicas educacionais, servindo de referência para os profissionais da educação, em busca da melhoria da qualidade da educação no Estado da Bahia.

Ao longo do tempo, as linhas de ação constitutivas do SABE - Avalie Alfa, Avalie Escola, Círculos de Avaliação e o Avalie Ensino Médio - foram tomando trajetórias diferenciadas a partir das diretrizes da Secretaria de Estado da Bahia (SEC).

O Avalie Ensino Médio Regular, criado em 2008, pela SEC, finalidade principal deste estudo, é uma ferramenta que objetiva diagnosticar e acompanhar o desempenho dos alunos ao longo da trajetória no Ensino Médio Regular e na Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio.

O desenho dessa avaliação apresenta um formato baseado em um estudo longitudinal como possibilidade de acompanhar a evolução do desempenho dos alunos durante a sua trajetória do Ensino Médio e na Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio.

A metodologia utilizada no Avalie possibilita acompanhar o desenvolvimento de habilidades cognitivas dos alunos a cada ano de escolarização nas quatro áreas do conhecimento – Linguagens, códigos e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias. Isso permite identificar quais conhecimentos a escola está agregando de um ano para o outro no Ensino Médio Regular e na Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio.

O objetivo desta pesquisa é coletar e analisar informações relacionadas à disseminação, utilização e apropriação dos resultados do Avalie Ensino Médio Regular no planejamento da gestão educacional pelas equipes gestoras da Diretoria Regional de Educação¹ (Direc) 24 – Caetité e das unidades escolares circunscritas à Direc, no triênio 2011-2013.

¹ A Diretoria Regional de Educação (Direc) tem a função de operacionalizar a política educacional nas escolas da rede estadual de ensino e nos municípios circunscritos a ela.

A Direc 24 – Caetité está localizada no município de Caetité, situada na região sudoeste do Estado da Bahia, na microrregião da Serra Geral, dista 645 quilômetros de Salvador, capital do Estado da Bahia.

A escolha da Direc 24 – Caetité para estudo justifica-se por ser a Direc que mais progrediu nas edições do Avalie Ensino Médio, considerando a média de proficiência na maioria das disciplinas avaliadas nas edições 2011 e 2012. A edição do Avalie Ensino Médio 2013 foi aplicada de forma amostral na 3ª Série, e, por este motivo, não foi possível gerar resultados representativos, por Direc.

O interesse na temática decorre da minha implicação, desde 2007, como colaboradora na criação do Sistema de Avaliação Baiano da Educação (SABE), gerenciado pela Coordenação de Avaliação do Sistema Educacional (CAV)/Superintendência de Acompanhamento e Avaliação do Sistema Educacional (SUPAV), responsável pelo desenho e implementação do Avalie Ensino Médio no Estado da Bahia.

A implicação com o objeto de estudo - Avalie Ensino Médio – vem das minhas inquietações relativas ao processo de implantação e de implementação do Avalie que pretendia produzir informações sobre a realidade das escolas do Ensino Médio no Estado da Bahia, por diferentes fatores, dentre eles: i) inexistência de uma avaliação externa que respondesse aos questionamentos referentes a esta etapa de ensino; ii) baixos indicadores de desempenho nacionais e estaduais que demonstraram uma situação preocupante.

Assim, participar da implantação e acompanhar o processo de implementação do SABE, me impulsionou a investigar o impacto da avaliação de desempenho dos alunos na gestão educacional na Direc 24 e no planejamento pedagógico da escola a partir da utilização dos resultados do Avalie Ensino Médio e sua aplicabilidade por parte da equipe gestora da Direc 24 - Caetité, no triênio 2011-2013.

É nesse espaço que me coloco e que fui em busca de informações relacionadas à disseminação, utilização e apropriação dos resultados do Avalie Ensino Médio Regular pelas equipes gestoras da Diretoria Regional de Educação (Direc) 24 – Caetité e 14 unidades escolares circunscritas à Direc 24.

O procedimento metodológico da pesquisa pautou-se em entrevistas a diretora da Direc e técnicos do Núcleo de Monitoramento, Acompanhamento, Avaliação e Intervenção Pedagógica (Nupaip Regional), e do Programa Educacional Gestão da Aprendizagem Escolar (Gestar) e por questionários aplicados, *online*, a

diretores, coordenadores pedagógicos e professores das unidades escolares envolvidas na pesquisa.

O trabalho aqui apresentado está organizado em três capítulos, assim descritos:

O capítulo I apresenta o Avalie Ensino Médio no contexto das avaliações externas brasileiras, o panorama da educação básica na Bahia, o contexto educacional da avaliação no Estado da Bahia; o processo de implantação do SABE/Avalie Ensino Médio, a divulgação dos resultados do Avalie, assim como os resultados do Avalie no Estado da Bahia e na Direc 24 - Caetité.

O capítulo II faz referência aos teóricos que fundamentam o estudo sobre gestão educacional e avaliação externa. Para discussão e análise da pesquisa, utiliza-se a metodologia de natureza exploratória, qualitativa e quantitativa, por meio de entrevistas à gestora e técnicos da Direc/Nupaip e de aplicação de questionários à equipe gestora e professores das unidades escolares da Direc 24 e apresenta os resultados da pesquisa em três blocos: disseminação, utilização e apropriação dos resultados do Avalie Ensino Médio na Direc 24.

O capítulo III está composto pelo Plano de Ação Educacional que tem como finalidade subsidiar as equipes gestoras da Rede Estadual de Ensino Médio Regular para a utilização e apropriação dos resultados de avaliações externas numa perspectiva formativa e participativa, que permita aos atores do contexto escolar construir novos sentidos e ressignificarem a ação educativa.

1 O AVALIE ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS BRASILEIRAS

A avaliação educacional no Brasil apresenta uma trajetória de debates e estudos, que encontra no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) um ponto a ser considerado como fundamental ao processo. A fim de situar o leitor nesse cenário, apresenta-se parte dessa trajetória, sem, no entanto, aprofundá-la, dado os limites deste texto.

Toma-se por base a década de 1970, mais especificamente o ano de 1977, no qual foi planejado o Projeto de Expansão e Melhoria do Ensino no Meio Rural do Nordeste Brasileiro (Edurural). Este projeto estava voltado para atender às escolas da zona rural do nordeste brasileiro.

O Edurural coletou informações por meio da aplicação de testes de Português e Matemática, nas turmas de 2ª e 4ª séries² do Ensino Fundamental nos anos de 1981, 1983 e 1985, em 603 escolas da zona rural nos Estados do Ceará, Piauí e Pernambuco. Esse programa “incluiu, também, no seu projeto, a avaliação de diversas variáveis, como as condições das escolas, perfil dos professores, impacto do treinamento e condições da família, entre outras” (VIANNA, 2014, p. 29).

O objetivo seria criar um instrumento para medir a eficácia das medidas adotadas pelo Projeto e o desempenho dos alunos que frequentavam as escolas beneficiadas, além de compará-lo com o desempenho dos alunos não beneficiados (INEP, 2009, p. 5).

Ao final da década de 1980, o Ministério da Educação (MEC), por intermédio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep), inicia um “programa de avaliação do rendimento de alunos de escolas de 1º grau da rede pública em todo país” (VIANNA, 2014, p.29), denominado Sistema de Avaliação da Educação Primária (SAEP). Esse programa, em seus desdobramentos, realiza novas avaliações em alunos de 2ª e 4ª séries de escolas em sete cidades do Paraná, inicialmente.

² A Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Antes dessa lei o ensino fundamental era de 8 anos (da 1ª a 8ª série). A partir dessa lei passou a utilizar a terminologia ano (do 1º ao 9º ano).

Ainda, na década de 1980, a Secretaria de Ensino do 2º Grau (MEC), apoiada pelo Banco Mundial e, com a colaboração da Fundação Carlos Chagas, realizou uma nova avaliação do desempenho escolar com alunos da 3ª série do Ensino Médio, em cidades de Fortaleza, Salvador, São Paulo e Curitiba (VIANNA, 1991, *apud* VIANNA, 2014, p. 30).

Em 1990, o Ministério da Educação (MEC) implantou o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), coordenado pelo Inep, contando com o apoio das secretarias estaduais e municipais de educação. A aplicação foi realizada em todos os estados do território nacional, em escolas da rede pública urbana, que ofertavam as 1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do Ensino Fundamental. Os alunos foram avaliados em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. As 5ª e 7ª séries também foram avaliadas em redação. Por ser uma amostra do total de alunos matriculados nas séries avaliadas, o MEC não poderia divulgar os resultados por escola e sim por rede de ensino em nível nacional, regional e estadual. Esse formato do SAEB se manteve até a edição de 1993.

A edição de 1995 apresenta um novo formato do SAEB, no que diz respeito à metodologia estatística e ao público avaliado. Em relação ao público, foram definidos os alunos das 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental (correspondente ao 5º e 9º anos atualmente) e 3º ano do Ensino Médio. Os testes de Ciências não foram aplicados nesta edição.

Quanto à metodologia estatística, adotada a partir da edição de 1995, a Teoria de Resposta ao Item (TRI) por apresentar algumas vantagens em relação à Teoria Clássica dos Testes (TCT).

A TCT mede as habilidades pela soma dos itens, cuja dificuldade é determinada pelo percentual de acertos. A TRI foi incorporada para a construção do teste e análise de resultados, por avaliar a probabilidade de o sujeito acertar um item, considerando os traços latentes ou proficiência intrínsecos do sujeito.

Assim, a TRI permite a comparabilidade entre os resultados das avaliações entre os diversos ciclos de escolarização (4ª e 8ª séries/5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º série do Ensino Médio) avaliados ao longo do tempo, contendo amostra da rede pública e da rede privada. A Figura 1, a seguir, apresenta as vantagens da TRI:

Figura 1- Vantagens da Teoria de Resposta ao Item (TRI)



Fonte: CAEd, 2011.

Nesses primeiros anos da década de 1990, o tema da avaliação ficou demarcado como prioridade, tanto em relação aos sistemas educacionais quanto às iniciativas para superar o caráter excludente da avaliação tradicional. O início dessa década ficou conhecida como da denúncia do fracasso da democratização e o momento de uma tentativa de reestruturação do ensino.

Nesse contexto, surge a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96, atribuindo grande importância à avaliação. Verifica-se, em seu Art. 9º, inciso VI, como incumbência da União:

assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino (BRASIL, 1996, s/p).

Esta Lei, também institui, a partir de 1997, a Década da Educação, período no qual os municípios, estados e União devem integrar todos os estabelecimentos de ensino fundamental ao sistema nacional de avaliação do rendimento escolar (BRASIL, 1996, art. 87, § 3º, IV). Com a promulgação desta Lei, as avaliações do SAEB realizadas, a partir das edições de 1997, tinham que cumprir o disposto no Inciso IV do artigo supramencionado.

As edições de 1997 e 1999 contemplaram alunos matriculados nas 4ª e 8ª séries, os quais foram avaliados em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. Os alunos de 3º ano do Ensino Médio, em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.

Foram construídas Matrizes de Referência compostas por descritores, em 1997, para elaborar a avaliação em larga escala. Eles descrevem as competências e

habilidades que os alunos deveriam demonstrar em cada série avaliada. Assim, as Matrizes de Referência contemplam um recorte do currículo de cada disciplina e série e as competências cognitivas mobilizadas na construção do processo de aprendizagem. Essas Matrizes apresentaram alterações em 2001, com atualizações relacionadas à disseminação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) pelo MEC.

A partir da edição do SAEB de 2001 até a última edição, em 2013, foram avaliadas somente as áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

Outra modificação apresentada no SAEB diz respeito a sua composição. Em 2005, a Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março, regulamenta a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc). A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) foi incorporada ao SAEB com a publicação da portaria nº 482, de 7 de junho de 2013.

Dessa forma, o SAEB passou a ser composto por três avaliações externas em larga escala: Aneb, Anresc e ANA, conforme Figura 2.

Figura 2- Composição do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)



Fonte: Inep, 2014.

A Aneb, conhecida como SAEB, com abrangência amostral, permite produzir resultados do País, das regiões geográficas e das unidades federativas; a Anresc, conhecida como Prova Brasil, com avaliação censitária, apresenta os resultados por escola e por ente federativo. Essas avaliações são aplicadas bianualmente.

O objetivo principal do SAEB é

[...] realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino que é ofertado. As informações produzidas visam subsidiar a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas na área educacional nas esferas municipal, estadual e federal,

contribuindo para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino (INEP, 2011, s/p).

As edições de 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013 da Prova Brasil (Anresc), contaram com a participação dos alunos matriculados na 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas (2005) e escolas públicas rurais que ofertam 4ª série/5º ano (2007) e 8ª série/9º ano (2009 e anos subsequentes), com testes de Língua Portuguesa (leitura) e Matemática (resolução de problemas).

A partir de 2007, a Prova Brasil passou a ser realizada simultaneamente à aplicação da Aneb (aplicação amostral do SAEB), com a utilização dos mesmos testes citados acima.

Conforme Brooke (2011), a ênfase dada à

[...] avaliação educacional faz parte de um movimento que, ao promover a melhoria dos resultados da escola, está propiciando ganhos políticos pelos gestores dos sistemas de Educação. Nesse cenário, é a avaliação que fornece as informações sobre os avanços do sistema que ao serem divulgadas angariam os apoios desejados, tanto em termos de colaboração como em termos eleitorais. Se a Educação nos estados continuar a melhorar e se o interesse da população no assunto da qualidade da Educação continuar a crescer, pode-se esperar um volume cada vez maior de informação nos sites das secretarias, em inserções na televisão e em publicações de diversos tipos. Não há dúvida de que a circulação de maiores informações e a divulgação de resultados educacionais com propósitos políticos trarão benefícios para a qualidade da Educação pública (BROOKE, 2011, p. 123).

No final de 2006, o Inep cria o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e divulga em abril de 2007. Vale ressaltar que, todas essas iniciativas têm como finalidade aferir a qualidade do aprendizado em nível nacional e definir metas para a melhoria do ensino no Brasil. Esse índice tem como proposta a combinação de informações provenientes do desempenho do estudante em exames padronizados e do fluxo escolar, visando à melhoria da qualidade da educação básica brasileira (BRASIL, 2007).

Configura-se como um instrumento que possibilita “o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias” (BRASIL, 2015, s/p).

Com a implantação do IDEB, a intenção é que os sistemas de ensino e as escolas, tanto as estaduais, quanto as municipais, ao conhecerem sua realidade, possam definir suas políticas, entendendo que é necessário reduzir as taxas de

reprovação, de abandono, traduzindo-se na melhoria efetiva do processo de ensino e aprendizagem, considerando que esses dois elementos combinados contribuem para o cálculo do IDEB.

Nesse sentido, o Inep ressalta a relevância do IDEB por apontar as condições do ensino no Brasil e diz que

O Ideb também é importante por ser condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE para a educação básica. O Plano de Desenvolvimento da Educação estabelece, como meta, que em 2022 o Ideb do Brasil seja 6,0 – média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos. (INEP, 2011, s/p).

Como norteador de política pública, o IDEB é um instrumento que objetiva investigar o cumprimento de metas fixadas no Compromisso Todos pela Educação³, regulamentado pelo Decreto nº 6.094, publicado em 24 de abril de 2007.

Nessa perspectiva, as metas definidas são diferenciadas para cada rede e para cada escola para que possam investir, cotidianamente, de maneira que

mesmo quem já tem um bom índice deve continuar a evoluir. No caso das redes e escolas com maior dificuldade, as metas preveem um esforço mais concentrado, para que elas melhorem rapidamente, diminuindo assim a desigualdade entre esferas. O Ministério da Educação prevê apoio específico para reduzir essa desigualdade (INEP, 2011, s/p).

A Tabela 1, a seguir, mostra o IDEB de 2005 a 2013 e as metas projetadas pelo Inep para o Ensino Médio no Brasil, por dependência administrativa. A média a ser alcançada nos resultados educacionais pelo Brasil, no Ideb, foi definida a partir da nota obtida pelos 20 países desenvolvidos mais bem colocados do mundo, de acordo com a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). De acordo com a tabela 1, que se segue, não há projeção do alcance dessa meta para 2021 na rede pública de ensino.

Tabela 1- Resultados do IDEB 2005-2013 e Metas projetadas para o Brasil, por dependência administrativa - Ensino Médio

	IDEB Observado					Metas Projetadas – Brasil				
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2021
Total	3.4	3.5	3.6	3.7	3.7	3.4	3.5	3.7	3.9	5.2

³ O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação é a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica. (BRASIL, 2007).

Dependência Administrativa										
Estadual	3.0	3.2	3.4	3.4	3.4	3.1	3.2	3.3	3.6	4.9
Privada	5.6	5.6	5.6	5.7	5.4	5.6	5.7	5.8	6.0	7.0
Pública	3.1	3.2	3.4	3.4	3.4	3.1	3.2	3.4	3.6	4.9

Fonte: SAEB e Censo Escolar (2014).

Nota: Os resultados marcados em negrito referem-se ao IDEB que atingiu a meta.

O IDEB é calculado a partir da taxa de aprovação extraída do censo escolar e da média de desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática na avaliação SAEB/Prova Brasil. O índice varia de 0 a 10, sendo 10 o cenário ideal.

As metas de qualidade do biênio, traçadas pelo Inep, a serem alcançadas pelo Brasil, pelas unidades da Federação, pelos municípios e pelas escolas no período de 2005 até 2022, esperam que

cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência (INEP, 2011, s/p).

Assim, para o cumprimento da média seis, em 2022, é necessária a parceria e o envolvimento dos sistemas municipais, estaduais e federal, assim como a mobilização da sociedade em prol da melhoria da qualidade da educação básica.

Retomando a composição do SAEB, cita-se a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), prevista no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), com o compromisso firmado com os entes federados para “assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental” (INEP, 2011, s/p).

A ANA configura-se como sendo uma avaliação censitária, realizada anualmente nas duas primeiras edições: 2013 e 2014. A partir de 2016, sua aplicação será bianual. Contempla os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, com o “objetivo principal de avaliar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, alfabetização Matemática e condições de oferta do Ciclo de Alfabetização das redes públicas” (INEP, 2013, s/p).

O panorama histórico sobre o processo de implantação e implementação do Sistema de Avaliação no Brasil revela a posição de destaque que a avaliação vem ocupando na agenda educacional. Além das iniciativas já citadas, destaca-se a criação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em 1998, com o “objetivo de

avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade” (INEP, 2011, s/p)

A partir do ano de 2009, o Enem foi usado como instrumento de seleção para ingresso de alunos no ensino superior. De acordo com o Inep (2011), as transformações implementadas no Enem

contribuem para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), para a mobilidade acadêmica e para induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio (INEP, 2011, s/p).

Outra iniciativa é a participação do Brasil, como país convidado, nas avaliações internacionais do Programme for International Student Assessment (PISA) - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes e da Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (TALIS).

O PISA é aplicado a alunos com 15 anos de idade e, espera-se que tenham terminado a escolaridade básica obrigatória na maioria dos países participantes. Este programa é desenvolvido e coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com o objetivo de

produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação nos países participantes, de modo a subsidiar políticas de melhoria do ensino básico. A avaliação procura verificar até que ponto as escolas de cada país participante estão preparando seus jovens para exercer o papel de cidadãos na sociedade contemporânea (INEP, 2011, s/p).

Avaliam-se três áreas do conhecimento – Leitura, Matemática e Ciências – com maior ênfase em uma área a cada edição do programa. Além disso, coleta informações por meio da aplicação de questionários para alunos e escolas, com a finalidade de elaborar indicadores contextuais, considerando as variáveis demográficas, socioeconômicas e educacionais, e do estabelecimento de relações com o desempenho dos alunos.

Além do PISA, o Brasil também participa da Teaching and Learning International Survey (TALIS) - Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem -, coordenada pela OCDE. Especificamente, no Brasil, é coordenada pelo Inep. A primeira edição da pesquisa TALIS aconteceu em 2007, com a finalidade de avaliar

o “ambiente de aprendizagem e as condições de trabalho que as escolas oferecem aos professores das séries/anos finais do Ensino Fundamental” (INEP, 2011, s/p).

Como visto até aqui, a avaliação educacional se torna uma ferramenta que possibilita à equipe gestora e aos professores refletirem sobre o dia a dia. Também orienta para a tomada de decisões, visando à promoção da melhoria da qualidade da educação.

Nessa perspectiva, a avaliação externa se torna uma ferramenta a produzir informações sobre o cenário da educação no que se refere à rede de ensino. Os resultados dessas avaliações possibilitam: a) verificar se os estudantes atingiram os objetivos que orientam o ensino, fixados nos programas e currículo mínimo da base nacional comum; b) acompanhar, ao longo do tempo, a qualidade da educação ofertada na escola, no município, no estado e no país; c) identificar fatores intra e extraescolares que interferem no desempenho dos estudantes, através dos questionários sociocontextuais; d) analisar e interpretar o desempenho dos estudantes; e) prestar contas do desempenho dos alunos e do próprio desempenho escolar; f) assegurar o nível de responsabilização e prestação de contas à sociedade – *accountability* – das inovações educacionais implementadas.

Como destaca Pontes (2013, p. 2), “a educação é um tema extremamente abrangente e complexo”, envolvendo variáveis demográficas, sociais e econômicas. Por esse motivo, requer investimentos e gerenciamento de recursos que, muitas vezes, são escassos ou insuficientes. Assim, uma visão mais completa e aprofundada da educação somente é alcançada através “da obtenção e da análise de uma grande diversidade de informações, que costumam se apresentar na forma de *indicadores educacionais*” (PONTES, 2013, p. 2).

De posse desses indicadores, gestores e professores, bem como governos federal, estaduais e municipais podem planejar suas ações voltadas para um ensino de qualidade.

1.1 Panorama da educação na Bahia

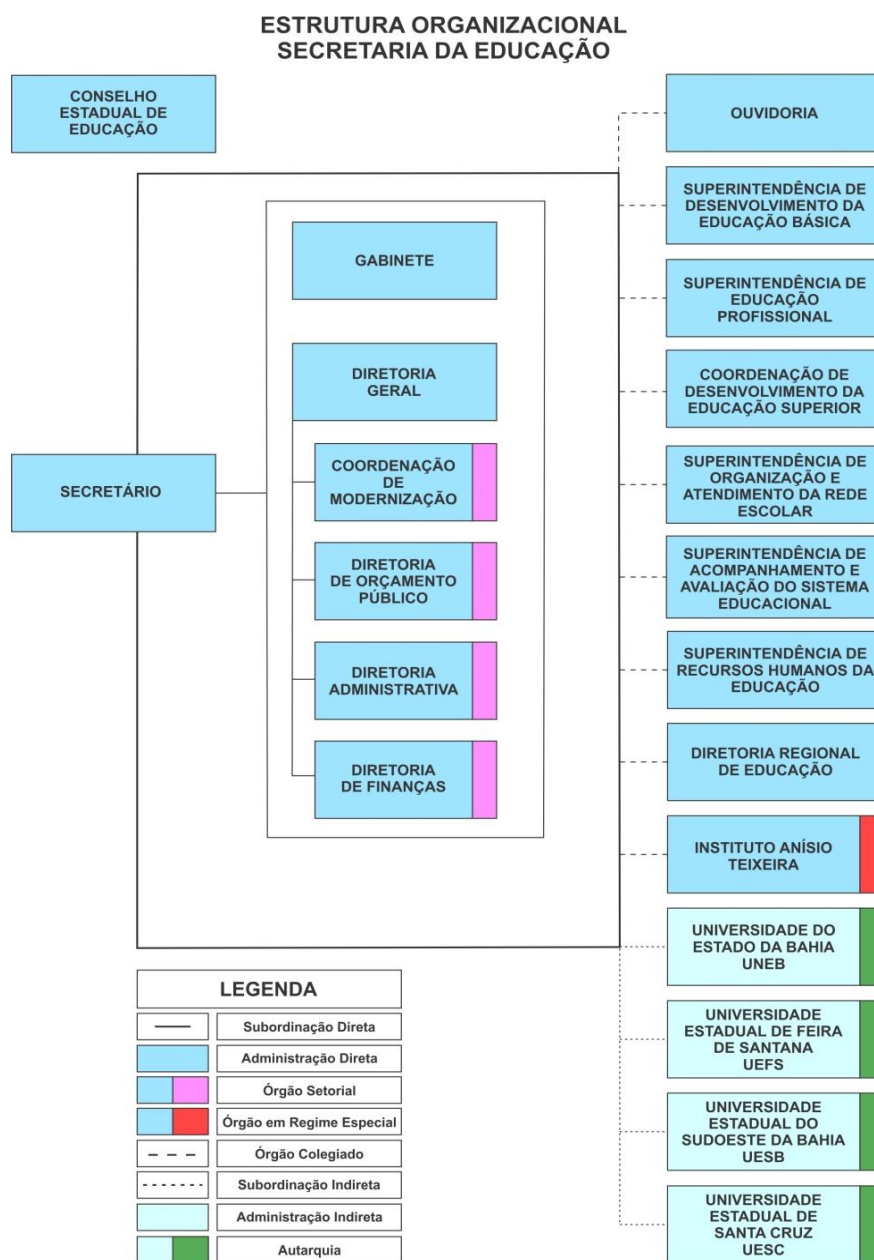
Na Bahia, o órgão responsável pelo cenário educacional é a Secretaria da Educação do Estado (SEC). Este tem por finalidade promover a execução da política de educação do Estado. De acordo com o artigo 2 do seu regimento, aprovado pela Lei 8.970 e pelo Decreto 8.877 de 2004, compete a este órgão:

- I- formular diretrizes e promover a definição e implantação de planos, programas, projetos e ações relativos à educação, no âmbito do Estado;
- II- promover a formulação e o acompanhamento do Plano Estadual de Educação;
- III- viabilizar a promoção de estudos e pesquisas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do sistema educacional;
- IV- fomentar articulação com outros órgãos ou instituições públicas e particulares, nacionais e internacionais, com vistas ao cumprimento de sua finalidade;
- V- promover e fiscalizar o cumprimento das leis federais e estaduais relativas à educação, bem como das decisões dos Conselhos Nacional e Estadual de Educação;
- VI- exercer outras atividades correlatas (BAHIA, 2004, p. 01).

A estrutura organizacional da SEC⁴ está composta por diversos órgãos, conforme organograma apresentado na Figura 3.

⁴ Após 10 anos, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia realiza a reestruturação organizacional, por meio da Lei nº 13.204, de 11 de dezembro de 2014, publicado no Diário Oficial da Bahia, em 12.12.2014.

Figura 3- Estrutura Organizacional da Secretaria da Educação



Fonte: BAHIA, 2011.

Dos órgãos que compõem a SEC-BA, conforme figura 3, dois serão destacados para os fins deste estudo: a Superintendência de Acompanhamento e Avaliação do Sistema Educacional (Supav), especificamente a Coordenação de Acompanhamento, Avaliação e Informações Educacionais (Cav) e a Diretoria Regional de Educação (Direc).

A Supav tem por finalidade “formular as políticas e diretrizes educacionais, avaliar os seus resultados, bem como coordenar as unidades regionais e prestar

assistência técnica aos Municípios” (SEC, 2004). A Cav, órgão da Supav, responsável pelo processo da avaliação externa em todo o Estado da Bahia, tem por competências:

1. acompanhar e coordenar os trabalhos de avaliação externa;
2. acompanhar e avaliar os projetos educacionais em desenvolvimento na SEC;
3. avaliar o desempenho das unidades escolares, em articulação com as demais Superintendências e Diretorias Regionais de Educação;
4. promover e acompanhar a avaliação dos alunos da rede pública estadual, sugerindo a introdução de novas tecnologias educacionais que garantam a melhoria do processo ensino-aprendizagem;
5. fornecer subsídios à Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica, quanto ao desenvolvimento de estudos e projetos que visem a melhoria da prática pedagógica e a revisão da proposta curricular, adequando-os às especificidades sócio-culturais da comunidade escolar;
6. avaliar as ações concernentes às atividades de educação do Estado, inclusive de Educação Superior;
7. reavaliar as práticas pedagógicas adotadas a partir dos dados finais do sistema educacional;
8. democratizar o acesso à informação sobre a avaliação da educação pública;
9. definir os programas de interesse da Secretaria, com base nas demandas identificadas no sistema. (BAHIA, 2004, p.16).

Outro órgão da SEC importante para este estudo é a Direc. Esta é composta por 33 unidades regionais, localizando-se duas em Salvador (Direc 1A e 1B) e 31 no interior do Estado da Bahia. A Diretoria Regional de Educação tem a função de operacionalizar a política educacional nas escolas da Rede Estadual de Ensino e nos municípios circunscritos a ela por meio de programas e de parcerias.

As Diretorias Regionais de Educação⁵ (Direc) foram criadas pelo Decreto nº 6.212, em 14 de fevereiro de 1997, com a intenção de atender à “complexidade da oferta educacional em diversas modalidades de ensino e a necessidade de fortalecimento do processo de descentralização das ações, desenvolvido pela Secretaria da Educação - SEC, [...]”. Este Decreto define critérios para a organização administrativa das Direc, com base na criação de condições fundamentais nos órgãos finalísticos. Para tanto, considerou a tipologia definida por níveis, de acordo com o número de municípios, unidades escolares e alunos das escolas estaduais a elas vinculadas.

Dentre as diversas competências da Direc, descritas na Seção XI do regimento da SEC, destaca-se as relacionadas ao processo de gestão pedagógica, acompanhamento e avaliação:

⁵ O Decreto nº 15.806 de 30 de dezembro de 2014 extingue as Diretorias Regionais e dispõe sobre a nova organização territorial por Núcleos Regionais de Educação.

- I- divulgar e promover o cumprimento das diretrizes da política educacional do Estado;
- IV- coordenar e desenvolver ações de programação, acompanhamento, controle e avaliação das atividades educacionais, em articulação com as unidades da Secretaria, Coordenadores de Educação Estaduais e órgãos municipais de educação;
- XIII- orientar e acompanhar as unidades escolares no exercício de sua autonomia pedagógica, administrativa e financeira;
- XV- por meio da Coordenação de Desenvolvimento da Educação Básica:
 - d) orientar e acompanhar as unidades escolares das redes federal, estadual, municipal e particular no levantamento de dados do Censo Educacional;
 - i) coordenar, orientar, acompanhar e avaliar as ações pedagógicas desenvolvidas pelas unidades escolares;
 - j) orientar e acompanhar o processo de gestão participativa nas unidades escolares;
 - k) identificar a necessidade e propor à Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica e Superintendência de Recursos Humanos da Educação, programas de capacitação, aperfeiçoamento e atualização dos profissionais que atuam nas unidades escolares e nas DIREC;
 - m) assessorar as unidades escolares na elaboração, acompanhamento e avaliação de seus projetos pedagógicos (BAHIA, 2004, p. 27).

Após apresentação dos dois órgãos relevantes para esta pesquisa, entende-se que para se ter a ideia da formatação do ensino no Estado da Bahia, precisa-se apresentar algumas informações. Essas informações possibilitam um estudo sobre os indicadores educacionais, pois estes, segundo Pontes (2013, p. 2), “têm a capacidade de exprimir, de forma condensada e informativa, a real situação de dimensões mais relevantes às questões educacionais”.

Os dados informativos apresentados nas tabelas a seguir destacam o número de estabelecimentos de ensino, de matrículas e de funções docentes no Ensino Médio, por Dependência Administrativa, no que se refere ao Estado da Bahia entre 2011-2013. Apesar de apresentar informações referentes a diversas dependências administrativas, o foco principal está nos estabelecimentos de Ensino Médio, na dependência administrativa estadual, que implementou o Avalie Ensino Médio, com abrangência em todas as unidades escolares da Rede Estadual na Bahia.

Tabela 2- Número de Estabelecimentos de Ensino Médio por Dependência Administrativa, Bahia 2011-2013

Ano	Estabelecimentos de Ensino Médio				
	Dependência Administrativa				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2011	1.480	18	1.029	80	353
2012	1.506	25	1.047	66	368
2013	1.519	25	1.059	50	385

Fonte: INEP, 2013.

A Tabela 2 apresenta a quantidade de estabelecimentos de Ensino Médio, por dependência administrativa, com implantação de 30 estabelecimentos de Ensino da Rede Estadual, nos anos de 2011 a 2013. De acordo com as informações estatísticas adquiridas por meio do MEC/Inep (2013), o mesmo estabelecimento pode ofertar o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional ou Normal/Magistério, assim como, mais de uma modalidade de ensino.

Tabela 3- Número de Matrículas no Ensino Médio, Normal/Magistério e Integrado por Dependência Administrativa, Bahia 2011-2013

Ano	Matrículas no Ensino Médio, Normal/Magistério e Integrado				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Privada
2011	598.509	7.307	536.094	11.219	43.889
2012	589.072	9.289	523.350	9.971	46.462
2013	575.378	9.881	508.893	7.765	48.839

Fonte: INEP, 2013.

A Tabela 3 trata de informações relacionadas ao número de alunos matriculados no Ensino Médio, Normal/Magistério e Integrado, nas redes federal, estadual, municipal e privada. Na dependência administrativa estadual, observa-se uma redução de 27.201, no período de 2011 a 2013.

Tabela 4- Número de Funções Docentes no Ensino Médio por Dependência Administrativa, Bahia 2011-2013

Ano	Funções Docentes no Ensino Médio				
	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Privada
2011	30.972	696	24.834	1.085	4.357
2012	32.853	918	26.492	939	4.504
2013	32.144	1.019	25.629	786	4.710

Fonte: INEP, 2013.

A Tabela 4 apresenta o número de professores, por dependência administrativa, que trabalham nas turmas de Ensino Médio, Ensino Médio Integrado e Ensino Médio Normal/Magistério, em efetiva regência de classe. Nesse quantitativo, os professores são contados uma única vez em cada Unidade da Federação (UF) e não inclui os professores de turmas de atividade complementar e de Atendimento Educacional Especializado (AEE), conforme informações do MEC/INEP (2013).

Quanto aos docentes, verifica-se que o número de professores aumentou, aproximadamente, 11% de 2011 para 2012. Em 2013, houve uma redução de 10% no quadro de professores.

Das informações relacionadas aos indicadores de desempenho, destaca-se a taxa de aprovação, Prova Brasil, Ideb e projeções nos anos 2009, 2011 e 2013, apresentados no Quadro 1:

Quadro 1- Indicadores de Desempenho – Ensino Médio Regular – Bahia

Taxa de Aprovação – 2005					Taxa de Aprovação - 2007					Taxa de Aprovação - 2009					Taxa de Aprovação - 2011					Taxa de Aprovação - 2013				
1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	Indicador de Rendimento (P)	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	Indicador de Rendimento (P)	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	Indicador de Rendimento (P)	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	Indicador de Rendimento (P)	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	Indicador de Rendimento (P)
57,0	69,4	77,1	89,8	0,71	59,1	69,1	76,2	82,2	0,71	59,8	70,2	77,0	84,5	0,72	64,2	73,0	77,7	89,3	0,75	69,9	76,9	82,3	85,4	0,78

Nota SAEB – 2005			Nota Prova Brasil/SAEB - 2007			Nota Prova Brasil/SAEB - 2009			Nota Prova Brasil/SAEB - 2011			Nota Prova Brasil/SAEB - 2013		
Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)
255,31	237,07	3,82	256,05	245,95	3,97	262,74	261,52	4,29	251,54	249,84	3,96	239,19	232,70	3,53

IDEB 2005 (N x P)	IDEB 2007 (N x P)	IDEB 2009 (N x P)	IDEB 2011 (N x P)	IDEB 2013 (N x P)	Projeções							
					2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
2,7	2,8	3,1	3,0	2,8	2,7	2,8	3,0	3,3	3,6	4,1	4,3	4,5

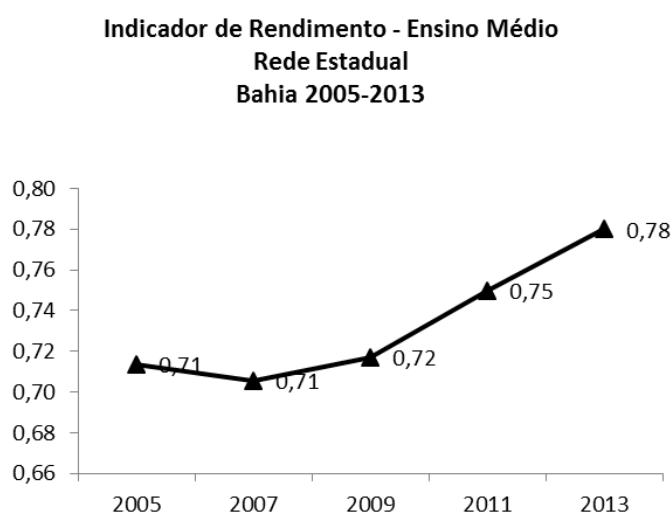
Fonte: INEP, 2014.

Para melhor compreensão acerca das médias de desempenho, apresentadas no Quadro 1, disponibilizadas pelo o SAEB/INEP, contém informações com a pontuação mínima na escala do SAEB, estabelecida pelo Todos pela Educação como adequada a cada série: 4ª série ou 5ª ano EF – Língua Portuguesa: acima de 200 pontos; Matemática: acima de 225 pontos; 8ª série ou 9º ano EF – Língua Portuguesa: acima de 275 pontos; Matemática: acima de 300 pontos e 3ª série EM – Língua Portuguesa: acima de 300 pontos; Matemática: acima de 350 pontos. Essas médias revelam que as notas alcançadas estão abaixo daquelas apresentadas na escala de proficiência definida pelo Inep.

O alto índice de alunos reprovados e/ou que abandonaram a escola, com taxa média de 45,0% é um indicador que também chama atenção, com implicações no aumento da distorção idade-série e consequentemente, da desigualdade social. Observa-se, entretanto, que os percentuais de 57,0%, 59,1%, 59,8%, 64,2% e 69,9% representam os alunos aprovados na 1ª série do Ensino Médio nos 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013, respectivamente.

Ao analisar a taxa de aprovação do Ensino Médio Regular do Estado da Bahia, observa-se uma média com tendência crescente tímida no indicador de rendimento, passando de 0,71 em 2005 para 0,78 em 2013, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1- Indicadores de Rendimento - Ensino Médio – Rede Estadual Bahia 2005-2013

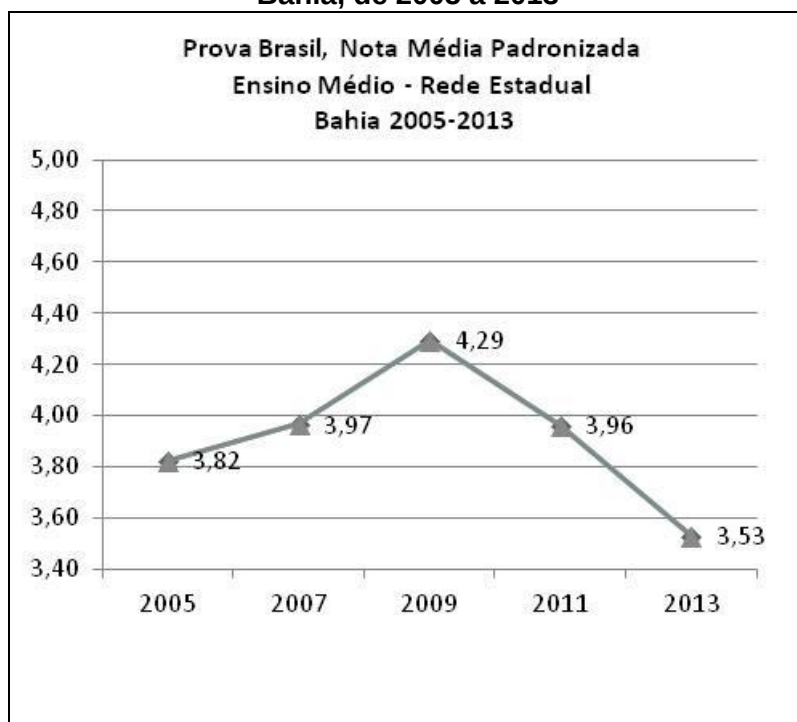


Fonte: Elaborado pela autora com base em dados do MEC/Inep

Os resultados da média de desempenho dos alunos do Ensino Médio Regular nos anos 2005, 2007 e 2009 na Rede Estadual, apesar de obterem nota crescente em Língua

Portuguesa e Matemática, revelam que desenvolveram habilidades em nível de Ensino Fundamental, conforme a escala de proficiência do INEP. Já nas edições 2011 e 2013, houve um decréscimo na média padronizada, conforme informações contidas no gráfico 2.

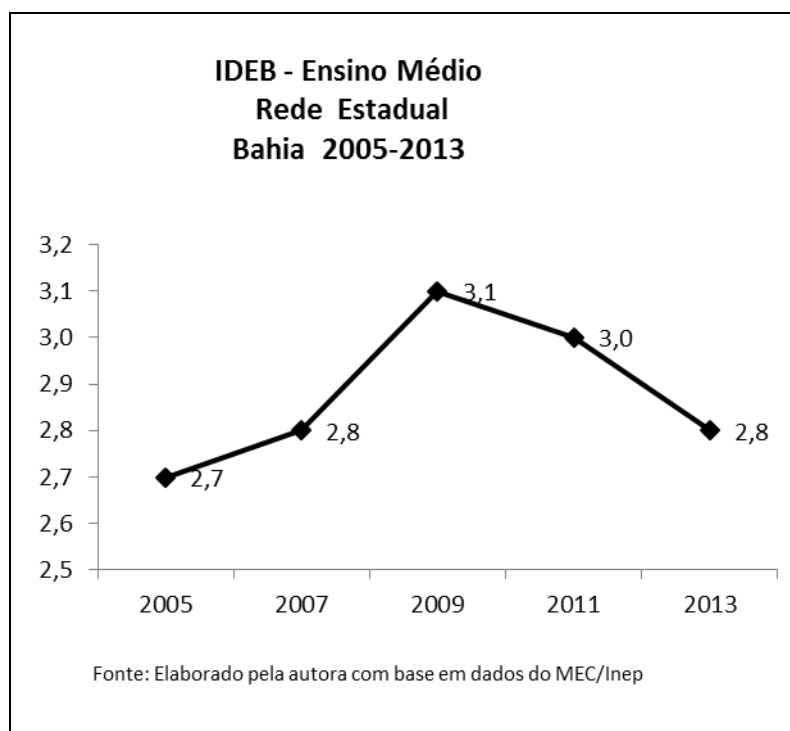
Gráfico 2- Prova Brasil, Nota Média Padronizada - Ensino Médio – Rede Estadual da Bahia, de 2005 a 2013



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados do INEP, 2014.

Considerando que o cálculo do IDEB é a combinação do desempenho dos alunos na Prova Brasil/SAEB e da taxa de aprovação (indicador de rendimento), a Rede Estadual baiana obteve a média 2,8 no IDEB/2007, com projeção prevista para 2,7 pelo Inep. Assim, o acréscimo de 0,1 na média do IDEB foi influenciado pelo aumento da média de desempenho em Língua Portuguesa e Matemática ao compararmos os resultados dos anos 2005 e 2007. Nesse contexto, o indicador de rendimento não influenciou nesse resultado por considerar que a média de 0,71 foi a mesma nos anos 2005 e 2007.

Em 2009, o resultado do IDEB na Rede Estadual foi de 3,1, superando a projeção do Inep 2,8, o que confirma o aumento da nota de desempenho que melhorou consideravelmente em 2009. Os resultados observados, em 2011 e 2013, revelam decréscimo na média de desempenho, apesar do aumento da taxa de aprovação, de acordo com o gráfico 3.

Gráfico 3 - Ideb - Ensino Médio – Rede Estadual da Bahia de 2005 a 2013

De acordo com os indicadores educacionais da Rede Pública Estadual da Bahia (taxa de rendimento, nota média padronizada/desempenho na Prova Brasil e IDEB), os resultados sugerem a necessidade da política educacional estar atenta aos aspectos que se relacionam com a transformação cultural e organizacional dos sistemas de ensino e das escolas. Conforme apontado no capítulo 2, a partir da análise dos dados, tais aspectos que indicam a necessidade dessa transformação são: ênfase na proposta curricular, a formação de professores, a construção de uma cultura de avaliação e o fortalecimento da gestão educacional.

1.2 Contexto educacional da avaliação no estado da Bahia (1999-2004)

No ano de 1999, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia implantou o Projeto de Avaliação Externa por meio de parceria entre o estado e os municípios, na perspectiva de implementação progressiva de uma cultura de avaliação do ensino público. Anteriormente a este projeto, havia o programa “Educar para Vencer”, o qual visava ao fortalecimento da escola na busca da autonomia e da melhoria da qualidade do ensino público no Estado. O projeto era composto por mais quatro projetos prioritários: Fortalecimento da Gestão Escolar; Fortalecimento

da Gestão Municipal; Regularização de Fluxo de 1ª a 8ª, e Certificação dos Profissionais de Educação.

O “Projeto de Avaliação Externa” foi desenvolvido a partir da parceria da Secretaria da Educação do Estado da Bahia e da Universidade Federal da Bahia (UFBA), através do Centro de Estudos Interdisciplinares do Setor Público (ISP), que assumiu a condução e responsabilidade técnica, com a interveniência da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (FAPEX).

O projeto de Avaliação Externa foi implementado a partir de três ações macro: a Avaliação de Desempenho, a Avaliação de Aprendizagem e a criação de uma Agência de Avaliação.

A avaliação de Aprendizagem ou Avaliação Diagnóstica era aplicada e corrigida pela própria escola e acontecia ao final de cada uma das três primeiras unidades do ano letivo, com abrangência nas 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental.

A avaliação de desempenho, aplicada pela escola no final do ano letivo, era supervisionada e corrigida pelos especialistas do Projeto de Avaliação e foi concebida metodologicamente como uma avaliação de sistema de educação, cujas informações apontariam, para a SEC e as secretarias municipais de educação envolvidas, os pontos críticos relacionados aos conteúdos, às competências e habilidades definidas para cada série.

Assim, as informações obtidas na avaliação seriam fundamentais para a própria SEC, na medida em que, subsidiariam “um melhor planejamento de suas ações, principalmente no que diz respeito a capacitações de professores e apoio às escolas” (BAHIA, 2001, p.01), assim como para as escolas, por possibilitar “a coleta de dados sobre o desempenho de alunos de séries concluintes do Ensino Fundamental para que, após sua análise, possa retorná-los a cada escola”. Conforme o documento da Agência de Avaliação (2001), “de posse desse diagnóstico, espera-se que as comunidades escolares reúnam-se para discutir seus indicadores e, a partir desse retrato, proponham mudanças e tracem seus planos de trabalho com base em dados reais” (BAHIA, 2001, p.01).

O Quadro 2 destaca o histórico da Avaliação de Desempenho nos anos de 1999 a 2004.

Quadro 2- Histórico da Avaliação de Desempenho

Ano	Municípios	Características das Provas	Aplicação
1999	45	Provas de Português ou Matemática com 40 itens, elaboradas pela Fundação Carlos Chagas.	Secretaria da Educação
2000	126	Provas de Português ou Matemática com 40 itens, elaboradas pelo Projeto de Avaliação Externa com itens da Fundação Carlos Chagas.	Projeto de Avaliação Externa
2001	274	Provas de Português e Matemática, elaboradas pelo Projeto de Avaliação Externa.	Projeto de Avaliação Externa
2002	273	Provas de Português e Matemática, elaboradas pelo Projeto de Avaliação Externa.	Projeto de Avaliação Externa
2004	304	Provas de Português e Matemática, elaboradas pelo Projeto de Avaliação Externa.	Projeto de Avaliação Externa

Fonte: BAHIA, Educar para vencer/Projeto de Avaliação Externa, 2004.

Em 2003, não houve Avaliação de Desempenho. A avaliação de Desempenho realizada no ano de 2004 contemplou os alunos das 4^a e 8^a séries do Ensino Fundamental e os da 3^a série do Ensino Médio.

Em 2007, com a mudança de governo, uma nova política é instituída no Estado, momento em que a avaliação retoma seu destaque com a criação de uma Coordenação de Avaliação, do Sistema de Avaliação Baiano da Educação (SABE) e do Avalie Ensino Médio, que será descrito detalhadamente no item a seguir.

1.3 Compreendendo o contexto da avaliação baiana - Sistema de Avaliação Baiano da Educação (SABE) – (2007-2013)

A concepção do SABE foi baseada em estudos realizados pela equipe da Coordenação de Avaliação sobre os indicadores de desempenho (taxa de aprovação, média nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática e IDEB) obtidos a partir dos resultados da avaliação externa (Prova Brasil), aplicada pelo MEC em alunos das 4^a e 8^a séries do Ensino Fundamental, matriculados nas unidades escolares estaduais da Bahia, que revelavam a necessidade de definição de política de avaliação específica e sistemática que subsidie intervenções no processo do ensino e da aprendizagem.

O SABE constitui-se em Sistema de Avaliação de Desempenho (SAD) e que, segundo Arrelano (2012), pode ser compreendido como uma ferramenta de aprendizagem, de medição e de prestação de contas que tem como finalidade

orientar a tomada de decisões e a prestação de contas relacionadas aos recursos utilizados, resultados e impactos alcançados na instituição.

O SABE tem como propósito a construção e o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na Rede Estadual de Ensino, com implicações na definição de políticas públicas educacionais, servindo de referência para os profissionais da educação, em busca da melhoria da qualidade da educação no Estado da Bahia. De acordo com dados da Revista de Avaliação do Avalie:

O SABE se configura como uma importante política pública de avaliação da educação, capaz de monitorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Com os dados gerados pelas avaliações, é possível proporcionar um diagnóstico mais preciso e rico da educação ofertada nas escolas do Estado. Assim, subsidia a implementação, a (re)formulação e o monitoramento de políticas educacionais, contribuindo efetivamente para a melhoria da qualidade da educação no estado (BAHIA, 2011, p. 14).

Ao longo do tempo, as linhas de ação constitutivas do SABE (Avalie Alfa, Avalie Escola, Círculos de Avaliação e o Avalie Ensino Médio) foram tomando trajetórias diferenciadas, a partir das diretrizes da SEC, no atendimento à comunidade escolar, a saber:

O Projeto Avalie Alfa foi implantado, no ano de 2011, para avaliar anualmente os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental das unidades escolares estaduais e municipais (que aderiram ao programa Todos Pela Escola – Pacto com Municípios), nas disciplinas de Língua Portuguesa (Leitura e Escrita) e Matemática.

O Avalie Alfa tem como objetivo identificar o nível de alfabetização das crianças e se constitui ferramenta importante para a equipe gestora e para orientar o professor alfabetizador na tomada de decisões sobre estratégias para promover mudança nos padrões de desempenho, objetivando formar leitores proficientes.

O projeto Avalie Escola foi elaborado para a realização da avaliação institucional, com o objetivo de desenvolver uma cultura de autoavaliação nas escolas públicas estaduais, com vistas à construção do compromisso coletivo da comunidade com a instituição e com os resultados educacionais, favorecendo a melhoria da qualidade da educação no Estado da Bahia. Esse Projeto, com previsão de implantação no ano de 2010, não foi implementado na Rede Estadual de ensino.

O projeto Círculos de Avaliação foi implantado em 2008 nas escolas das redes estadual e municipal, inicialmente, em municípios do Semiárido, que apresentavam IDEB abaixo de 2,5. O Projeto tinha a finalidade de contribuir para a

melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas estaduais e municipais, a partir do desenvolvimento de uma cultura de avaliação, fundamental para o planejamento, o acompanhamento dos processos e a intervenção pedagógica. Ações de formação inicial e continuada, acompanhamento e monitoramento foram desenvolvidas durante todo o processo de implementação do Projeto.

O projeto Círculos de Avaliação foi extinto em 2012, após a criação do Projeto de Monitoramento, Acompanhamento, Avaliação e Intervenção Pedagógica na Rede Estadual de Ensino do Estado da Bahia (PAIP). Este se insere na gestão da SEC com o objetivo de “promover o acompanhamento e a intervenção pedagógica junto à unidade escolar, constituindo-se em um sistema articulado de informações que subsidiará a escola na superação dos desafios colocados pelo seu contexto” (BAHIA, 2015, s/p).

O Avalie Ensino Médio, objeto de estudo deste trabalho, será descrito detalhadamente no item seguinte.

1.3.1 Avalie Ensino Médio

A outra linha de ação do SABE, o Projeto de Avaliação Externa “Avalie Ensino Médio”, implantado pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC), em 2008, pretendia modificar o cenário evidenciado pelos indicadores educacionais estaduais e nacionais. Está respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, no seu Artigo 9, inciso VI – “assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino” (BRASIL, 1996, s/p).

Foi implantado por meio da Portaria nº 12.596/2008 e ampliado por meio da Portaria nº 9391/2011, com a finalidade de diagnosticar e acompanhar os resultados dos alunos nos testes de proficiência ao longo da trajetória no Ensino Médio Regular e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio.

O Avalie contempla todos os estudantes do Ensino Médio Regular e da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (EPI), visando a

subsidiar o Sistema Público Estadual de Ensino, fornecendo dados e informações que possibilitem o desenvolvimento de projetos educacionais voltados para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e no combate à repetência e ao abandono escolar (BAHIA, 2011, s/p).

O Avalie Ensino Médio constitui-se em um desenho baseado no estudo longitudinal, que consiste na investigação da evolução do desempenho dos alunos ao longo dos três anos do Ensino Médio e da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, nas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Produção de Texto; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Nessa perspectiva, os gestores educacionais podem utilizar os resultados do Avalie a fim de acompanhar a trajetória dos alunos, identificando os fatores que contribuem para o sucesso ou retenção destes na escola durante o Ensino Médio. Dessa maneira, permite a coleta de dados para acompanhar a evolução do desempenho dos mesmos alunos ao longo da sua trajetória escolar, podendo ser da 1ª a 3ª série do Ensino Médio Regular e 2ª a 4ª série da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio.

A metodologia utilizada possibilita acompanhar o desenvolvimento de habilidades cognitivas dos alunos a cada ano de escolarização nas quatro áreas do conhecimento. Isso permite identificar qual o conhecimento que a escola está agregando de um ano para o outro no Ensino Médio Regular e na Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio.

Em todos os anos de realização do Avalie Ensino Médio, os instrumentos utilizados foram provas compostas por questões objetivas de múltipla escolha, questões dissertativas e questionários sociocontextuais compostos de questões objetivas para serem aplicados aos alunos, professores e equipe gestora.

No triênio 2008, 2009 e 2010, o Avalie Ensino Médio foi aplicado em 233 unidades escolares exclusivas do Ensino Médio Regular. Nesses três anos, os mesmos alunos foram avaliados ao longo da sua trajetória, na 1ª, 2ª e 3ª séries, respectivamente, nos três turnos. Nesse período, a avaliação de desempenho dos alunos do Ensino Médio contou com a parceria do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para a implantação e implementação do Projeto, disponibilizando a Matriz de Referência do Enem, assim como toda a logística para a realização e interpretação dos resultados da referida avaliação. Os itens do Enem, cedidos pelo Inep, foram analisados e adaptados para os alunos das

1ª e 2ª séries pelo “Fórum de Professores do Avalie”, composto por técnicos da Coordenação de Avaliação e docentes da Rede Estadual atuantes nas diversas áreas do conhecimento.

Nos anos de 2008 e 2009, com o estudo e análise dos resultados, o INEP em parceria com a Universidade de Brasília (UnB)/Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (Cespe) elaborou relatórios pedagógicos por escola, por diretoria regional, relatório geral e técnico para a SEC e boletim individual para o aluno, com a finalidade de assegurar que todos os atores envolvidos se apropriassem e utilizassem desses resultados para o planejamento da gestão.

Também apresentou, em 2009, a Revista Pedagógica do Professor, por área do conhecimento, destinada a todas as escolas e diretorias regionais envolvidas.

Em 2010, os alunos da 3ª série foram incentivados a participar do processo da avaliação do Enem na expectativa de retorno dessas informações para alimentar o estudo do Avalie Ensino Médio, o que possibilitaria um estudo comparativo com os resultados das avaliações anteriores. No entanto, os resultados não foram disponibilizados pelo Inep, comprometendo assim, o estudo longitudinal nesse período.

O quadro 3 apresenta a trajetória anual do Avalie Ensino Médio, no período de 2008 a 2013, com informações sobre a abrangência, série avaliada, áreas envolvidas, parceiros, participantes e produtos.

Quadro 3- Trajetória do Avalie Ensino Médio 2008 – 2013

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Abrangência	233 unidades escolares exclusivas de Ensino médio e seus anexos.	233 unidades escolares exclusivas de Ensino médio e seus anexos	233 unidades escolares exclusivas de Ensino médio.	1.006 unidades escolares do ensino médio.	1.011 unidades escolares do ensino médio.	1.060 unidades escolares do ensino médio.
Série avaliada	1ª série do Ensino médio	2ª série do Ensino médio	3ª série do Ensino médio	1ª série do Ensino médio e 2ª série da Educação Profissional Integrada ao Ensino médio.	2ª série do Ensino médio e 3ª série da Educação Profissional Integrada ao Ensino médio	1ª e 2ª séries do Ensino médio regular censitário e 3ª série regular amostral 2ª e 3ª séries da Educação Profissional Integrada ao Ensino médio, censitária e 4ª série amostral.
Áreas envolvidas/ Matriz de Referência	Prova Interdisciplinar. Matriz de Referência do Enem.	Áreas do conhecimento. Matriz de Referência do Enem.	Áreas do conhecimento. Matriz de Referência do Enem.	Áreas do conhecimento. Matriz de Referência do Avalie Ensino Médio.	Áreas do conhecimento. Matriz de Referência do Avalie Ensino Médio.	Áreas do conhecimento. Matriz de Referência do Avalie Ensino Médio.
Instrumentos	Prova objetiva e questionários sociocontextuais.	Prova objetiva e questionários sociocontextuais.	Prova objetiva e questionários sociocontextuais.	Prova objetiva e questionários sociocontextuais.	Prova objetiva e questionários sociocontextuais.	Prova objetiva e questionários sociocontextuais.
Participantes	Estudantes, professores e gestores.	Estudantes, professores e gestores.	Estudantes, professores e gestores.	Estudantes, professores e gestores.	Estudantes, professores e gestores.	Estudantes, professores e gestores.
Parceiros	INEP UNB/CESPE	INEP UNB/CESPE	INEP UNB/CESPE	CAEd	CAEd	CAEd
Produtos	Boletim para os alunos. Relatório pedagógico por escola. Relatório pedagógico por diretoria regional, Relatório geral e técnico para a SEC.	Boletim para os alunos. Relatório pedagógico por escola. Relatório pedagógico por diretoria regional, Relatório geral e técnico para a SEC. Revista pedagógica do professor.		Boletim do aluno. Revista do Sistema de Avaliação. Revista do Gestor. Revista Pedagógica (4 áreas). Sumário Executivo. Caderno de Pesquisa	Boletim do aluno. Revista do Sistema de Avaliação. Caderno de Gestão. Revista Pedagógica (4 áreas e Produção de Texto). Revista Contextual. Caderno de Pesquisa.	Boletim do aluno. Revista do Sistema de Avaliação. Revista da Gestão Escolar. Revista Pedagógica (4 áreas e Produção de Texto). Relatório Contextual (Estudo Longitudinal). Caderno de Pesquisa.

Fonte: BAHIA, 2011- 2013. Adaptado pela autora.

Observa-se, a partir do Quadro 3 apresentado, que houve uma evolução do triênio 2008-2010 (primeira onda) para o triênio 2011-2013 (segunda onda), considerando a abrangência de 233 escolas estaduais exclusivas de Ensino Médio regular na “primeira onda” para 1.060 unidades escolares do Ensino Médio Regular e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio na “segunda onda”.

A partir de 2011, o Avalie Ensino Médio passou a ser realizado em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora, por meio do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), iniciando um novo ciclo com a aplicação do Avalie em todas as unidades escolares estaduais, nos três turnos, nas turmas de 1ª série do Ensino Médio Regular e 2ª série da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio.

Em 2012, a avaliação ocorreu na 2ª série do Ensino Médio Regular e na 3ª série da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio. O desenho do Avalie, em 2013, contemplou a 1ª e 2ª séries do Ensino Médio Regular (censitário) e a 3ª série do Ensino Médio Regular (amostral) e as 2ª e 3ª séries da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (censitária) e a 4ª série da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (amostral).

O novo desenho do Avalie no triênio 2011–2013 implicou na construção da Matriz de Referência do Avalie Ensino Médio⁶, por área de conhecimento, para as três séries, não sendo mais necessária a utilização da matriz do Enem. Para esse processo de construção foi instituído o Fórum do Avalie⁷ com a participação de professores da Rede Pública de Ensino da Bahia, técnicos da CAV e especialistas do CAEd. Coube a esse fórum outras atribuições, tais como, validação da matriz de referência, seleção e elaboração de itens das áreas do conhecimento avaliadas: Linguagens e suas tecnologias, Produção de Texto, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza e suas tecnologias.

⁶ Matrizes de Referência do Avalie, acesso por meio do site: <http://www.avalieba.CAEdufjf.net/?page_id=15>.

⁷ O Fórum do Avalie foi constituído por professores que atuam no Ensino Médio da Rede Pública Estadual, selecionados a partir dos seguintes critérios: títulos acadêmicos, títulos profissionais do magistério, outros títulos profissionais e trabalhos realizados.

A Matriz de Competências de Produção de Texto do Avalie Ensino Médio⁸ foi elaborada de acordo com “os parâmetros nacionais de avaliação da escrita, conjugados com as Diretrizes Estaduais de Língua Portuguesa, tendo como base a Matriz do Enem – Exame Nacional do Ensino Médio” (CAEd, 2012, p. 13).

Também foram definidos quatro padrões de desempenho para as provas objetivas (muito crítico, crítico, básico e avançado), considerando os objetivos curriculares de ensino propostos para o Ensino Médio. Nessa perspectiva,

os padrões de desempenho estudantil são balizadores dos diferentes graus de realização educacional alcançados pela escola. Por meio deles é possível analisar a distância de aprendizagem entre o percentual de estudantes que se encontra nos níveis mais altos de desempenho e aqueles que estão nos níveis mais baixos. A distância entre esses extremos representa, ainda que de forma alegórica, o abismo existente entre aqueles que têm grandes chances de sucesso escolar e, conseqüentemente, maiores possibilidades de acesso aos bens materiais, culturais e sociais modernos, e aqueles para os quais o fracasso escolar e a exclusão social podem ser mera questão de tempo, caso a escola não reaja e concretize ações com vistas à promoção da equidade (BAHIA, 2011, p. 29).

Assim, os resultados da avaliação passam a ser apresentados considerando os padrões de desempenho muito crítico, crítico, básico e avançado, e a escala de proficiência por etapa avaliada, apresentando intervalos diferenciados para cada área do conhecimento, os quais possibilitam a identificação dos níveis de desempenho, a partir da análise e interpretação pedagógica da proficiência dos alunos.

Segundo a Revista do Sistema de Avaliação da Rede Estadual da Bahia:

Os Padrões de Desempenho indicam o grau de cumprimento dos objetivos educacionais considerados essenciais e expressos na MATRIZ DE REFERÊNCIA para avaliação, bem como as metas de desempenho a serem alcançadas. Os testes feitos pelos estudantes trazem uma medida de seu desempenho nas habilidades avaliadas que é denominada PROFICIÊNCIA e organizada em uma Escala para fins de análise. Os Padrões apresentam uma caracterização das COMPETÊNCIAS e HABILIDADES cognitivas desenvolvidas pelos estudantes (BAHIA, 2012, p. 16).

O Quadro 4, a seguir, apresenta a descrição dos padrões de desempenho estudantil para as quatro áreas de conhecimento avaliadas do ensino médio e sua

⁸ Matriz de Competências de Produção de Texto do Avalie Ensino Médio, acesso por meio do site: <http://www.avalieba.CAEduffj.net/wp-content/uploads/2013/07/AVALIE_BA_EM_RPT_2012.pdf>, p. 13 e 14.

caracterização correspondente definidos pela equipe técnica da SEC e de especialistas do CAEd:

Quadro 4- Padrões de Desempenho Estudantil

Padrões de Desempenho	Caracterização
Muito Crítico	Neste Padrão de Desempenho, o estudante demonstra carência de aprendizagem do que é previsto para a sua etapa de escolaridade. Ele fica abaixo do esperado, na maioria das vezes, tanto no que diz respeito à compreensão do que é abordado, quanto na execução de tarefas e avaliações. Por isso, é necessária uma intervenção focada para que possa progredir em seu processo de aprendizagem.
Crítico	O estudante que se encontra neste Padrão de Desempenho demonstra ter aprendido o mínimo do que é proposto para o seu ano escolar. Neste nível ele já iniciou um processo de sistematização e domínio das habilidades consideradas básicas e essenciais ao período de escolarização em que se encontra.
Básico	Neste Padrão de Desempenho, o estudante demonstra ter adquirido um conhecimento apropriado e substancial ao que é previsto para a sua etapa de escolaridade. Neste nível, ele domina um maior leque de habilidades, tanto no que diz respeito à quantidade, quanto à complexidade, as quais exigem um refinamento dos processos cognitivos nelas envolvidos.
Avançado	O estudante que atingiu este Padrão de Desempenho revela ter desenvolvido habilidades mais sofisticadas e demonstra ter um aprendizado superior ao que é previsto para o seu ano escolar. O desempenho desse estudante nas tarefas e avaliações propostas supera o esperado e, ao ser estimulado, pode ir além das expectativas traçadas.

Fonte: Revista da Gestão Escolar, 2012, p. 20.

Para análise e interpretação dos resultados são considerados os cortes dos Padrões de Desempenho e sua correspondência com os intervalos na escala de proficiência por etapa de escolarização avaliada no Avalie Ensino Médio, especificados no Quadro 5, a seguir:

Quadro 5- Intervalos na Escala de Proficiência do Avalie Ensino Médio⁹

Áreas do Conhecimento	Muito Crítico	Crítico	Básico	Avançado
Língua Portuguesa e suas tecnologias	até 400	400 a 500	500 a 600	acima de 600
Matemática e suas tecnologias	até 450	450 a 550	550 a 650	acima de 650
Ciências Humanas e suas tecnologias	até 450	450 a 550	550 a 650	acima de 650
Ciências Naturais e suas tecnologias	até 500	500 a 600	600 a 700	acima de 700

Fonte: BAHIA, 2012.

⁹ A Escala de Proficiência do Avalie, encontra nas Revistas Pedagógicas do Avalie Ensino Médio, por área de conhecimento. Disponível em: <http://www.avalieba.CAEdufjf.net/?page_id=281>. Acesso em: 14 set. 2014.

A escala de proficiência do Avalie Ensino Médio possui uma grandeza de zero a 1.000 que permite ordenar os resultados de desempenho dos alunos de acordo com domínio das habilidades demonstradas em cada intervalo. De acordo com Oliveira:

Uma boa interpretação da escala de proficiência deve oferecer informações relevantes quanto ao desenvolvimento cognitivo dos alunos, descrevendo, por meio de resultados expressos em escores de proficiência, níveis distintos de ações e operações mentais utilizadas pelos alunos ao resolverem os desafios cognitivos expressos nos itens dos testes. A interpretação da escala deve apresentar, portanto, as habilidades desenvolvidas e consolidadas pelos alunos, como características de etapas próprias de seu desenvolvimento cognitivo, dentro de cada área do conhecimento avaliada (OLIVEIRA, 2007, p. 4).

Nessa perspectiva, os resultados do desempenho dos alunos são apresentados por níveis diferenciados para cada área do conhecimento e revelam a média de proficiência apontada nos intervalos da escala, conforme descrevem as Revistas Pedagógicas do Avalie Ensino Médio 2012 em Linguagens, Códigos e suas tecnologias, Produção de Texto, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências Naturais e suas tecnologias.

A produção de texto do Avalie Ensino Médio afere a comunicação escrita, de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa, para avaliação da produção escrita. Consideram-se cinco competências básicas, conforme Matriz de Correção por Competências (I – Registro; II – Tema/Tipologia Textual; III – Coerência; IV – Coesão; V – Proposta de Intervenção), o que consta no anexo desta dissertação. A nota varia de zero a 10, de acordo com os níveis indicados na matriz (inadequado, crítico, básico, intermediário, adequado e avançado).

A posposta é que, na produção de texto, os alunos elaborem um discurso argumentativo para defender uma tese, apresentando uma solução ou intervenção para o problema, bem como uma opinião a respeito de um tema relacionado à questão social, cultural, política ou científica.

O Quadro 6, a seguir, apresenta as competências de Produção de Texto do Ensino Médio e a descrição das habilidades avaliadas:

Quadro 6- Competências de Produção de Texto do Ensino Médio

Competência	Descrição
1 - Registro	Avalia-se o domínio de um conjunto de regras de utilização da língua, do ponto de vista morfológico, sintático, semântico e ortográfico.
2 - Tema/ Tipologia Textual	Avalia-se a adequada compreensão da proposta de produção de texto, seu desenvolvimento associado a conhecimentos de diversas áreas e a conformidade com a tipologia prevista, no caso, a expositivo-argumentativa.
3 - Coerência	Avalia-se a articulação de frases e parágrafos por meio de recursos linguísticos de tal forma que haja uma articulação lógica entre as ideias. Além disso, é observada a argumentação consistente através de fatos, exemplos e opiniões que possam sustenta-la.
4 - Coesão	Avalia-se a utilização de elementos conectores e referentes de forma a construir um texto com ideias entrelaçadas e conectadas.
5 - Proposta de Intervenção	Avalia-se a habilidade de o estudante sugerir uma solução para o problema abordado na proposta, respeitando os direitos humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Fonte: BAHIA, 2012, p. 10.

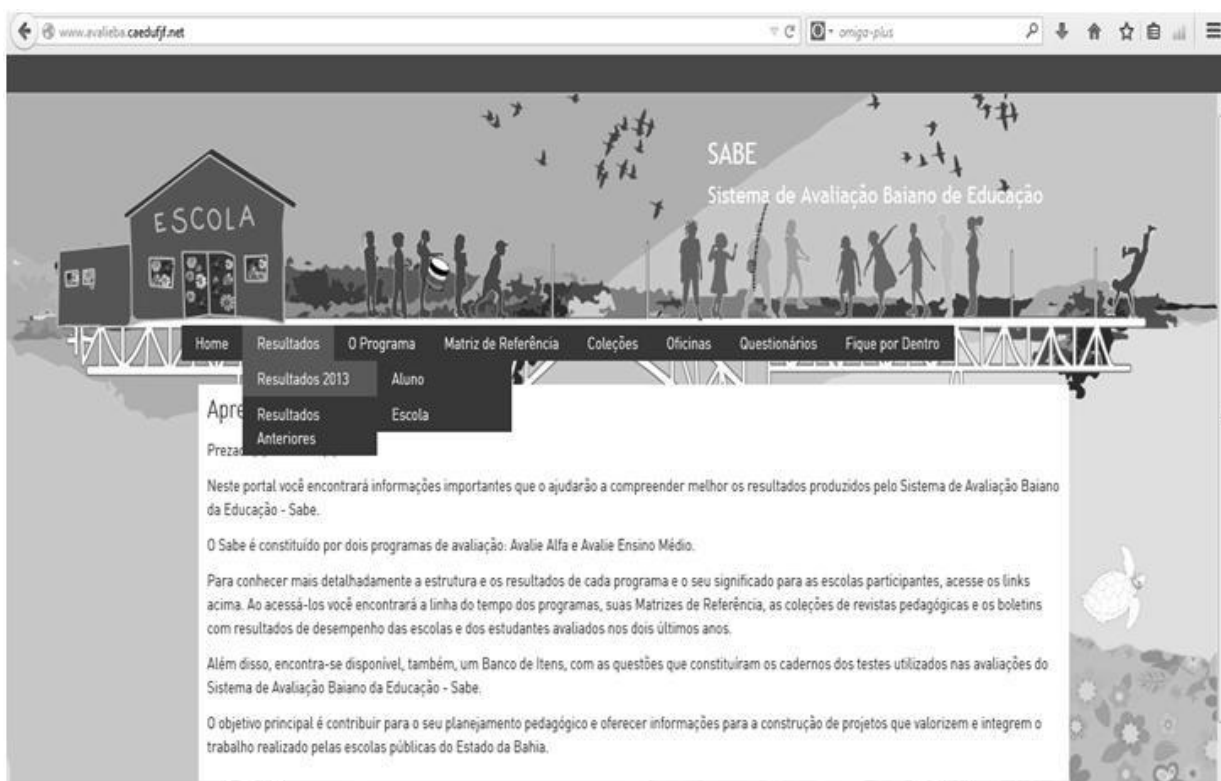
A definição de competências e habilidades evidenciadas nas matrizes de referência das quatro áreas do conhecimento e em produção de texto, a descrição dos padrões de desempenho e da escala de proficiência possibilitam a elaboração da avaliação, a análise, interpretação e divulgação de resultados.

1.3.1.1 Divulgação dos Resultados do Avalie Ensino Médio

A divulgação dos resultados do Avalie Ensino Médio pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia/Coordenação de Avaliação, em parceria com o CAEd é realizada por meio eletrônico, impresso e por meio presencial.

Por meio eletrônico, a divulgação é realizada pelo site <http://www.avalieba.caedufjf.net/>. Neste, são acessadas informações sobre o Programa, as Matrizes de Referência, as Coleções, as Oficinas e os Resultados. O acesso é realizado por meio de login e senhas disponibilizados por escola, sendo possível observar o desempenho por turma, turno e disciplina. Além disso, cada aluno e sua família recebem o seu boletim, respectivamente. Segue a figura 4, em que é possível conhecer o layout da página do SABE:

Figura 4- Layout da página do SABE



Fonte: CAEd, 2015.

Além deste site, também pode ser acessado o Banco Estadual de Itens da Bahia, pelo site www.bahiaitens.caed.ufjf.br. Este contém os itens das disciplinas avaliadas no projeto Avalie Ensino Médio, de acordo com a matriz de referência. Eles podem ser acessados pelos professores da Rede Pública do Estado da Bahia como mais uma ferramenta para o apoio pedagógico e planejamento de suas atividades.

O curso de formação *online* que versa acerca da avaliação e apropriação dos resultados para professores e técnicos da SEC foi outra estratégia utilizada para divulgação, compreensão e possíveis intervenções a partir dos resultados do Avalie.

O material impresso diz respeito às revistas pedagógicas por área de conhecimento, Revista do Sistema de Avaliação, Revista da Gestão Escolar, ao Sumário Executivo e Caderno de Pesquisa, Caderno de Gestão e Relatório Contextual (estudo longitudinal).

Por meio presencial ocorrem encontros e oficinas de apropriação de resultados. No primeiro momento, acontecem os encontros com gestores do Órgão Central e Diretorias Regionais, visando o planejamento de políticas públicas e a

tomada de decisão. Estes são realizados logo após a disponibilização dos resultados da avaliação pelo CAEd.

No que se refere ao planejamento de políticas públicas a partir dos resultados da avaliação externa, a gestora da Direc afirma que

o desafio que ainda tem é a gente conseguir criar políticas públicas. [...] Mas, eu acho que ainda falta para Coordenação de Avaliação, para a Secretaria como órgão central, o que a gente tem que fazer efetivamente é tentar achar o passo porque eu acho que a gente ainda não conseguiu, precisa descobrir isso aí. Agora o grande desafio é: o que é que nós vamos fazer com esse resultado? (GESTORA DA DIREC, em entrevista cedida em 04 de maio de 2015)¹⁰.

No segundo momento, Oficinas de Apropriação dos Resultados do Avalie são realizadas com os professores e técnicos dos projetos da SEC. Estas apresentam o panorama geral do desempenho dos alunos no âmbito estadual, regional e unidade escolar com informações quantitativas e qualitativas. Objetiva orientar o uso pedagógico dos resultados, considerando a média de desempenho dos alunos, o padrão de desempenho e a matriz de referência por área de conhecimento; e orientar para a elaboração de um Plano de Intervenção, elencando as ações a serem efetivadas nas escolas da Rede Estadual, visando ao fortalecimento da educação (CAEd, 2014).

As oficinas acabaram cumprindo o papel de formação em vários aspectos: passaram a trabalhar, com os professores, sobre a importância de ler e saber interpretar os resultados da avaliação. Com base nessa postura reflexiva, evidenciaram a importância do planejamento didático, da organização dos conteúdos e da mediação entre a matriz de referência e a matriz curricular, além do próprio trabalho de formação presente na elaboração dos itens de avaliação (BROOKE et al., 2011, p. 96).

Além disso, os técnicos do Pacto Ensino Médio e dos Núcleos de Monitoramento, Acompanhamento, Avaliação e Intervenção Pedagógica (Nupaip Central e Regional, estes sediados nas 33 Direc divulgam os resultados do Avalie junto às unidades escolares, por meio do Projeto de Monitoramento, Acompanhamento, Avaliação e Intervenção Pedagógica (PAIP).

O PAIP é um projeto de gestão pedagógica da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Enfoca o monitoramento, acompanhamento, avaliação e

¹⁰ A autora escolheu em manter as marcas da oralidade na transcrição das entrevistas realizadas na pesquisa.

intervenção no trabalho pedagógico. Apresenta uma metodologia participativa, colaborativa, integrada, sistêmica, com a finalidade de alcançar a qualidade do ensino e da aprendizagem em todos os níveis e modalidades.

A divulgação e o uso dos resultados da avaliação possibilita a formulação e definição nas dimensões macro (políticas públicas), micro (prática pedagógica), que visam à melhoria da qualidade da educação e a equidade, conforme Figura 5:

Figura 5- Dimensões macro (políticas públicas) e micro (prática pedagógica)



Fonte: BAHIA, 2011.

Nesta perspectiva, para definição de políticas públicas, componente inserido na dimensão macro, faz-se necessário o conhecimento, o diálogo e a tomada de decisão a partir da realidade observada, tendo como ponto de referência, a análise dos indicadores educacionais.

Os indicadores educacionais apresentados a seguir, referem-se especificamente aos resultados do Avalie Ensino Médio no Estado da Bahia, nas quatro áreas do conhecimento (Linguagens e Produção de Texto, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza e suas tecnologias).

Para exemplificar, o Quadro 7 apresenta um resumo da evolução da proficiência média das disciplinas avaliadas nas edições 2011 e 2012. Destaca a média de proficiência e o padrão de desempenho da 1ª e 2ª séries do Avalie Ensino Médio.

Quadro 7- Evolução da Proficiência Média do Avalie Ensino Médio Bahia

Disciplina	Evolução da Proficiência Média Bahia			
	Edição 2011		Edição 2012	
	Média da 1ª Série	Padrão de Desempenho	Média da 2ª Série	Padrão de Desempenho
Língua Portuguesa	445,01	Crítico	456,29	Crítico
Matemática	456,09	Crítico	465,40	Crítico
Biologia	499,37	Muito crítico	500,94	Crítico
Física	499,99	Muito crítico	502,00	Crítico
Química	499,66	Muito crítico	499,32	Muito crítico
Geografia	498,97	Crítico	506,46	Crítico
História	498,63	Crítico	509,26	Crítico

Fonte: BAHIA, 2013 (adaptado pela autora).

Observando o Quadro 7, nota-se um avanço nas médias de proficiência em Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e História. Porém, o aumento ainda é insuficiente para a mudança de intervalo, fazendo com que o padrão de desempenho continue crítico. Nas disciplinas Biologia e Física, a média de proficiência evoluiu do padrão de desempenho muito crítico para o crítico. Isso evidencia um aprendizado mínimo de habilidades necessárias para essa etapa de escolarização de um ano para outro.

O Quadro 8 apresenta o resultado geral da Produção de Texto da edição do Avalie 2012, da Rede Estadual no Estado da Bahia, com percentuais de alunos por nível de desempenho e competência.

Quadro 8- Resultado geral da Produção de Texto

PERCENTUAL DE ALUNOS POR NÍVEL DE DESEMPENHO								
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	INADEQUADO	CRÍTICO	BÁSICO	INTERMEDIÁRIO	ADEQUADO	AVANÇADO	TOTAL
		NÍVEL 0 (0-zero)	NÍVEL I (0,1 - 2)	NÍVEL II (2,1 - 4)	NÍVEL III (4,1 - 6)	NÍVEL IV (6,1 - 8)	NÍVEL V (8,1 - 10)	
I	Registro	0,03	3,61	26,83	50,42	18,00	1,11	100,0
II	Tema/Tipologia Textual	0,34	5,9	32,62	47,57	12,71	0,86	100,0
III	Coerência	0,18	7,08	38,42	44,62	9,09	0,61	100,0
IV	Coesão	0,34	9,58	40,08	40,84	8,65	0,51	100,0
V	Proposta de Intervenção	23,49	39,66	25,37	9,50	1,83	0,15	100,0

Fonte: BAHIA, 2012, p. 29.

Na prova de produção textual, como se pode verificar, a maioria dos alunos apresentou desempenho intermediário (nível III) nas competências I, II, III e IV (Registro, Tema/Tipologia Textual, Coerência e Coesão).

De acordo com a Matriz de Competência de Produção de Texto, os resultados apresentados revelam que

uma parcela significativa dos estudantes ainda chega à metade do Ensino Médio com um repertório sociocultural limitado, o que aponta para a possibilidade de uma baixa exposição a eventos de letramento nas esferas intra e extraescolares. Além disso, o hábito de argumentar ainda não é sistematizado nas aulas de Língua Portuguesa, questão histórica no processo educacional brasileiro, em que a maioria dos gêneros textuais trabalhados, em especial pelos livros didáticos, até a metade do terceiro ciclo do Ensino Fundamental, ainda permanecem, predominantemente, ao agrupamento do narrar, mas, esses próprios resultados sugerem mudanças na prática. Em geral, as informações apresentaram-se de forma aleatória e desconectadas entre si, embora relacionadas ao assunto delimitado pela proposta, mas com argumentação pouco convincente. Nesse sentido ainda falta a esses estudantes um maior repertório de leitura (BAHIA, 2012. p.29-30).

A apresentação de alguns resultados do Avalie Ensino Médio no Estado da Bahia evidencia, de modo geral, a necessidade de ações interventivas nas escolas. O expressivo percentual de alunos que apresentam desempenho crítico ou muito crítico pode indicar ausência da utilização dos resultados pela gestão educacional ou estratégias pouco eficientes de utilização desses resultados, a serem investigadas no decorrer da pesquisa.

Na pesquisa desenvolvida, verificou-se a disseminação e a utilização dos resultados do Avalie Ensino Médio Regular no planejamento da gestão educacional. Para este estudo, foi pesquisada a Direc 24 – Caetité –Bahia. Esta apresentou as melhores médias de proficiência na avaliação, nas edições 2011 e 2012. A seguir, expõem-se os resultados de tal pesquisa, buscando-se, na prática, analisar de que maneira a equipe gestora e professores se apropriam das informações produzidos pelos resultados do Avalie.

1.4 Caracterização da DIREC 24 - Caetité

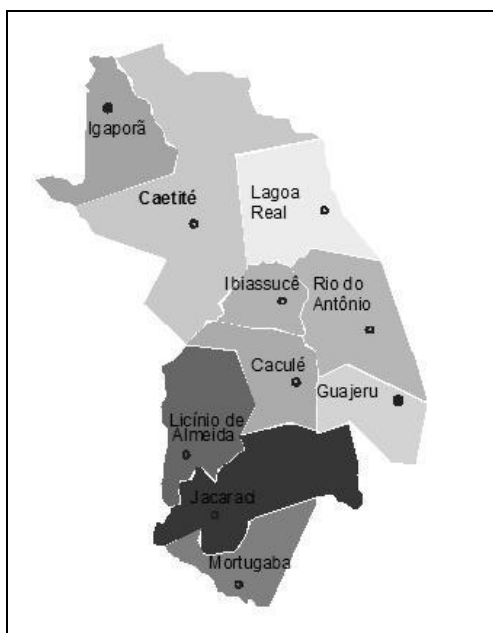
O nome Caetité é de origem indígena (caa-ita-eté), significa Mata da Pedra Grande. É localizado na região sudoeste do Estado da Bahia, na microrregião da Serra Geral, distante 645 quilômetros de Salvador, capital do Estado. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui 47.515 habitantes.

No município está localizada a mina de urânio explorada pela estatal Indústrias Nucleares do Brasil S.A. (INB), empresa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Berço de grandes nomes da cultura e política nacionais, dentre eles, o educador Anísio Spínola Teixeira¹¹ (1900-1971), que estudou em Colégio de jesuítas na Bahia e concluiu o curso de Direito no Rio de Janeiro, em 1922.

Caetité é a sede da Diretoria Regional de Educação (Direc 24 – Caetité). Os municípios circunscritos à Direc 24 são Caculé, Caetité, Guajeru, Ibiassucê, Igaporã, Jacaraci, Lagoa Real, Licínio de Almeida, Mortugaba e Rio do Antônio.

¹¹ As ideias de Anísio Teixeira influenciaram as políticas públicas, no que se refere a questões relacionadas à gestão de ensino e aos aspectos pedagógicos da década de 1930 até 1970. Foi o grande idealizador das mudanças que marcaram a educação brasileira no século XX. Pioneiro na implantação de escolas públicas do ensino primário até a universidade, seu objetivo era ofertar educação gratuita para todos. Foi mentor do projeto de criação das universidades do Distrito Federal e Rio de Janeiro e participou do Manifesto da Escola Nova.

Figura 6- Mapa municípios circunscritos à Direc 24

Fonte: BAHIA, 2011.

O Quadro 9, apresenta a relação das Escolas Estaduais do Ensino Médio Regular que participaram das três edições do Avalie Ensino Médio, nas 1ª e 2ª séries, por município.

Quadro 9- Escolas estaduais que participaram do Avalie Ensino Médio nas edições 2011, 2012 e 2013

Município	Escola	Participação no Avalie Ensino Médio edições 2011, 2012 e 2013				
		2011 1ª Série	2012 2ª Série	2013		
				1ª Série	2ª Série	3ª Série
Caculé	Colégio Estadual Norberto Fernandes	X	X	X	X	
Caetité	Colégio Estadual Pedro Atanásio Garcia	X	X	X	X	
	Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira	X	X	X	X	
	Instituto de Educação Anísio Teixeira	X	X	X	X	
Guajeru	Colégio Estadual Jorge Amado	X	X	X	X	X
Ibiassucê	Colégio Estadual Antônio Figueiredo	X	X	X	X	
Igaporã	Colégio Estadual José Rocha	X	X	X	X	
Jacaraci	Colégio Estadual Zuleide Freire de Abreu	X	X	X	X	
Lagoa Real	Colégio Estadual Luís Prisco Vianna	X	X	X	X	
Licínio de Almeida	Colégio Estadual Duque de Caxias	X	X	X	X	
	Colégio Estadual Eraldo Tinoco	X	X	X	X	
Mortugaba	Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães	X	X	X	X	X
Rio do Antônio	Colégio Estadual Lia Públio de Castro	X	X	X	X	
	Colégio Estadual do Rio do Antônio	X	X	X	X	X

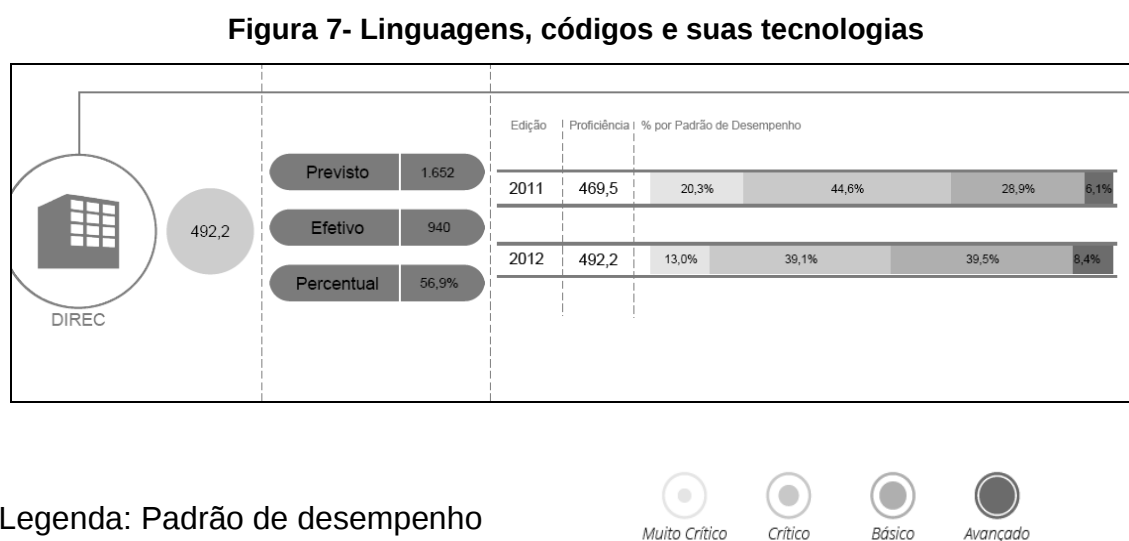
Fonte: Elaborado pela autora, com base em BAHIA, 2014.

Na edição do Avalie, em 2013, apenas três escolas de 3ª série participaram da avaliação, em virtude da redefinição política e financeira por parte da SEC. O item a seguir apresenta os resultados da avaliação em Linguagens, Produção de Texto, Matemática, Biologia, Química, Física, Geografia e História, na Direc 24 – Caetité, BA.

1.4.1 Resultados do Avalie Ensino Médio Regular na Direc 24 – Caetité

As avaliações das edições 2011, 2012 e 2013 do Avalie Ensino Médio, da Direc 24 – Caetité, BA, geraram resultados nas quatro áreas do conhecimento. Estes serão discutidos a seguir, apresentados por área de conhecimento e série.

A Figura 7, a seguir, diz respeito a avaliação dos alunos da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio, em Linguagens, códigos e suas tecnologias, nos anos 2011 e 2012, respectivamente.



Fonte: BAHIA, 2013.

Em 2012, observa-se um acréscimo de 22,7 pontos e que, de acordo com os intervalos definidos, os estudantes da Direc 24 – Caetité permanecem no padrão de desempenho crítico, evidenciando ter desenvolvido o mínimo de habilidades necessárias para essa etapa de escolarização.

Olhando-se o percentual, por padrão de desempenho, percebe-se que em 2011, 64,9% dos alunos, estão entre os níveis muito crítico e crítico. No ano de 2012, o percentual de estudantes, reduziu para 52,1%.

De acordo com a descrição do padrão de desempenho crítico do projeto Avalie Ensino Médio Bahia,

O estudante que se encontra neste Padrão de Desempenho demonstra ter aprendido o mínimo do que é proposto para o seu ano escolar. Neste nível ele já iniciou um processo de sistematização e domínio das habilidades consideradas básicas e essenciais ao período de escolarização em que se encontra (BAHIA, 2012, p.20).

Nesse sentido, a média de proficiência alcançada pelos alunos em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, os inserem no padrão de desempenho crítico. Isto significa que são capazes, por exemplo,

de interagir com textos um pouco mais complexo, conseguem diferenciar fato de opinião e identificar a tese e os argumentos que a sustentam, comparam dois textos com o mesmo tema, evidenciam a capacidade de selecionar as principais informações de um texto, identificam os interlocutores através das marcas linguísticas, identificam informações implícitas, o sentido de palavras ou expressões, o efeito o uso da pontuação, reconhecem características relacionadas a dança e sua identidade cultural e reconhecem os benefícios das novas tecnologias (BAHIA, 2012, p. 41).

A apresentação dos resultados da Produção de Texto, a seguir, considera as competências e níveis de desempenho. Cada uma das figuras abaixo corresponde a uma determinada série.

Figura 8- Percentual de alunos na 1ª Série, por nível de desempenho e competência

DIREC: CAETITE - 24



Competências	Níveis de Desempenho					
	Inadequado Nível 0	Crítico Nível I	Básico Nível II	Intermediário Nível III	Adequado Nível IV	Avançado Nível V
Registro	0,00	2,73	23,19	53,00	19,99	1,09
Tema/Tipologia Textual	0,14	6,07	29,26	51,43	12,21	0,89
Coerência	0,07	6,75	32,13	52,05	8,46	0,55
Coesão	0,07	7,44	42,09	42,56	7,16	0,68
Proposta de Intervenção	1,91	21,56	45,23	27,63	3,62	0,07

Fonte: BAHIA, 2014.

Figura 9- Percentual de Alunos na 2ª Série, por nível de desempenho e competência

DIREC: CAETITE - 24



Competências	Níveis de Desempenho					
	Inadequado Nível 0	Crítico Nível I	Básico Nível II	Intermediário Nível III	Adequado Nível IV	Avançado Nível V
Registro	0,00	1,20	18,05	52,85	26,43	1,47
Tema/Tipologia Textual	0,28	7,55	35,73	42,36	12,52	1,57
Coerência	0,18	7,00	33,24	47,79	10,87	0,92
Coesão	0,28	7,46	34,71	43,65	13,08	0,83
Proposta de Intervenção	44,66	32,50	15,56	5,99	1,10	0,18

Fonte: BAHIA, 2014.

Figura 10- Percentual de Alunos na 3ª Série, por nível de desempenho e competência

DIREC: CAETITE - 24



Competências	Níveis de Desempenho					
	Inadequado Nível 0	Crítico Nível I	Básico Nível II	Intermediário Nível III	Adequado Nível IV	Avançado Nível V
Registro	0,00	0,54	8,06	44,62	43,01	3,76
Tema/Tipologia Textual	0,00	1,61	14,52	58,06	23,12	2,69
Coerência	0,00	2,69	14,52	59,14	21,51	2,15
Coesão	0,00	1,61	17,74	56,99	21,51	2,15
Proposta de Intervenção	23,12	30,65	29,03	11,29	5,38	0,54

Fonte: BAHIA, 2014.

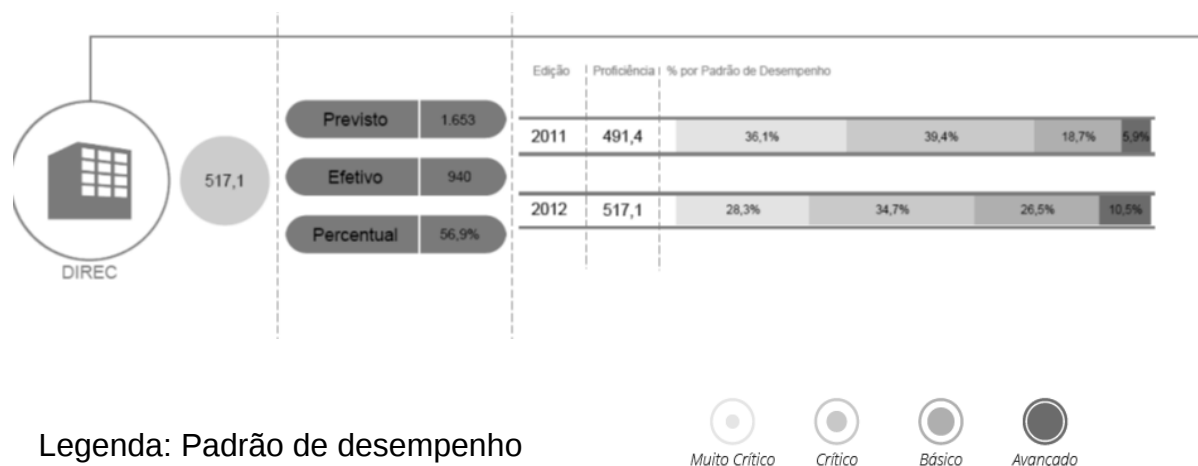
Nas figuras 8, 9 e 10, o nível de desempenho dos alunos das 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio se encontra no nível intermediário (nível III). Neste nível, os alunos demonstram o domínio adequado da norma padrão com apresentação de alguns desvios gramaticais graves de convenções da escrita, com ausência de concordância verbal ou nominal ou muitos desvios leves ocorrem durante o texto (BAHIA, 2012).

Na competência V (Proposta de Intervenção), da 1ª série 45,23% dos alunos estão no nível de desempenho básico (nível II). Isso significa dizer que conseguem elaborar proposta de intervenção relacionada ao tema, porém com pouca articulação e fundamentação, baseando-se em ideias do senso comum. Dos alunos da 2ª série, (figura 9), 44,66% se encontram no nível de desempenho inadequado (zero), por não conseguirem elaborar proposta de intervenção. Dos alunos da 3ª

série 30,65% encontra-se no nível de desempenho crítico, por elaborar proposta de intervenção de forma tangencial, precária e pouco articulada.

A Figura 11, a seguir, traz os resultados na avaliação em matemática e suas tecnologias nas edições 2011 e 2012, nas 1ª e 2ª séries do Ensino Médio.

Figura 11- Matemática e suas Tecnologias



Fonte: BAHIA, 2013.

Da 1ª para a 2ª série houve um acréscimo de 25,7 pontos, mantendo o padrão de desempenho crítico. Isso evidencia que os alunos têm desenvolvido o mínimo de habilidades necessárias para essa etapa de escolarização de um ano para outro.

De acordo com a Revista Pedagógica Matemática e suas Tecnologias

os alunos inseridos no padrão de desempenho crítico desenvolveram habilidades na geometria, grandezas e medidas, nas questões numéricas e tratamento da informação, os quais identificam, por exemplo, propriedades comuns e diferenças entre sólidos geométricos, a localização de objetos em representações gráficas, quadriláteros, alguns polígonos e o círculo, planificações de um cubo ou cilindro apresentados de forma contextualizada, efetuam cálculos com ângulos retos e não retos, plano cartesiano, associam uma trajetória representada em um mapa de acordo com a descrição do texto apresentado.

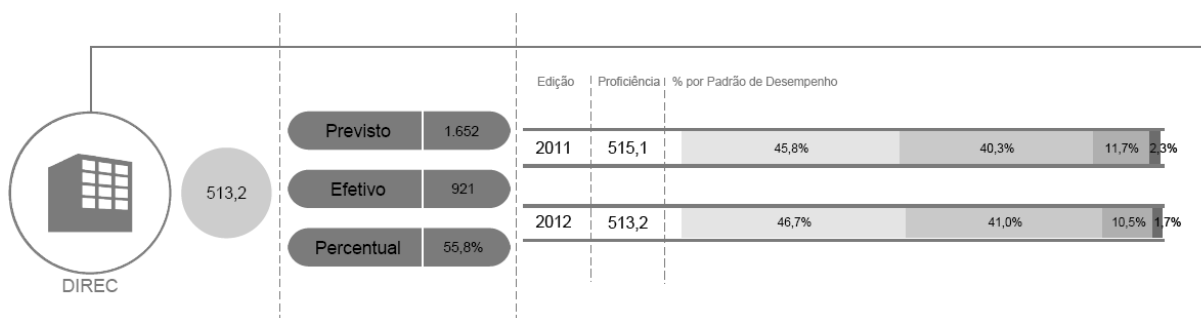
Com relação as habilidades relativas a grandezas e medidas os alunos calculam a medida do perímetro de figuras em malhas quadriculadas e avançam para realização do cálculo sem a utilização da malha, realizam conversões entre metros e quilômetros, comparam áreas de polígonos com o apoio da malha quadriculada, porém não conseguem calcular a medida da área de uma figura sem utilizar a malha, estabelecem relações entre litros e mililitros, mas não resolve problemas envolvendo a ideia de volume, realizam transformações entre unidades de medida de tempo (dias, meses, anos), determinam intervalos de tempo e realizam cálculos simples com essas medidas.

Ainda neste padrão de desempenho atribuem significado ao conjunto de números racionais, localizam números racionais na forma decimal na reta numérica, compreende o significado de fração, localizam números racionais na forma decimal na reta numérica, resolvem problemas envolvendo porcentagem e subtração de decimais em diversos contextos sociais, além de demonstrarem uma maior compreensão das ações operatórias envolvendo o algoritmo da divisão e da multiplicação de números naturais de até dois algarismos.

Com relação ao tema tratamento da informação os estudantes localizam dados em tabelas de múltiplas entradas e leem dados em gráficos de setores, demonstrando um ganho neste Padrão em relação ao Padrão anterior. Além disso, com a compreensão da relação existente entre dados e informações, são capazes de resolver problemas que envolvem a interpretação de dados apresentados em gráficos de barra ou em tabelas (BAHIA, 2012, p. 34).

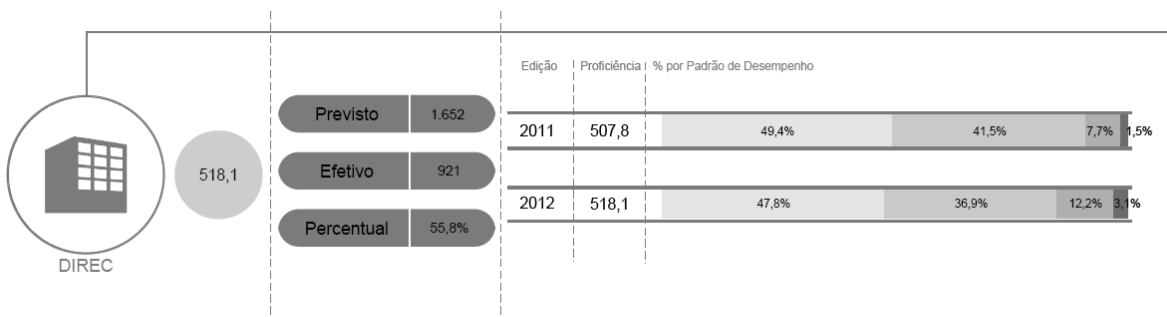
As Figuras 12, 13 e 14 dizem respeito à área de Ciências e da Natureza e suas tecnologias, mostrando os resultados das disciplinas Biologia, Química e Física, respectivamente.

Figura 12- Ciências da Natureza e suas tecnologias – Biologia

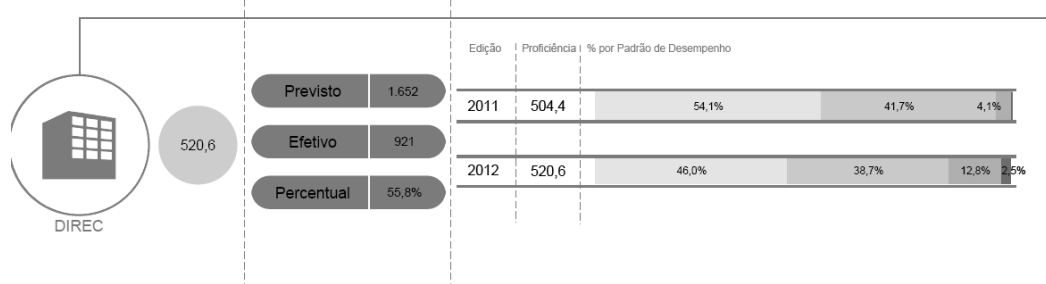


Fonte: BAHIA, 2013.

Figura 13- Ciências da Natureza e suas tecnologias – Química



Fonte: BAHIA, 2013.

Figura 14- Ciências da Natureza e suas tecnologias – Física

Legenda: Padrão de desempenho



Fonte: BAHIA, 2013.

Os alunos da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio Regular da Direc 24 - Caetité encontram-se na descrição de intervalo do padrão de desempenho crítico nas três disciplinas. Isto demonstra que desenvolveram o mínimo de habilidades necessárias para essa etapa de escolarização.

Portanto, para Biologia, isto significa que os alunos

encontram-se, ainda, aquém do esperado, embora apresentem maior número de habilidades e essas sejam um pouco mais complexas. Esses estudantes já conseguem associar alguns órgãos do corpo humano às suas funções e reconhecer como se dá a transmissão de certas doenças infecciosas. Esses estudantes necessitam de reforços para que desenvolvam habilidades mais elaboradas e condizentes com a etapa de escolarização em que se situam (BAHIA, 2012, p. 39).

Em Química, significa que os alunos têm

iniciado o processo de sistematização das habilidades básicas e essenciais ao período de escolarização em que se encontram. Esses estudantes já aplicam a Lei de Lavoisier para calcular a massa final de um produto de uma reação química, identificam materiais ácidos e básicos utilizados no dia a dia e reconhecem o modelo atômico de Thomson. Apesar do avanço em relação ao desenvolvimento de habilidades, também para esse grupo de estudantes são necessários maiores investimentos a fim de que alcancem a consolidação de competências que os incluam em um Padrão de Desempenho satisfatório (BAHIA, 2012, p. 39).

Para Física, os alunos

reconhecem fontes de energia limpa e fontes de energia suja. Esses estudantes reconhecem fontes de energia limpa e fontes de energia suja. Nesse nível, conseguem, ainda, identificar dentre várias fontes de energia, a fonte de energia renovável, identificar o tipo de fonte de

energia dadas suas características e reconhecer que o trabalho mecânico é nulo quando não há deslocamento. Para esses estudantes, são necessários maiores investimentos a fim de que alcancem a consolidação de competências que os incluam em um Padrão de Desempenho superior (BAHIA, 2012, p. 37).

As Figuras 15 e 16 referem-se à área de Ciências Humanas e suas tecnologias, mostrando os resultados das disciplinas Geografia e História, respectivamente.

Figura 15- Ciências Humanas e suas tecnologias – Geografia

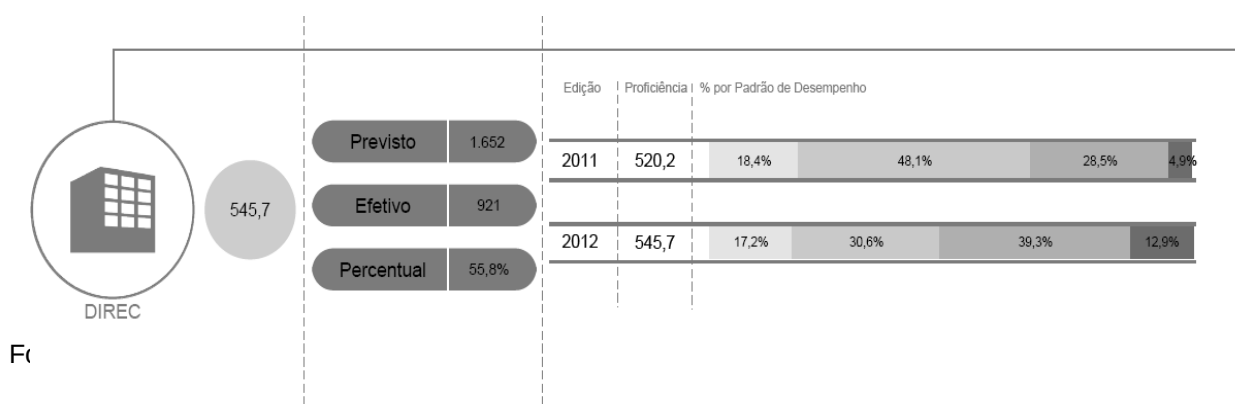
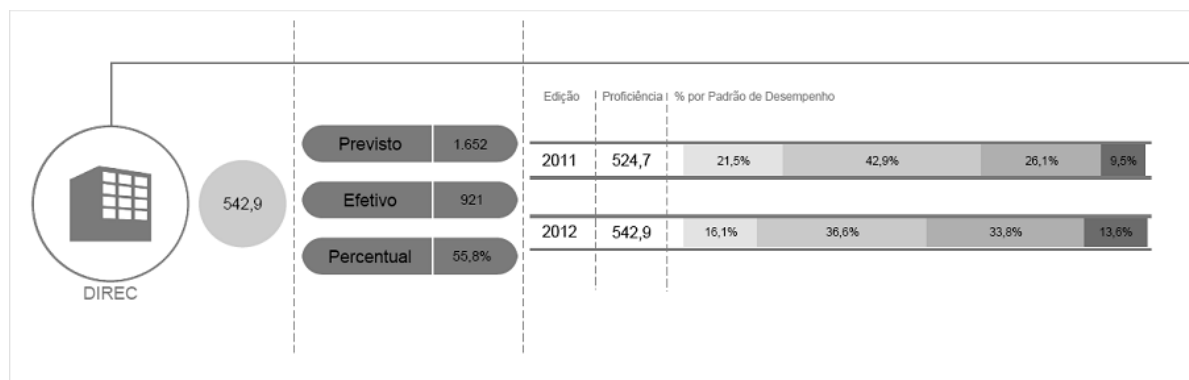


Figura 16- Ciências Humanas e suas tecnologias – História



Legenda: Padrão de desempenho



Fonte: BAHIA, 2013.

Esses resultados incluem os alunos das 1ª e 2ª séries do Ensino Médio regular no padrão de desempenho crítico nas duas disciplinas. Fato que evidencia

terem desenvolvido o mínimo de habilidades necessárias para essa etapa de escolarização.

Dessa forma, em Geografia os alunos

[...] são capazes de identificar, através da leitura de mapa, a região mais povoada do Brasil. Identificam, também, elementos que compõem a paisagem em duas imagens distintas e áreas industriais em diferentes contextos. [...] identificam características da paisagem da caatinga. Eles são capazes de compreender características relacionadas à preservação ambiental, tais como o papel da população na diminuição dos danos causados pela produção de lixo e como a sociedade pode contribuir no processo de reciclagem. Compreendem, ainda, a partir do suporte em leitura de texto, aspectos relacionados à contribuição de diversos povos para a formação da cultura brasileira e compreendem as transformações dos espaços geográficos considerando as relações socioeconômicas e culturais de poder. Compreendem as mudanças no espaço geográfico a partir do desenvolvimento técnico científico informacional. Os estudantes reconhecem as iconografias representativas das paisagens geográficas e são capazes de analisar práticas de apropriação dos recursos naturais da sociedade. Observa-se, assim, que os estudantes transitam entre as habilidades de identificar e compreender processos e dinâmicas de diversos fenômenos geográficos (BAHIA, 2012, p.45).

Em História, os alunos

compreendem as representações e manifestações sociais e culturais de diferentes sociedades sob o princípio da diversidade. Também reconhecem a relação existente entre legislação e cidadania ao longo da História e compreendem as lutas e os conflitos sociais no decorrer da História (BAHIA, 2012, p. 20).

O Quadro 10 mostra um resumo da evolução da proficiência média das disciplinas apresentadas até aqui.

Quadro 10- Evolução da Proficiência Média do Avalie Ensino Médio na Direc 24 – Caetité

Resultado Avalie Ensino Médio Regular - Direc 24 – Caetité				
Disciplina	Proficiência Média			Padrão de desempenho
	2011	2012	Diferença	
	1ª Série Ensino Médio	2ª Série Ensino Médio		
Língua Portuguesa	469,5	492,2	22,7	Crítico
Matemática	491,4	517,1	25,7	Crítico
Física	504,4	520,6	16,2	Crítico
Geografia	520,2	545,7	25,5	Crítico
História	524,7	542,9	18,2	Crítico
Química	507,8	518,1	10,3	Crítico
Biologia	515,1	513,2	-1,9	Crítico

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em BAHIA, 2013.

Os dados apresentados fornecem informações para a compreensão do *lócus* da pesquisa, desvelando aspectos relacionados ao desempenho dos alunos, os quais mobilizam o pesquisador a investigar um pouco mais para saber qual é a percepção das equipes gestoras da Direc 24 e das escolas sobre os efeitos produzidos, a partir do planejamento de intervenções realizadas pelas equipes gestoras e pedagógica da Direc e das unidades escolares no que se refere ao Avalie.

Alguns questionamentos direcionados à gestão educacional serão levantados para identificar quais os possíveis efeitos da disseminação, utilização e apropriação dos resultados produzidos pelo “Avalie Ensino Médio” no cotidiano das escolas. São eles: qual a compreensão da comunidade escolar sobre o processo de uma avaliação externa? Como a equipe gestora e professores se apropriam das informações produzidas pelos resultados do Avalie? Quais as ferramentas de mobilização e formação utilizadas pela equipe gestora para disseminar os resultados na escola? Como a equipe gestora utiliza os resultados do Avalie no planejamento e gestão da Direc e da unidade escolar?

Esses são os principais questionamentos norteadores no processo de investigação que serão retomados no capítulo II com a explicitação da metodologia, o aporte teórico para a fundamentação do estudo e análise dos resultados da pesquisa para a elaboração do Plano de Ação Educacional.

2 A TRAJETÓRIA CONSTRUÍDA: DISSEMINAÇÃO, UTILIZAÇÃO E APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO AVALIE ENSINO MÉDIO REGULAR NO PLANEJAMENTO DA GESTÃO NA DIREC 24 - CAETITÉ – BAHIA

O capítulo 1 apresentou o panorama nacional e estadual da avaliação em larga escala como fundamento necessário que respalda o entendimento e a investigação sobre a trajetória do Sistema de Avaliação Baiano da Educação (SABE) na Rede Pública do Estado da Bahia, com análise dos resultados do Avalie Ensino Médio Regular na Diretoria Regional de Educação de Caetité (Direc 24), no triênio 2011-2013, o cenário da educação básica na Bahia e o contexto educacional da avaliação no estado.

O capítulo 2 tem a finalidade de discutir, à luz das concepções teóricas relacionadas à gestão educacional e ao uso da avaliação externa, bem como realizar análise e comparação dos dados obtidos no campo empírico, para contribuir com a equipe gestora. Trata, ainda, dos aspectos metodológicos de natureza exploratória, qualitativa e quantitativa que norteiam a coleta e análise dos dados do objeto de estudo.

Recorreu-se aos estudiosos da política de avaliação de larga escala no sentido de contextualizar a política educacional brasileira, tais como: Romão (2005), Soares (2009), Brooke (2011) e Vianna (2009).

Para a análise dos dados da pesquisa, emprega-se as categorias “disseminação”, “utilização” e “apropriação” dos resultados. Para a categoria “disseminação” apoia-se nos estudos de Locatelli (2002). Nas categorias de “utilização” e “apropriação” tiveram como referência os estudos de Gatti (2007), Sousa (2000), Soares (2009), Machado (2012), Brooke (2006, 2012) e Brooke e Cunha (2011).

Busca-se saber dos atores pesquisados como utilizam e se apropriam dos resultados do Avalie e implementam estratégias e/ou ações efetivas no planejamento da gestão educacional, visando à melhoria do processo de ensino e aprendizagem para a garantia do direito de aprender do aluno, previsto em legislação.

Ainda no capítulo 2, apresenta-se informações sobre as razões, as estratégias e/ou ações utilizadas pelos professores e pela equipe gestora para

planejamento da gestão educacional na Direc 24 – Caetité, BA, no triênio 2011-2013.

Com os resultados obtidos por meio das entrevistas realizadas com a equipe da Direc 24 e os questionários aplicados à equipe gestora e aos professores das quatorze unidades escolares pesquisadas, busca-se analisar em que medida estes resultados se aproximam das categorias “disseminação”, “utilização” e “apropriação” para a análise da política do Avalie na gestão educacional.

Destaca-se, também, com concepção de gestão educacional que referencia este trabalho Ganzeli (2001), Lück, (2009, 2010, 2014), Cury (2002), Machado e Miranda (2012), Machado (2012).

2.1 Concepções teóricas sobre a gestão educacional

Faz-se necessário abordar a dimensão da gestão educacional, neste capítulo, uma vez que, na pesquisa empírica, escolheu-se a equipe gestora das 14 unidades escolares, pois se considera que este público tem relevante contribuição quanto à questão da disseminação, utilização e apropriação dos resultados da avaliação externa junto aos professores das escolas pesquisadas.

O tema gestão educacional ganha força, principalmente a partir dos anos 1980, momento em que os temas relacionados à educação são dialogados com a influência dos movimentos sociais em busca da democracia brasileira. Essa década é marcada pela substituição dos modelos de administração incompatíveis com a “proposta de participação e modernização dos processos de gestão nos sistemas educacionais” (MACHADO, 2012b, p. 6).

Na década de 1990, a expressão “gestão educacional” torna-se reconhecida no contexto da educação, marcada pela mudança de um modelo de gestão diretivo-autoritário para um modelo participativo-consultivo.

De acordo com Lück (2010), a compreensão do conceito de gestão educacional perpassa pelo gerenciamento da dinâmica do sistema de ensino, do afinamento com as diretrizes e implementação de políticas públicas, considerando os princípios da democracia, de participação e compartilhamento, autocontrole e transparência, conforme descreve a autora. Ela ainda afirma que:

gestão educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas, comprometido com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências) de participação e compartilhamento (tomada conjunta de decisões e efetivação de resultados), autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações) e transparência (demonstração pública de seus processos e resultados) (LÜCK, 2010, p. 35 - 36).

Segundo Lück (2010, p. 49), a ideia de gestão educacional está associada a uma mudança de paradigmas na “dimensão política e social, na ação para transformação, participação, práxis, cidadania, autonomia, pedagogia interdisciplinar, avaliação qualitativa, organização do ensino em ciclos”. Essa mudança da concepção de administração educacional para a de gestão educacional tem o intuito de suplantiar as limitações da abordagem fragmentada, linear e simplificada para torná-la mais significativa e transformadora servindo como base do trabalho de gestão. Destaca que

do ponto de vista paradigmático, a concepção de gestão permeia todos os segmentos do sistema como um todo, em vista do que, em sua essência e expressões gerais, é a mesma, tanto no âmbito macro (gestão do sistema de ensino) como no micro (gestão de escolas). Na medida em que sistemas de ensino continuem organizando seu trabalho ordenado e orientado a partir de um enfoque meramente administrativo, será muito difícil que a escola, por iniciativa própria, e na contramão das iniciativas orientadoras do sistema, venha a dar um salto de qualidade em seu processo de gestão, como se pretende. Torna-se fundamental que se construa uma consistência entre os processos de gestão de sistemas de ensino e o que se espera ocorra no âmbito da escola, mediante uma orientação única e consistente de gestão (LÜCK, 2010, p. 26).

A autora acrescenta, ainda, que o termo gestão corresponde a uma nova concepção de organização educacional, seus processos, das relações da educação com a sociedade e da relação das pessoas dentro do sistema de ensino e da escola (LÜCK, 2010, p. 53).

Nesse novo contexto, as premissas orientam para processos democráticos, participativos e dialógicos da gestão, conforme afirma Lück:

Gestão é um processo de mobilização e articulação do esforço de pessoas, coletivamente organizadas, de modo a promoverem objetivos comuns, envolvendo a articulação e integração de diferentes elementos necessários a essa realização, inclusive a resolução de impasses, dificuldades e tensões relacionadas comumente a esse processo e esforço. O conceito de gestão

tem como pressuposto o entendimento que são as pessoas que promovem transformações e realizações e que sua atuação, para ser efetiva, necessita superar as tendências ao imediatismo e resultados superficiais, à fragmentação e ao reducionismo, à mecanização e formalismo burocratizantes, ao comodismo e omissão (LÜCK, 2014, p. 35).

Essa mudança paradigmática, segundo Lück (2010), ocorre pela complexidade, diversidade e pluralidade de perspectivas, interesses envolvidos, a dinâmica das interações e os processos sociais vivenciados nas organizações.

O novo enfoque de mudança de paradigma organizacional aponta para o modelo democrático, participativo e compartilhado de gestão e exige da escola e sua equipe gestora o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e atitudes.

O desenvolvimento desse processo pela equipe gestora é adquirido por meio “de leituras, de observações em experiências e de reflexões pelas quais compreende a si mesmo(a) e suas competências pessoais em relação aos resultados de sua atuação” (LÜCK, 2010, p. 121). Assim, a aprendizagem pode ser ampliada se “os processos sistemáticos de observação-reflexão-prática” forem considerados, segundo a autora.

A Constituição Federal (CF) brasileira de 1988, no art. 206, inciso VI, assegura a gestão democrática, um dos princípios constitucionais, nos sistemas públicos de ensino e na escola (BRASIL, 1988) e reafirmada pela Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96) no art. 3º, inciso VIII – “gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino” (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, os sistemas de ensino terão a responsabilidade em definir as normas de gestão democrática, participativa e os progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, conforme artigos 14 e 15 da referida Lei.

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público (BRASIL, 1996, s/p).

De acordo com Cury (2002, p. 15), o pleno desenvolvimento das pessoas, posto no art. 205 da CF/88 “ficará incompleto e truncado se tal princípio não se efetivar em práticas concretas nos sistemas e no chão da escola”.

Lück (2012, p. 57) define a “gestão democrática como o processo pelo qual se criam condições para que os membros de uma coletividade não apenas tomem parte, de forma regular e contínua, de suas decisões mais importantes, mas assumam responsabilidade por sua implementação”.

Gestão democrática e participativa são processos complementares e como revela Lück,

Pela participação, a escola se transforma numa oficina de democracia, organizando-se como instituição cujos membros se tornam conscientes de seu papel social na construção de uma instituição verdadeiramente educacional, e agem de acordo com essa consciência. Pela participação competente e associada constrói-se a prática dos deveres sociais e conquistam-se os direitos correspondentes que, gradativamente, aumentam o direito da participação. Cria-se, por conseguinte, uma cultura do poder compartilhado, desenvolvendo-se a prática da cidadania no interior da escola. Como resultado dessa prática, portanto, constrói-se a autonomia e o empoderamento pelo alargamento de consciência social e desenvolvimento de competências sociais (LÜCK, 2010, p. 66).

O modelo de gestão participativo requer uma mudança de cultura para a implementação do princípio da democratização no sistema educacional. Para tanto, faz-se necessária a interrelação entre os temas descentralização, construção da autonomia e responsabilização de todos os envolvidos na organização, segundo Machado (2012b).

Neste sentido, vale questionar: Como os participantes das redes de ensino e das escolas podem pensar e agir estrategicamente para efetuar as mudanças necessárias a fim de que alcancem resultados conforme o esperado no sistema da educação como um todo? Como os atores e gestores do sistema educacional podem construir na prática uma gestão verdadeiramente participativa? Os questionamentos feitos por Machado nos fazem refletir sobre as possibilidades existentes em busca de uma gestão estratégica e participativa no sistema educacional.

De acordo com Machado e Miranda (2012, p. 17)

[...] pensar estrategicamente significa compreender, de maneira articulada, a realidade que cerca a organização, as demandas e exigências que precisam ser atendidas, bem como seus pontos fortes e fracos, a fim de

definir prioridades de ação nas tomadas de decisão. O pensamento estratégico reflete a concepção que o gestor tem da organização e da sua gestão, baseada no aprendizado e na experiência adquiridos ao longo dos anos. Além disso, cabe dizer que o pensar estrategicamente é decorrente da visão sistêmica, pois, na prática, o gestor que a desenvolve sabe o que é prioritário e estratégico para o desempenho da organização.

Nesse mesmo sentido de co-responsabilização, Ganzeli (2001), destaca que

A participação de todos os envolvidos no dia-a-dia da escola nas decisões sobre os seus rumos, garante a produção de um planejamento no qual estejam contemplados os diferentes "olhares" da realidade escolar, possibilitando assim, a criação de vínculos entre pais, alunos, professores, funcionários e especialistas. A presença do debate democrático possibilita a produção de critérios coletivos na orientação do processo de planejamento, que por sua vez, incorpora significados comuns aos diferentes agentes educacionais, colaborando com a identificação desses com o trabalho desenvolvido na escola. Favorece a execução de ações através de compromissos construídos entre aqueles diretamente atingidos pelo planejamento educacional (GANZELI, 2001, p. 3).

Para Lück (2009), planejar é um processo contínuo de reflexão que possibilita a definição de compromissos de ação. Portanto,

Planejar a educação e a sua gestão implica em delinear e tornar clara e entendida em seus desdobramentos, a sua intenção, os seus rumos, os seus objetivos, a sua abrangência e as perspectivas de sua atuação, além de organizar, de forma articulada, todos os aspectos necessários para a sua efetivação. Para tanto, o planejamento envolve, antes de tudo, uma visão global e abrangente sobre a natureza da Educação, da gestão escolar e suas possibilidades de ação (LÜCK, 2009, p. 32).

O planejamento é uma ferramenta imprescindível em todos os segmentos da atividade educacional. Ele prevê as condições pertinentes à complexidade da educação, atende às necessidades e as transformações significativas de maneira a possibilitar mudança de condições existentes e de produção de novas situações, de forma consistente, segundo Lück (2009).

Machado (2012b, p. 2) afirma que é possível “integrar as metodologias de Planejamento Estratégico e de Planejamento Participativo em um modelo de planejamento adequado à realidade dos sistemas educacionais e, especificamente, das unidades escolares”.

Para tanto, a gestão estratégica e a condução do planejamento é de responsabilidade de todos os envolvidos com o processo educacional. Essa autora ressalta que o grande desafio enfrentado pelo gestor é o de criar meios/estratégias

para garantir o envolvimento e a participação de professores, funcionários, alunos, pais e comunidade em geral.

Neste sentido, entende-se que o foco no planejamento estratégico e participativo se faz necessário, tendo em vista que, é no momento de elaboração desse instrumento de gestão, que os resultados das avaliações externas, a partir da média de proficiência, bem como os resultados das avaliações internas, a partir das taxas de aprovação, reprovação e repetência, ganham relevância e se fazem presentes no planejamento da gestão educacional.

Na avaliação externa, outro aspecto que precisa ser considerado no planejamento da gestão são dados do questionário sociocontextual¹² do aluno. Tais dados informam sobre o contexto em que ele vive, no sentido de aproximar o planejamento da gestão com a realidade desse aluno.

Na avaliação interna, uma dimensão presente no modelo de gestão estratégica e participativa a ser trabalhada é a projeção de resultados por bimestre¹³. Esta dimensão diz respeito às metas a serem alcançadas no sentido de reduzir o percentual de reprovação e abandono e aumentar o percentual da taxa de aprovação.

Considera-se que, para além do que é posto na elaboração do planejamento estratégico e participativo, esta pesquisa sinaliza a necessidade de ampliar a cultura da avaliação e buscar intervenções efetivas e pertinentes com os problemas vivenciados no dia a dia. A elaboração desse planejamento requer a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.

Dessa forma, Machado (2012b) apresenta algumas ideias relevantes para assegurar a participação de toda a comunidade escolar: i) trabalho de conscientização dos indivíduos para a importância da participação, realizado por etapa, inicialmente, entre o gestor, professores e funcionários; posteriormente com professores, alunos e pais. Esse trabalho visa uma mudança de cultura e de comportamento na organização escolar; ii) participação de todos para que desenvolvam a visão sistêmica e o pensamento estratégico; iii) criar e/ou fortalecer o conselho escolar; iv) elaborar estratégias que possibilitem o desenvolvimento de habilidades no ambiente da escola.

¹² O modelo do questionário sociocontextual do aluno encontra-se nos anexos.

¹³ Essa dimensão - projeção de resultados por bimestre - está presente no modelo no Plano de Intervenção Pedagógica da Unidade Escolar e diz respeito as metas que precisam ser alcançadas em cada bimestre do ano letivo.

O gestor deve identificar aqueles que mais rapidamente incorporaram o "espírito" de participação e transformá-los em "aliados", em multiplicadores da nova cultura. Machado (2012b, p. 4) enfatiza “que qualquer estratégia de participação só será eficaz se transformada em ação” e se os discursos não se transformarem em prática levam à descrença e à ineficácia.

A gestão estratégica e participativa deve ser uma preocupação das escolas e do sistema educacional o que requer o comprometimento e responsabilidade das redes de ensino para que todos os envolvidos no sistema participem ativamente no processo de gestão, conforme diz Machado (2012b):

As redes de ensino devem incorporar em seus processos de gestão e de planejamento mecanismos que permitam a participação de todos os envolvidos no sistema, principalmente os representantes das unidades escolares. Como pedir que as escolas, por meio de seus gestores, implantem e pratiquem um modelo de gestão estratégica e participativa, se a própria rede não o faz? Isso cria inconsistências e descontinuidades no processo de gestão como um todo (MACHADO, 2012b, p. 4).

Nesse sentido, busca-se dialogar com a concepção de planejamento educacional adotada neste estudo e aproximá-la das categorias disseminação, utilização e apropriação de resultados de avaliação em larga escala que serão apresentadas a seguir, a partir dos referenciais teóricos estudados. Na perspectiva do que afirma Lück (2013), é necessário o monitoramento de processos educacionais e avaliação por se constituírem em estratégias diferentes e, ao mesmo tempo, complementares de gestão. Trata-se de “duas faces de uma mesma moeda, cada uma dessas faces coleta e apresenta informações diferenciadas”, que podem, se incorporadas de forma crítica, contribuir com o processo de rastreamento das relações de ensino-aprendizagem operacionadas nas escolas.

2.2 Concepções teóricas sobre a utilização dos resultados das avaliações externas

A avaliação, por indicar caminhos para a tomada de decisões, subsidia a definição e a reformulação de políticas públicas educacionais. Brooke (2012) destaca o uso da avaliação externa como subsídio para reforma educacional, o monitoramento dos avanços obtidos, assim como, a divulgação e a execução das mudanças almejadas.

A avaliação externa é um instrumento que pode ser utilizado como ponto de partida para coleta e análise, para compreensão e aprofundamento dos dados. Visa identificar as dificuldades, os desafios e as possíveis intervenções a serem implementadas pela equipe gestora e professores para melhoria dos seus resultados, fruto do processo de aprendizagem dos alunos.

A avaliação externa, conforme Pontes (2012), serve como

Um mecanismo de, ao mesmo tempo, fornecer um diagnóstico do nível de conhecimento atingido pelos alunos após cumprirem determinadas etapas de escolarização e de também permitir aos gestores planejar e implementar ações com vistas a aperfeiçoar os sistemas de educação no país (PONTES, 2012, p. 107).

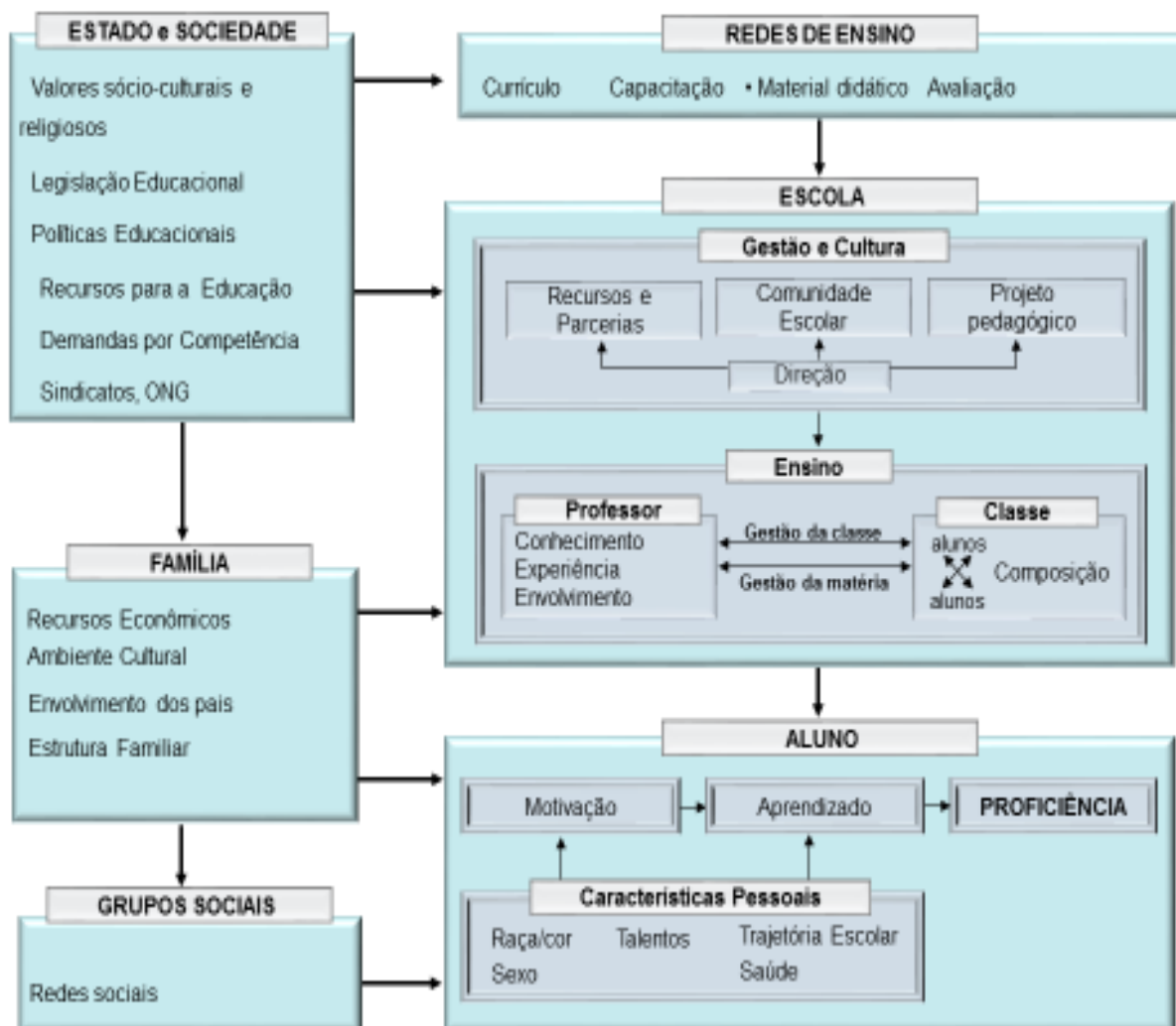
Os dados produzidos na avaliação externa se apresentam como desafios quanto à disseminação, análise e utilização dos resultados. Com relação à disseminação dos resultados, entende-se que é uma atribuição fundamental da gestão escolar, por permitir que todas conheçam a realidade, dialoguem e tomem decisões pautadas nessa realidade. Compreende-se que, a tomada de decisão tem como pressuposto a análise dos dados conhecidos, bem como, requer o conhecimento em profundidade do contexto que eles pertencem.

A construção e a consolidação de uma cultura de avaliação incorporada por todos os profissionais da educação é fundamental para o planejamento da ação educativa. Segundo Sousa (2000), é essencial para que os sistemas de ensino, os educadores e a comunidade em geral se apropriem dos resultados das avaliações. De acordo com essa autora, “para desenvolver esta cultura avaliativa é preciso criar processos de divulgação, de discussão dos resultados de forma a permitir que os diferentes grupos envolvidos façam uso adequado da avaliação” (SOUSA, 2000, p. 116).

Na perspectiva de Soares (2009), a discussão sobre os resultados do desempenho dos alunos, ou seja, da proficiência, deve refletir as múltiplas relações que são estabelecidas entre os diversos segmentos que compõem o contexto escolar e que podem interferir de forma direta ou não no desempenho cognitivo dos alunos: no nível macro, os sistemas de ensino, as redes sociais e a sociedade de uma forma geral, e no nível micro, a escola, a sala de aula, os professores, os alunos, as famílias.

O modelo conceitual exposto na Figura 17, a seguir, apresenta as estruturas que atuam simultaneamente para na construção da proficiência acadêmica do aluno.

Figura 17- Modelo conceitual explicativo da proficiência¹⁴



Fonte: Soares, 2011.

Soares (2009, p. 220), afirma que, se a escola funciona bem no ambiente social na qual está inserida e se todas as outras estruturas associadas à proficiência permanecerem funcionando de forma adequada, os alunos terão facilidade em aprender e, conseqüentemente, os resultados serão melhores.

A escola conceituada por Soares (2009, p.216), é uma “estrutura social organizada intencionalmente para oferecer educação escolar [...]”, e “ganha sua

¹⁴ Apresentado por José Francisco Soares na Reunião da Associação Brasileira de Avaliação Educacional (ABAVE), Fortaleza, setembro de 2011.

legitimidade social na medida em que seus alunos aprendem as competências cognitivas e os valores sociais e culturais da sociedade”.

O desenvolvimento de competências cognitivas pelos alunos é evidenciada pela aprendizagem por meio de coleta da proficiência em diversos momentos da sua trajetória escolar e pelo desempenho do aluno, cuja proficiência é capturada em momento específico, segundo Soares (2009). Corroborando com essa afirmativa, Locatelli (2002) afirma que na dimensão aprendizagem “avalia-se o processo de construção do conhecimento” (p. 5) e na avaliação de sistemas educacionais avalia-se o “produto da aprendizagem” (p. 5). Ressalta que se essas avaliações forem bem elaboradas “poderão, também, discutir diferentes momentos dos processos de construção do conhecimento” (p. 5).

Desta forma, aprendizado e desempenho estabelecem uma relação de complementaridade na medida que “os sistemas de avaliação incorporam elementos da cultura escolar e os professores entendem que as avaliações externas podem ajudá-los e que não sejam realizadas para controlar o seu trabalho” (LOCATELLI, 2002, p. 6).

Assim, o processo avaliativo torna-se fundamental e de acordo com Romão, a forma como a avaliação é concebida faz toda a diferença.

Dependendo do processo de avaliação adotado, pode-se recuperar a reflexão sistemática sobre o planejamento escolar, sobre metas e objetivos, sobre métodos, sobre técnicas, sobre procedimentos, sobre instrumentos de medida e sobre a própria avaliação. Resgata-se, enfim, a possibilidade de verificação do próprio desempenho dos diversos atores escolares, abrindo espaço para o replanejamento e para a correção de rumos. Aliás, que outras finalidades tem a avaliação senão estas? (ROMÃO, 2005, p. 22).

Cabe às redes de ensino e unidades escolares compreenderem a importância da avaliação em larga escala, assim como a utilização e a apropriação dos resultados, como subsídio para reflexão, mobilização e (re) planejamento da ação pedagógica. A utilização dos resultados da avaliação deve contar com a participação da comunidade escolar, equipe gestora, professores, pais e alunos para que esses atores contribuam com o repensar de práticas pedagógicas a serem desenvolvidas pela escola.

Locatelli (2002) ressalta a necessidade dos professores se apropriarem do conceito de avaliação em larga escala, participarem das discussões sobre as matrizes de referência e de compreenderem todo o processo para organização dos

testes e análises dos resultados para que intencionalmente saibam utilizá-los no planejamento das suas aulas visando à melhoria do seu trabalho pedagógico. Essa autora afirma que

É importante, ainda, que os professores participem da discussão sobre as matrizes de referência que informarão o que avaliar. Torna-se indispensável, também, uma ampla discussão que mostre, com transparência, todos os passos a serem dados na organização da amostra, na construção dos itens, na organização das provas e na análise de seus resultados. Além disso, para que as avaliações tenham utilidade para os professores, é fundamental que esses recebam, em tempo hábil, informações e subsídios que os ajudem a reorientar suas práticas pedagógicas (LOCATELLI, 2002, p. 5).

Para isso, é fundamental que a equipe gestora e professores conheçam, dialoguem e utilizem adequadamente os resultados das avaliações na tomada de decisões e enfrentamento dos desafios no cotidiano da escola. De acordo com Machado (2012a),

Utilizar os resultados das avaliações externas significa compreendê-los não como um fim em si mesmos, mas sim como possibilidade de associá-los às transformações necessárias no sentido de fortalecer a escola pública democrática, que é aquela que se organiza para garantir a aprendizagem de todos (MACHADO, 2012a, p. 79).

Vianna (2009) aborda mais alguns elementos sobre a utilização dos resultados. Ressalta a necessidade de uma ação planejada para disseminação, análise e utilização das avaliações na tomada de decisões que contribuam com a melhoria da qualidade da educação.

Os resultados das avaliações não devem ser usados única e exclusivamente para traduzir um certo desempenho escolar. A sua utilização implica servir de forma positiva na definição de novas políticas públicas, de projetos de implantação e modificação de currículos, de programas de formação continuada dos docentes e, de maneira decisiva, na definição de elementos para a tomada de decisões que visem a provocar um impacto, ou seja, mudanças no pensar e no agir dos integrantes do sistema (VIANNA, 2009, p. 4).

Locatelli (2002, p. 13) trata dos problemas relacionados à disseminação dos resultados da avaliação e questiona sobre a falta de eficácia na utilização dos resultados: “o que fazer com os dados coletados, como levar diferentes segmentos e deles se apropriarem e a utilizá-los em prol da melhoria e da equidade em educação?”

Retoma-se a discussão apresentada no primeiro capítulo deste trabalho, sobre a política nacional de avaliação em larga escala no Brasil que precisa alcançar resultados definidos internacionalmente e que, portanto, o Avalie sendo uma política estadual se insere nos meandros dessa política nacional. O monitoramento desta política requer a disseminação, a análise e a utilização dos resultados das avaliações. Dessa maneira, Lück (2013) destaca que,

Monitoramento é uma estratégia adotada para observar e acompanhar de forma sistêmica, regular e contínua as operações implementadas de um plano de ação com vistas ao seu aprimoramento e à resolução de problemas de implementação que ocorrem em seu decurso... A avaliação se constitui no processo de medida, descrição, análise e interpretação dos resultados obtidos pela implementação de ações educacionais planejadas (LÜCK, 2013, p. 68).

As Competências de monitoramento de processos educacionais e avaliação institucional definidas por Lück (2009) favorecem a efetivação das ações propostas no planejamento e organização do trabalho escolar, com as seguintes atribuições do gestor:

i) estabelecer práticas de monitoramento de todos os processos educacionais e de avaliação de seus resultados, em todos os segmentos de atuação da escola; ii) avaliar o entendimento da comunidade escolar sobre monitoramento e avaliação de resultados, de forma contínua; iii) envolver e orientar a todos os participantes da comunidade escolar para a realização contínua de monitoramento e autoavaliação; iv) promover ações, estratégias e mecanismos de acompanhamento sistemático da aprendizagem dos alunos em todos os momentos e áreas, com a participação da comunidade escolar; v) promover o monitoramento, de forma participativa e contínua, da implementação e revisão do PPP; vi) criar sistema de integração de resultados do monitoramento e avaliação, estabelecendo relação com os planos de ação da escola; vii) utilizar e orientar a aplicação de resultados do monitoramento e avaliação na tomada de decisões, planejamento e organização do trabalho escolar com foco na melhoria da aprendizagem dos alunos; viii) delinear um plano de monitoramento e avaliação abrangente dos processos de gestão da escola, em todas as suas áreas de atuação, e de seus resultados; ix) adotar sistema de indicadores educacionais como condição para monitorar e avaliar o seu desempenho, de acordo com os objetivos e padrões educacionais (LÜCK, 2009, p. 43).

Lück (2009) ressalta que a associação entre monitoramento e avaliação, utilizados pelos profissionais que atuam na escola, possibilita uma intervenção pedagógica pautada em estudo crítico e reflexivo sobre suas práticas e seus resultados.

Dessa forma, os processos de monitoramento e avaliação são os mesmos, o que muda é o foco. Enquanto o monitoramento focaliza os processos, os meios de implementação de um plano, programa ou projeto, a avaliação focaliza os seus resultados, conforme destaca Lück. A utilização e apropriação dos resultados da avaliação possibilita aos sistemas de ensino o planejamento e implementação de políticas públicas; a definição de metas de qualidade e equidade; medidas de responsabilização e autonomia; assim como a definição de políticas voltadas para a formação continuada de professores e subsídios para elaboração do projeto político escolar.

Em busca de identificar as estratégias de disseminação e utilização dos resultados do Avalie implementadas pela Direc 24, a pesquisa foi pautada na metodologia exploratória qualitativa e quantidade, descrita no subtópico a seguir.

2.3 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa se caracteriza quanto ao seu tema, de natureza exploratória. Segundo Gil (2008, p. 27), “Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.”

A pesquisa de natureza exploratória, de acordo com Piovesan e Temporini (1995, p. 321), tem por objetivo “conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere. [...] permite que a realidade seja percebida tal como ela é, e não como o pesquisador pensa que seja”.

Nesse sentido, Piovesan e Temporini (1995), afirmam que

O estudo exploratório permite, portanto, aliar as vantagens de se obter os aspectos qualitativos das informações à possibilidade de quantificá-los posteriormente. Esta associação realiza-se em nível de complementaridade, possibilitando ampliar a compreensão do fenômeno em estudo (PIOVESAN e TEMPORINI, 1995, p. 322).

Em relação ao método de investigação adotou-se o monográfico que, nas palavras de Gil (2008, p. 18), “[...] parte do princípio de que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de

todos os casos semelhantes. Esses casos podem ser indivíduos, instituições, grupos, comunidades etc.”

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram: questionários, entrevista individual com a gestora da Direc 24, entrevista coletiva com os técnicos da Direc 24 do Programa Educacional Gestão da Aprendizagem Escolar (Gestar) e Núcleo de Monitoramento, Acompanhamento, Avaliação e Intervenção Pedagógica (Nupaip Central e Regional) que desenvolvem trabalho de acompanhamento, monitoramento e avaliação nas unidades escolares. Os questionários foram aplicados às equipes gestoras e professores das 14 unidades escolares circunscritas à Direc 24 – Caetité que participaram do Avalie nas edições 2011, 2012 e 2013.

Os questionários da equipe gestora e dos professores foram construídos com questões de múltipla escolha e com o uso de parâmetros da escala psicométrica Likert¹⁵, para pesquisa de natureza quantitativa, com a intenção de medir o grau de concordância dos gestores e professores.

Para realização da pesquisa, os questionários foram enviados por meio do *google drive* para 40 profissionais que compõem a equipe gestora (diretor, vice-diretor e coordenador pedagógico), com respostas de 24 gestores; assim como, para 279 professores e somente 74 respondentes. As quatorze escolas pesquisadas participaram das três edições do Avalie Ensino Médio. Estão localizadas nos municípios de Caculé, Caetité, Guajeru, Ibiassucê, Igaporã, Jacaraci, Lagoa Real, Licínio de Almeida, Mortugaba e Rio do Antônio, conforme Quadro 11.

A pesquisa realizada por meio de entrevistas individuais e coletivas, segundo Sonia Kramer (2004), proporcionam condições diversas para a construção da escrita e oportunizam aos envolvidos pesquisadores e pesquisados vivenciarem diferentes ponto de vista. Nas entrevistas coletivas a possibilidade de troca de experiências é maior devido a relação dialógica estabelecida entre os participantes, permitindo uma análise e reflexão mais aprofundada sobre o tema proposto.

Como instrumento utilizado no *survey*, o questionário é um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos da personalidade e informação

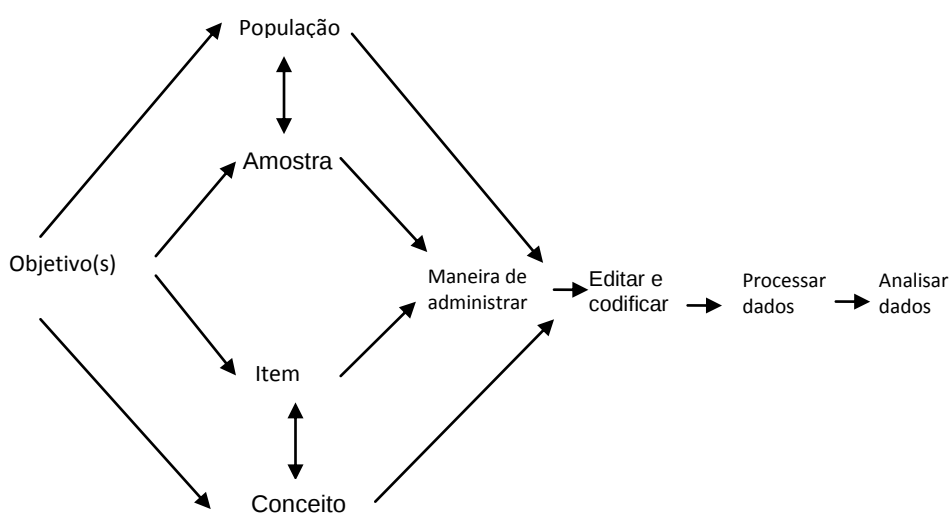
¹⁵ Escala Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica, utilizada comumente em questionários para medir atitudes e comportamentos. O modelo Likert utiliza-se de proposições com afirmativas que o respondente manifesta sua percepção, com opções de respostas que variam do discordo plenamente para o concordo totalmente.

bibliográfica” (HARMUT GÜNTHER, 2003) apud (Yaremko, Harari, Harrison & Lynn, 1986, p. 186).

Survey é um termo inglês que significa levantamento de dados, que segundo Harmut Günther, apud Fink & Kosecoff (1985), define como “método para coletar informação de pessoas acerca de suas ideias, sentimentos, planos, crenças, bem como origem social, educacional e financeira” (p. 13).

O questionário pode ser considerado o principal instrumento para levantamento de dados por amostragem, segundo Hartmut Günther, (2003), considerando os estágios principais de um survey, população, amostra, objetivo da pesquisa, item, conceito, maneira de administrar, editar e codificar, processar dados e analisar os dados, conforme figura 18.

Figura 18 - Principais estágio de um Survey



Fonte: Hartmut Günther, 2003.

A entrevista individual foi realizada com a diretora da Direc 24 e a entrevista coletiva com aos técnicos do Núcleo de Monitoramento, Acompanhamento, Avaliação e Intervenção Pedagógica (Nupaip) e do Programa Educacional Gestão da Aprendizagem Escolar (Gestar).

A entrevista coletiva ocorreu na sede da Diretoria Regional, em dois dias, por falta de disponibilidade de agenda das técnicas do Gestar. No primeiro dia, a pesquisadora contou com a participação dos técnicos Nupaip, no segundo dia, com os técnicos do Gestar.

Esses três momentos foram bastante significativos, tendo como eixo principal o diálogo e a escuta das vivências e percepções desses sujeitos que exercem um papel fundamental entre o Órgão Central e as unidades escolares. Optou-se em manter as marcas da oralidade na transcrição das entrevistas realizadas na pesquisa.

Visando à sistematização da escuta e da percepção da equipe gestora sobre o uso dos resultados do Avalie Ensino Médio pela equipe gestora da Direc e no cotidiano escolar os seguintes aspectos foram investigados: i) concepção de avaliação educacional da equipe gestora das escolas pesquisadas; ii) identificação da maneira que a equipe gestora e professores se apropriam dos resultados da avaliação; iii) diagnóstico de ferramentas e estratégias empregadas pela equipe gestora e professores para disseminar e utilizar os resultados; iv) verificação de como a equipe gestora utiliza os resultados no planejamento na gestão das escolas.

Nessa perspectiva, a pesquisa foi realizada envolvendo diversos atores (diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos e professores), em busca de escutar as percepções, ações e estratégias desenvolvidas em cada espaço educacional visando verificar a utilização e apropriação dos resultados do Avalie na Direc 24 – Caetité, BA.

O quadro 11, apresenta o quantitativo de profissionais envolvidos na pesquisa.

Quadro 11- Quantidade de profissionais da rede estadual envolvidos na pesquisa, por instituição

Município	Instituição	Número Professores	Número Diretores	Número Vice-diretores	Número Coordenadores Pedagógicos
Caetité	Diretoria Regional de Educação (Direc 24)	06	01	0	04
	Colégio Estadual Pedro Atanásio Garcia	20	01	01	0
	Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira	34	01	02	0
	Instituto de Educação Anísio Teixeira	36	01	03	0
Caculé	Colégio Estadual Norberto Fernandes	21	01	02	01
Guajeru	Colégio Estadual Jorge Amado	18	01	02	0
Ibiassucê	Colégio Estadual Antônio Figueiredo	19	01	02	0
Igaporã	Colégio Estadual José Rocha	25	01	03	0
Jacaraci	Colégio Estadual Zuleide Freire de Abreu	12	01	01	0
Lagoa	Colégio Estadual Luís Prisco	18	01	02	0

Real	Vianna				
Licínio de Almeida	Colégio Estadual Duque de Caxias	12	01	02	0
	Colégio Estadual Eraldo Tinoco	04	01	01	0
Mortugaba	Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães	17	01	01	0
Rio do Antônio	Colégio Estadual Rio do Antônio	18	01	01	0
	Colégio Estadual Lia Públio	25	01	02	0
Total participantes		285	15	25	05

Fonte: Elaborado pela autora.

2.4 Análise de dados da pesquisa - DIREC 24

Para a análise dos dados obtidos, foram definidas categorias que orientaram a construção dos instrumentos: disseminação, utilização e apropriação dos resultados. Na apresentação dos resultados da pesquisa foram focalizadas as mesmas categorias como eixos estruturantes para as reflexões.

As 14 (quatorze) escolas circunscritas à Direc 24 – Caetitê, BA, que fizeram parte do universo dessa pesquisa estão constituídas pela equipe gestora (diretor, vice-diretor e coordenador pedagógico) e professores.

A Tabela 5 apresenta os percentuais por idade dos participantes da pesquisa.

Tabela 5- Idade (Equipe gestora e professores)

Idade	Equipe Gestora (%)	Professores
até 24 anos de idade	-	1,4%
25 a 34 anos	4,2%	24,3%
35 a 44 anos	45,8%	41,9%
45 a 54 anos	50%	28,4%
mais de 55 anos.	-	4,1%

Fonte: Questionário aplicado aos gestores e professores.

Em relação ao Tempo de Magistério em sala de aula, constata-se que 66,6% dos gestores possui maior tempo de experiência em magistério, conforme pode ser visto na tabela 6. Pode-se inferir, portanto, que conhecem a dinâmica do processo pedagógico.

Tabela 6- Tempo de Magistério em sala de aula (equipe gestora e professores)

Tempo de Magistério em sala de aula	Equipe Gestora (%)	Professores
até 5 anos de	-	6,8%
entre 5 e 10 anos de	12,5%	16,2%
de 10 a 15 anos	20,8%	29,7%

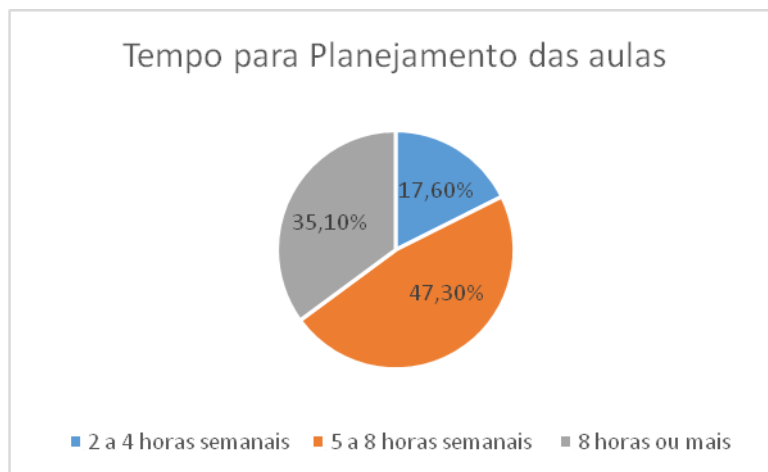
15 a 20 anos	33,3%	12,2%
mais de 20 anos	33,3%	35,1%

Fonte: Questionário aplicado aos gestores e professores.

Outro dado importante é quanto ao vínculo dos professores, dos quais 79,7% são concursados, pertencentes ao quadro efetivo do Estado da Bahia; 18,9% são contratados e 1,4% cedidos por outra Rede ou Instituição. Essa é uma Rede que tem a maior parte de seus professores vinculada efetivamente a ela, o que pode indicar uma possibilidade de investimento maior do Estado em processos de formação continuada para estes docentes.

Com relação ao tempo para o planejamento das aulas, 82,40% dos professores revelaram que dedicam mais de 5 horas semanais, evidenciando uma utilização da ferramenta do planejamento como recurso pedagógico. No entanto, falta investimento na otimização do tempo para planejamento efetivo do corpo docente, de acordo com o gráfico 4, constituindo-se dessa forma, como um ponto a ser discutido no coletivo das escolas.

Gráfico 4- Tempo para planejamento das aulas

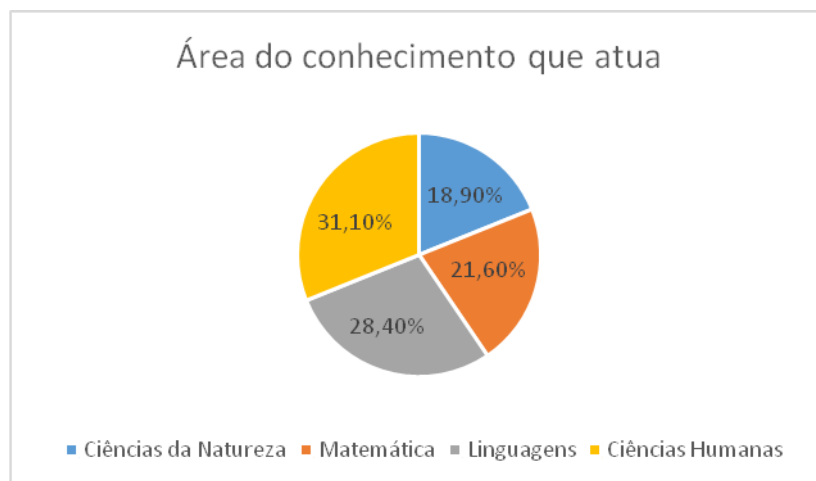


Fonte: Questionário do Professor (elaborado pela autora).

Em termos de escolaridade, 100% da equipe gestora possui pós-graduação/especialização. Os professores apresentam um percentual de 89,2% com pós-graduação/especialização e 10,8% somente com graduação, portanto, em termos de formação inicial, os profissionais da educação que atuam na Direc 24 tem a qualificação necessária para a atuação nos seus setores.

No grupo de professores do universo pesquisado, o menor percentual foi 18,9% dos professores que atuam na área de conhecimento Ciências da Natureza e o maior percentual 31,10% dos professores atuam na área de Ciências Humanas, conforme gráfico 5.

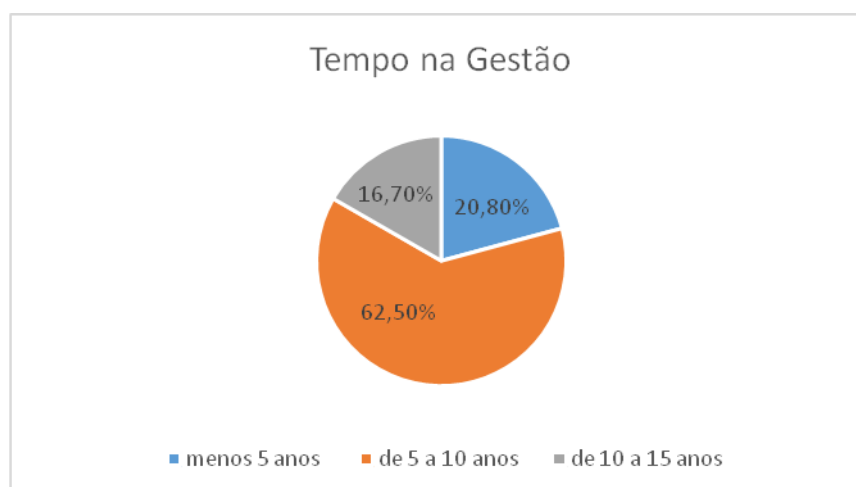
Gráfico 5- Área de conhecimento que atua



Fonte: Questionário do Professor (elaborado pela autora).

O Gráfico 6 apresenta o tempo dos diretores na gestão. Cerca de 60% tem de 5 a 10 anos. É uma equipe que, embora apresente pouco tempo de gestão, já atua com os instrumentos utilizados no processo de gestão educacional contemporânea.

Gráfico 6- Tempo na gestão



Fonte: Questionário do Professor (elaborado pela autora).

Em relação ao cargo de gestor/a, 83,3% foi eleito pela comunidade escolar e 16,7% ocupa o cargo por outros meios, conforme respostas, a seguir:

- “Decisão do Colegiado Escolar”.
- “Solicitação das colegas”.
- “Em 2005, entrei pela Certificação de Dirigentes Escolares feito pela FLEM – Fundação Luís Eduardo Magalhães”.

O fato de a maioria dos gestores escolares ser eleita pela comunidade é uma maneira de vivenciar um processo democrático. A eleição pela comunidade escolar é “a modalidade de escolha que mais se adéqua às peculiaridades da função do diretor” (PARO, 2011, p. 47). por ser “a única que tem a virtude de contribuir para o avanço de tal democratização” (PARO, 2011, p. 47).

Alguns gestores participaram do processo seletivo e foram certificados. Paro (2011) ressalta a importância do concurso de títulos e provas como critério técnico, pois tende a selecionar aqueles que demonstram conhecimentos de forma objetiva. Nessa perspectiva, declara-se que essa escolha tem caráter democrático por oferecer igualdade de oportunidades para todos os candidatos (PARO, 2011, p. 46).

Os dados de caracterização dos profissionais que atuam nas 14 escolas da Direc 24, sujeitos desta pesquisa, revelam que 50% dos gestores podem permanecer na Rede Estadual em média por 10 anos ou mais, enquanto os outros 50% estão próximos da idade para aposentadoria. Com relação aos professores, mais de 60% podem continuar na Rede em média por 10 anos ou mais. O tempo de permanência desses profissionais na Rede possibilita a continuidade de programas e ações na busca pela melhoria da qualidade da educação.

Outro dado observado que merece destaque, é o percentual de pós-graduados na Rede, 100% dos gestores e 89,2% dos professores possuem Especialização. Pode-se inferir que esses profissionais investem na sua formação acadêmica e estão abertos a novas aprendizagens.

Quanto à política de avaliação externa, embora os dados disponibilizados se referem ao triênio 2011-2013, considera-se que as informações podem subsidiar o planejamento de ações e a formação continuada, conforme será apresentado no capítulo 3.

No bloco a seguir, apresenta-se as informações referentes à disseminação dos resultados do Avalie na Direc 24, objetivando ampliar a compreensão sobre o

contexto local e levantar subsídios que possibilitem uma reflexão sobre possíveis formas de intervenção.

2.5 Avalie Ensino Médio Regular: disseminação dos resultados

Uma primeira iniciativa de disseminação dos resultados do Avalie, após a aplicação das provas e análise dos dados, por parte da SEC, é a orientação para a realização de Oficinas de apropriação de resultados por área de conhecimento, com a participação de técnicos das Direc e representantes de professores da Rede.

A recomendação para as Diretorias Regionais, no momento seguinte, é a realização de oficinas de apropriação de resultados em cada unidade escolar. Uma das técnicas que participou da ação de formação, na Direc 24, declarou:

A gente teve uma formação lá em Salvador com a CAV/SUPAV, e aí a gente teve aquele entendimento, quando a gente foi receber os resultados a gente também ficou conhecendo o que era a avaliação, como se dava o processo da avaliação, a partir da oficina de apropriação com o CAEd, porque a gente também não tinha esse conhecimento, o que era a avaliação, como era montada, como era a metodologia. Só nesse momento da oficina de apropriação mesmo é que a gente achou que a escola também devia saber o que era aquele momento daquela avaliação. Nosso trabalho começou por aí: montar a oficina (TÉCNICA DIREC 24, entrevista realizada em 06 de maio de 2015).

No trabalho de disseminação desenvolvido pelos técnicos da Direc 24, a gestora revela que era necessário que esses técnicos “se apropriassem melhor dos dados, compreendessem a questão do planejamento por competências e habilidades. Ideal seria a gente trabalhar tendo essa compreensão, e nós não temos”.

Mesmo diante de algumas dificuldades enfrentadas, estas ações pretendem provocar um efeito de formação continuada e construção de uma cultura avaliativa em toda a Rede Estadual, certamente por entender que, mais importante que o instrumento de coleta dos dados é a utilização e a apropriação desses dados em função da melhoria da qualidade dos processos educacionais, a finalidade principal de um sistema de avaliação.

Ao serem questionados sobre as ferramentas e estratégias empregadas pela equipe Nupaip para disseminar e utilizar os resultados do Avalie, destacam-se algumas afirmações:

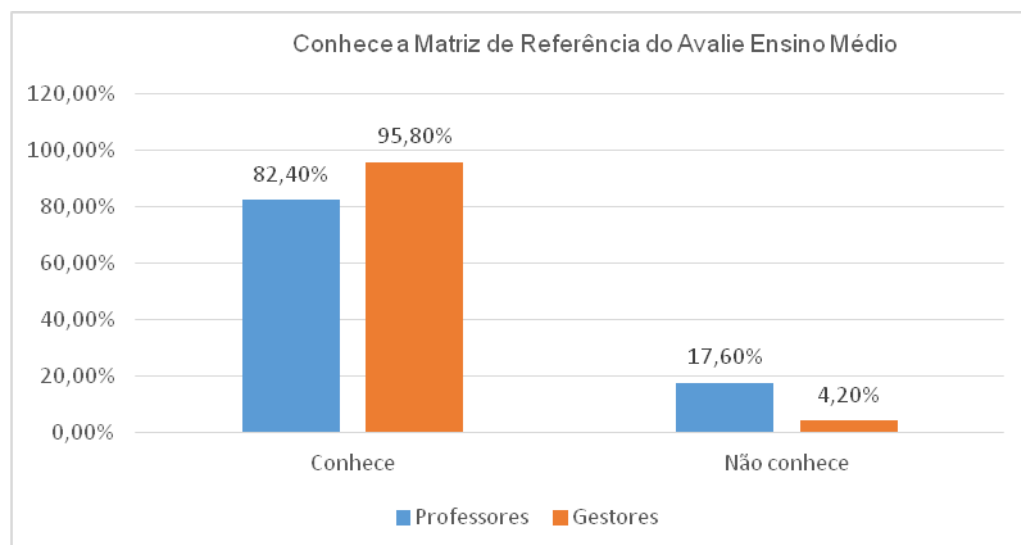
Enquanto PAIP, o nosso trabalho foi esse mesmo, de levar os resultados, de apresentar, de discutir com os professores essa apropriação dos resultados por essa outra equipe, e específico do Avalie (TÉCNICA DIREC 24, entrevista realizada em 06 de maio de 2015).

Eu acho que, enquanto PAIP, nós aqui nessa avaliação externa, no Avalie a gente ia com os dados. Quando a gente parava pra tratar do plano de ação, a gente tinha metas e prazos. Tratava de algumas ações, da meta e aonde pode chegar. [...] Tinha essas metas com esse quantitativo, isso aí enquanto PAIP era analisado. A escola colocava a questão de onde estava e onde queria chegar. Ou então, a escola estava informando aqui que tem 50% no básico e no avançado, a gente quer que atinja 60%. Tudo isso era feito no plano de intervenção depois desse estudo. Não era oficina, mas era um estudo mostrando esses dados, e eles buscando estratégias para melhorar [...] (TÉCNICA DIREC 24, entrevista realizada em 06 de maio de 2015).

Observa-se, nesses depoimentos, o esforço da equipe do Nupaip, nas visitas às escolas, para divulgação e disseminação dos resultados do Avalie. É revelado, também, a iniciativa de realizar planejamento com foco nas metas e estratégias de intervenção.

Perguntados sobre o grau de conhecimento do Programa Avalie por ocasião dessa pesquisa, 95,8% dos gestores asseguraram conhecer o Avalie. Dos professores, 91,9% afirmaram conhecimento; 5,4% não e 2,7% não ficaram sabendo.

Questionados sobre o conhecimento referente às matrizes de referência do Avalie professores e gestores responderam, conforme se evidencia no gráfico 7 a seguir, que têm conhecimento sobre este dispositivo. Pode-se observar, ao analisar o gráfico, que os gestores demonstram maior conhecimento da matriz que os professores, o que pode indicar que os gestores vêm sendo foco das políticas de apropriação de resultados, que nem sempre são direcionadas aos professores.

Gráfico 7- Conhecimento da Matriz de Referência do Avalie Ensino Médio

Fonte: Questionário aplicado aos gestores e professores.

De maneira geral, o percentual elevado de gestores e professores que afirmam conhecer o Avalie e as matrizes de referência revelam a importância do trabalho desenvolvido para a disseminação dos resultados e, segundo Brooke e outros,

As oficinas acabaram cumprindo o papel de formação em vários aspectos: passaram a trabalhar, com os professores, sobre a importância de ler e saber interpretar os resultados da avaliação. Com base nessa postura reflexiva, evidenciaram a importância do planejamento didático, da organização dos conteúdos e da mediação entre a matriz de referência e a matriz curricular, além do próprio trabalho de formação presente na elaboração dos itens de avaliação (BROOKE, et al., 2011, p. 96).

Nesse sentido, destaca-se aqui o depoimento da técnica da Direc 24 que revela a importância da matriz de referência como instrumento norteador para o planejamento do professor e para o currículo.

Eu acho muito importante, a questão do uso da matriz de referência para o planejamento com a avaliação externa. O professor tem um norte a ser seguido.[...] Então, se eu tenho uma avaliação externa, eu tenho que planejar, garantindo as competências e habilidades cobradas nessas avaliações por igual. Então, não vai ficar uma escola trabalhando de uma forma e outra. Então, de certa forma a avaliação externa, ela garante que o ensino seja garantido da mesma forma em todas as escolas (TÉCNICA DA DIREC, em entrevista cedida em 05 de maio de 2015).

Locatelli (2002) destaca a necessidade dos professores participarem das discussões sobre as matrizes de referência e de compreenderem todo o processo para organização dos testes, a construção dos itens e análise dos resultados, visando a utilizá-los no planejamento das suas aulas e melhoria do seu trabalho pedagógico.

Ainda sobre a matriz de referência, a outra técnica da Direc 24 destaca

Já diz o nome, Matriz de Referência, pra saber o que está sendo avaliado. Quais são as competências e habilidades que estão sendo diagnosticadas naquela avaliação. Quando o professor utiliza essa Matriz de Referência, é claro que vai ajudar no seu planejamento, ajuda muito. A outra coisa é o currículo, ele não pode ficar somente atrelado a uma Matriz, porque o currículo é mais amplo. O que vocês pensam? Como isso é observado por vocês no trabalho que desenvolvem com a Matriz, e como é que fica o currículo, a construção da proposta curricular? Eles utilizam a Matriz como ferramenta, mas assim, quando a gente coloca a importância, não quer dizer que na escola só é utilizada a Matriz. Ela vai ser uma ferramenta de apoio para o desenvolvimento do currículo. Então, eles utilizaram, mas, não abriram mão de todo o material da realidade da escola, de tudo o que necessita para trabalhar um currículo voltado também para a realidade da escola. É, eu acho que uma coisa está ligada a outra. Eles não vão trabalhar uma matriz, diferente do que se deve trabalhar na proposta curricular definida pela escola. Estava em construção, como ainda eu não retornei o acompanhamento à escola, não sei se eles concluíram, não sei que proposta é, eles não tinham PPP na escola. Aí eles iniciaram a construção do PPP, e aí por conta do Pacto eles foram organizar um currículo mais detalhado... porque vai fazer parte do PPP, mas eles queriam detalhar, deixar tudo separado, exatamente por conta de alguns problemas pontuais de turno, de professor trabalhar uma forma, outros de outra. Então, assim, alinhar o currículo da escola para que todos pudessem trabalhar da mesma forma, agora casar com a Matriz. Não é uma coisa a parte, separada (TÉCNICA DA DIREC 24, entrevista cedida em 05 de maio de 2015).

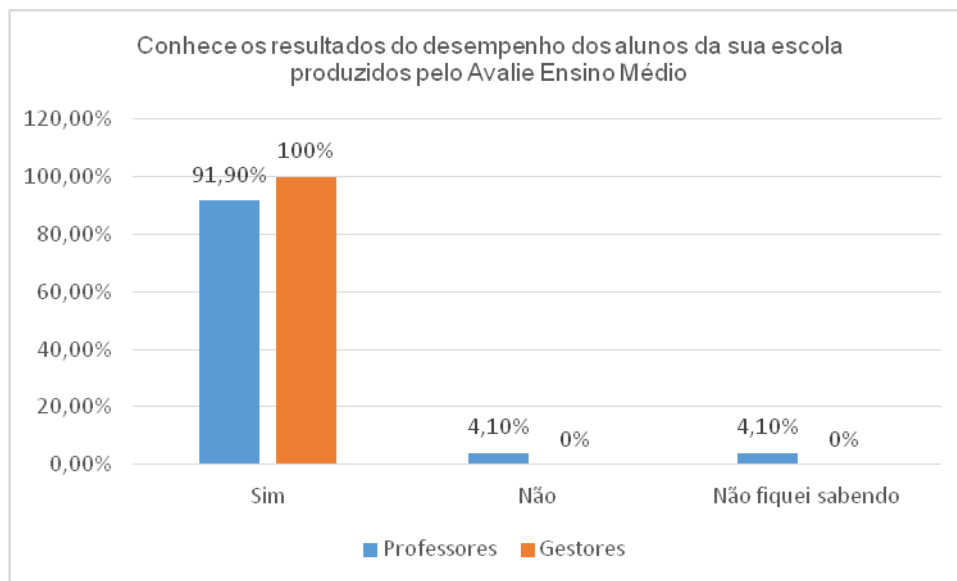
Vale destacar as duas perspectivas apresentadas pelas técnicas, a do “reducionismo” e a do “direcionamento”, uma vez que a matriz de referência se constitui em um recorte do currículo. “As Matrizes de Referência não esgotam o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula e, portanto, não podem ser confundidas com propostas curriculares, estratégias de ensino ou diretrizes pedagógicas” (CAEd, s/p).

Os depoimentos das técnicas da Direc apontam para a necessidade de buscar a relação entre planejamento, Matriz de Referência, currículo e Projeto Político Pedagógico (PPP) que são aspectos relevantes da gestão pedagógica. Neste sentido, cabe aos profissionais da escola participar de cursos de formação,

bem como, instituir e respeitar princípios e critérios definidos coletivamente, referenciados no PPP e na proposta curricular da escola.

Ao serem questionados sobre os resultados do desempenho dos alunos da escola, gestores e professores revelam com percentuais de 91,90 e 100% que têm conhecimento, conforme gráfico 8.

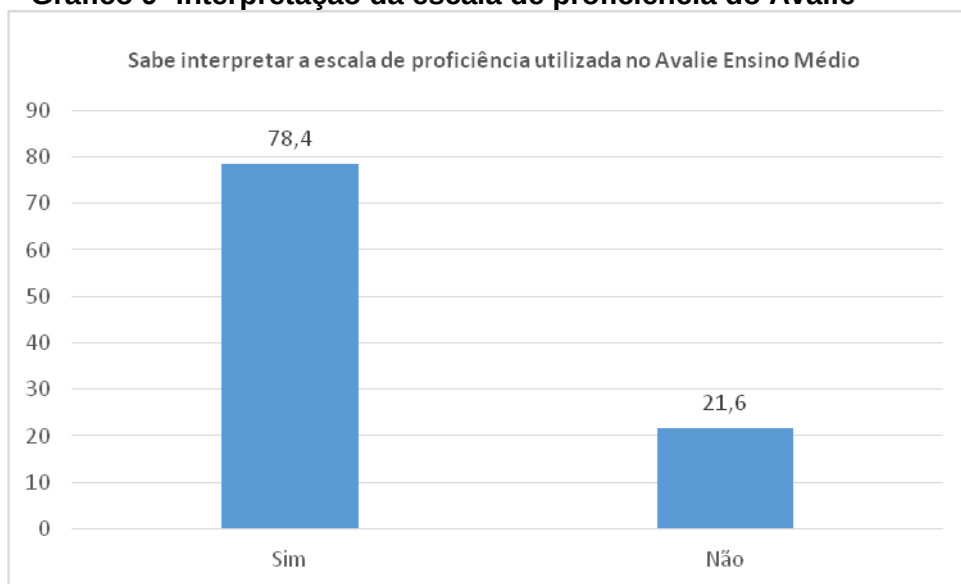
Gráfico 8- Conhecimento dos resultados do desempenho dos alunos



Fonte: Questionário aplicado aos gestores e professores.

De acordo com os dados, pressupõe-se que os gestores tenham desempenhado o seu papel de disseminadores de resultados do Avalie para sua equipe pedagógica.

Com o objetivo de perceber a compreensão dos professores sobre a interpretação da escala de proficiência utilizada no Avalie, dispositivo que descreve a partir dos resultados obtidos nos escores da avaliação, os diferentes níveis de ações e operações mentais utilizados na resolução das situações propostas no teste. A interpretação da escala de proficiência deve mostrar as habilidades desenvolvidas e consolidadas pelos alunos, dentro de cada área do conhecimento avaliada, considerando as características de etapas do desenvolvimento cognitivo de cada um (OLIVEIRA, 2007). Neste contexto, a maioria dos professores também revelou que sabe interpretar a escala de proficiência, conforme gráfico 9:

Gráfico 9- Interpretação da escala de proficiência do Avalie

Fonte: Questionário aplicado aos gestores e professores.

A Matriz de Referência, a escala de proficiência e o resultado do desempenho dos alunos são ferramentas que subsidiarão a utilização e apropriação dos resultados de uma avaliação externa. Como planejar uma intervenção que tenha impacto no desempenho dos alunos?

Os resultados apresentados no gráfico 9 revelam que os professores afirmam saber interpretar a escala de proficiência utilizada no Avalie. Os dados permitem inferir sobre a possibilidade da realização de um trabalho pedagógico pautado a partir do conhecimento da matriz de referência e da escala de proficiência.

Entretanto, concordamos com Oliveira (2007) sobre o fato de que saber interpretar a escala não garante a sua utilização.

Observa-se, porém, que a comunicação de significados de escalas de proficiência para gestores e profissionais da educação nem sempre tem sido eficaz. Em áreas de conhecimento avaliadas, constata-se a dificuldade frequente de os especialistas produzirem uma reflexão sobre a natureza das operações mentais que caracterizam o bloco das habilidades consolidadas em cada nível de proficiência. [...] Geralmente, os professores ficam atrelados à interpretação de itens característicos de cada nível e reduzem a análise da informação de conteúdo do item, restringindo a conhecimentos adquiridos, em detrimento da análise do complexo “jogo de operações mentais (OLIVEIRA, 2007, p. 4).

O diálogo com foco na análise do desempenho dos alunos, centrada no estudo da Matriz de Referência da avaliação, da matriz curricular, dos padrões de desempenho e da escala de proficiência, pode contribuir de forma significativa para

o planejamento da gestão pedagógica da escola como um todo, visando à melhoria do processo do ensino e aprendizagem.

Depois que a equipe gestora conhece o Avalie e seus resultados, ela planeja a disseminação dos resultados entre os professores por meio de estratégias. O quadro 12 apresenta a relação das estratégias utilizadas pelos gestores e as percebidas pelos professores, sem ordem hierárquica entre elas.

Quadro 12- Estratégias de divulgação de resultados utilizadas pelos gestores e professores

Visão dos Gestores	Visão dos Professores
• Reuniões com: pais, alunos, professores, comunidade escolar, colegiado escolar e conselho de classe. • Encontros Pedagógicos. • Oficinas Pedagógicas. • Discussões no horário de planejamento das AC (atividades complementares). • Palestras. • Impressão e entrega de boletim individual do aluno. • Jornada Pedagógica. • Painéis. • Murais. • Redes Sociais. • Utilização dos resultados para elaboração do Plano de Ação da escola.	• Reuniões com: pais, alunos, professores, direção e técnicos da Direc. • Encontros Pedagógicos e Oficinas Pedagógicas. • Discussões no horário de planejamento das AC (atividades complementares). • Palestras. • Impressão e entrega de boletim individual do aluno. • Jornada Pedagógica. • Painéis e Murais. • Internet/e-mail. • Comunicação na rádio da escola. • Convites. • Encontros no final de cada unidade de trabalho. • Exposição no pátio (data show). • Seminário e Debates Em sala de aula pelo professor. • Estudo dos resultados.

Fonte: Questionários da Equipe Gestora e Professores. Elaborado pela autora.

As estratégias utilizadas na divulgação dos resultados são imprescindíveis para que haja uma compreensão clara do que vem a ser o Avalie. Esta avaliação externa é um instrumento que vem sendo utilizado como ponto de partida, a fim de identificar as dificuldades, os desafios e possíveis intervenções para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a gestora da Direc destaca que

a avaliação é o ponto de partida e o ponto de chegada. Para mim, a avaliação tem uma concepção muito interessante, saber como o aluno está, o que aprendeu e o que é que ele não aprendeu, pra daí vê um planejamento de melhoria do ensino e aprendizagem (GESTORA DA DIREC, em entrevista cedida em 04 de maio de 2015).

A gestora da Direc prossegue, destacando a importância do trabalho desenvolvido na oficina de apropriação dos resultados do Avalie, e afirma que

Foi tão interessante essa primeira oficina, eles fizeram um retrato da escola. Eles colocaram cartazes com o índice de desempenho que a escola obteve, e aí já projetando algumas metas também para o ano seguinte. Isso já em 2011. Então, em 2012, na Jornada Pedagógica, já tinha essa proposta. As escolas que abraçaram essa proposta, elas conseguiram avançar mais. [...] Porque nós professores não compreendemos muito o planejamento como alinhamento. Vou dizer assim, vou fazer um planejamento e esse planejamento vai ser feito com base em quê? Você tem que ver os resultados. Você tem as orientações pedagógicas no âmbito estadual e no âmbito federal...[...] trabalhar mesmo aquilo que é essencial, fazer o diagnóstico [...]. Então, concentrar nossas ações no que o aluno é sempre capaz de aprender. Então, vai depender da nossa mediação (GESTORA DA DIREC, em entrevista cedida em 04 de maio de 2015).

As diversas estratégias utilizadas pelas unidades escolares circunscritas à Direc 24 indicam uma iniciativa de mobilização da comunidade escolar no sentido de disseminação dos resultados do Avalie, com o envolvimento de pais, alunos, professores, comunidade escolar, colegiado escolar e conselho de classe, direção e técnicos da Direc. As estratégias mais utilizadas foram reuniões e encontros pedagógicos com realização de oficinas “na qual os resultados foram apresentados, discutidos e, analisadas as estratégias visando alcançar metas estabelecidas” (relato extraído do questionário dos professores, 2015).

A discussão sobre os indicadores, na Jornada Pedagógica, merece destaque, por se constituir em um momento importante de diálogo e planejamento do ano letivo. Uma técnica da Direc ressalta que

essa preparação da Jornada mais direcionada para a realidade de cada escola, eu acho que daí começou um crescimento e uma preocupação maior com os indicadores (TÉCNICA DA DIREC, entrevista concedida em 05 de maio de 2015).

Sobre esse mesmo tema, uma professora ressalta, ainda, que

na Jornada Pedagógica foi utilizado um momento para discussão dos resultados do Avalie e, posteriormente, divulgação para os alunos por meio da equipe gestora e pelos professores que aplicaram as avaliações externas em cada área do conhecimento (PROFESSORA, informação concedida por meio do questionário do professor, 2015).

A disseminação de resultados para Locatelli deve ocorrer

de forma mais abrangente, direcionando-a para públicos diferenciados, com informações claras, concisas e que sirvam à tomada de decisões tanto por professores, quanto por diretores e gestores dos sistemas servindo ainda à criação de uma cultura de avaliação na sociedade (LOCATELLI, 2002, p. 16).

De acordo com Brooke (et al., 2011), a divulgação dos resultados das avaliações é uma forma de envolver a família e chamar os pais para a responsabilidade no que se refere à educação dos filhos que estudam na escola pública e da escola por ser a instituição responsável para produzir os resultados.

Observa-se que as estratégias descritas, relatadas pela Diretora da Direc 24, coincidem com as estratégias apresentadas anteriormente pelos gestores escolares, professores e técnicos Nupaip, quando o documento traz a perspectiva de que

assim que são divulgados os resultados do Avalie BA e/ou IDEB, convocamos uma reunião extraordinária com a equipe gestora das UEE e o professor representante do Colegiado Escolar com o objetivo de apresentar os resultados da Diretoria Regional de Educação, analisá-los e pensar sobre um plano de intervenção pedagógica em cada UEE, de forma a melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes[...] Dialogar com gestores escolares sobre os indicadores internos e externos das avaliações de nossas escolas, buscando compreender quais são nossos pontos fracos e que medidas devem ser adotadas (a curto, médio e longo prazo) para melhorar o nível de aprendizagem dos estudantes da Rede Estadual vem sendo procedimentos adotados pela Diretoria Regional de Caetité (BAHIA, 2012, p. 25-26).

Ao perguntar sobre o trabalho de acompanhamento das técnicas do Paip/Nupaip da Direc 24, as ideias colocadas foram as seguintes:

É que dentre as ações um delas era apresentar os resultados nas escolas, em estudo com os professores. Mostrar para esse pessoal os resultados críticos para ver o que poderia ser feito. O ponto principal era apresentar mesmo os resultados e buscar meios, porque a gente não tem solução. Porque o professor quando observa até a própria disciplina dele, fazendo esse comparativo com os outros, então, ele próprio passa a refletir que, às vezes, ele não tem o conhecimento do todo. Às vezes, ele fica ali focado só na sua disciplina e quando apresenta o grupo todo, ele se pergunta: e aí o que é que está acontecendo? No turno matutino eu consigo um resultado, no turno vespertino eu consigo outro? É mais uma reflexão mesmo (TÉCNICA DA DIREC 24, entrevista concedida em 05 de maio de 2015).

Aí a gente trabalhava com a equipe do PAIP, que geralmente era o diretor e vice diretor das escolas, pra que eles entrassem nas turmas, entregassem os boletins dos alunos, explicassem para o aluno sobre a importância daquele resultado, daquela avaliação. Ajudassem os alunos a fazerem, porque em um determinado tempo na turma houve um descaso tipo: Ah, pra dá resultado pro governo? Pro governo fazer propaganda? E não era isso. Então, teve resultados também, não sei se em todas as escolas, mas do

aluno sobre a avaliação externa (TÉCNICA DA DIREC 24, entrevista concedida em 05 de maio de 2015).

Embora a literatura aponte a dificuldade no processo de disseminação dos resultados e de acordo com Ravela (PREAL, 2000, p.15 apud LOCATELLI, 2002), a disseminação dos resultados ainda é o grande problema dos sistemas de avaliação, uma vez que “os resultados não chegam a ser difundidos de forma a causar impacto nos diferentes segmentos de interesse”, isso também pode ser causado pela dificuldade das informações chegarem a todos os professores.

Locatelli (2002, p.15) traz alguns questionamentos: “o que fazer com os dados coletados, como levar diferentes segmentos a deles se apropriarem e a utilizá-los em prol da melhoria e da equidade em educação?”

De acordo com Brooke (et al., 2011, p. 87), o objetivo da avaliação externa é “fornecer *feedback* aos professores de sala de aula e ajudar na busca por soluções para superarem as dificuldades de aprendizagem dos alunos”. Dessa forma, é necessário que os professores além de demonstrarem o entendimento conceitual sobre o significado da avaliação externa como instrumento que possibilita reflexão e tomada de decisão sobre a prática pedagógica, evidenciem esta compreensão na utilização dos resultados no cotidiano das salas de aula.

Embora se reconheça um trabalho de disseminação, os dados revelam que há uma necessidade de maior implicação, de pertencimento e de predisposição imediata para superação dos indicadores apontados nos resultados. Indicam, também, que o trabalho do gestor escolar e dos professores requer esforço coletivo, tempo, estratégias variadas para a incorporação dos resultados da avaliação externa no fazer pedagógico.

O próximo bloco, apresenta informações relacionadas à utilização dos resultados do Avalie na Direc 24.

2.6 Avalie Ensino Médio: a utilização dos resultados

A utilização dos resultados das avaliações é fundamental para subsidiar a equipe gestora e os professores na tomada de decisões e enfrentamento dos desafios da escola.

As informações referentes à utilização dos resultados do Avalie no planejamento da gestão educacional, pela equipe gestora e professores foram

levantadas considerando o grau de concordância, em uma escala de Likert com quatro opções para escolha: 1 = concordo totalmente; 2 = concordo mais que discordo; 3 = discordo mais que concordo e 4 = discordo totalmente.

Para facilitar o entendimento dos dados apresentados, o procedimento estatístico adotado tem a finalidade de consolidar em um indicador único qual seja o grau de concordância. Para efeito de cálculo a escala tem intervalo de 0 a 100%, na qual a pontuação zero significa que todos os respondentes escolheram o grau 4 (discordo totalmente) e 100% significa que todos optaram pelo grau 1 (concordo totalmente).

Assim, o cálculo foi realizado da seguinte maneira: multiplicou-se por zero as respostas no grau 4; por 1 as escolhas feitas no grau 3; por 2 as marcações feitas no grau 2 e por 3 as respostas no grau 1. Após esse procedimento, foi realizado o cálculo considerando a quantidade de pontuação máxima e a multiplicação do número de questionários por 3, peso conferido ao grau 1 (concordo totalmente) para verificar o percentual de concordância observada.

O quadro 13 apresenta a síntese das respostas e o cálculo com o grau de concordância sobre a Utilização do Programa, na percepção dos gestores, comparando o máximo de pontos possíveis.

Quadro 13- Utilização dos resultados do Avalie no planejamento da gestão educacional, na percepção dos gestores

Temas	1	2	3	4	Soma	Pontos	Máx. Pontos	% de Concordância
Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados pela equipe gestora para resolver os desafios/problemas enfrentados no cotidiano da escola.	16	6	2	0	24	62	72	86,11
Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados pela equipe gestora para tomada de decisão	17	6	1	0	24	64	72	88,88
Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados pela equipe gestora para planejamento da gestão educacional.	17	6	1	0	24	64	72	88,88
Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados para reflexões sobre a prática pedagógica do professor.	19	5	0	0	24	67	72	93,05
Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados para planejamento pedagógico dos professores.	16	8	0	0	24	64	72	88,88

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos questionários da equipe gestora.

O quadro 14 apresenta a síntese das respostas e o cálculo com o grau de concordância sobre a Utilização do Programa, na percepção dos professores, comparando o máximo de pontos possíveis.

Quadro 14- Utilização dos resultados do Avalie no planejamento da gestão educacional, na percepção dos professores

Questão	1	2	3	4	Soma	Pontos	Máx. Pontos	% de Concordância
Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados pela equipe gestora para resolver os desafios/problemas enfrentados no cotidiano da sua escola.	31	40	3	0	74	176	222	79,27
Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados pela equipe gestora para tomada de decisão.	45	26	3	0	74	190	222	85,58
Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados pela equipe gestora para planejamento da gestão educacional.	44	28	2	0	74	190	222	85,58
A equipe gestora acompanha o planejamento pedagógico, a partir dos resultados do Avalie Ensino Médio.	34	35	5	0	74	182	222	81,98

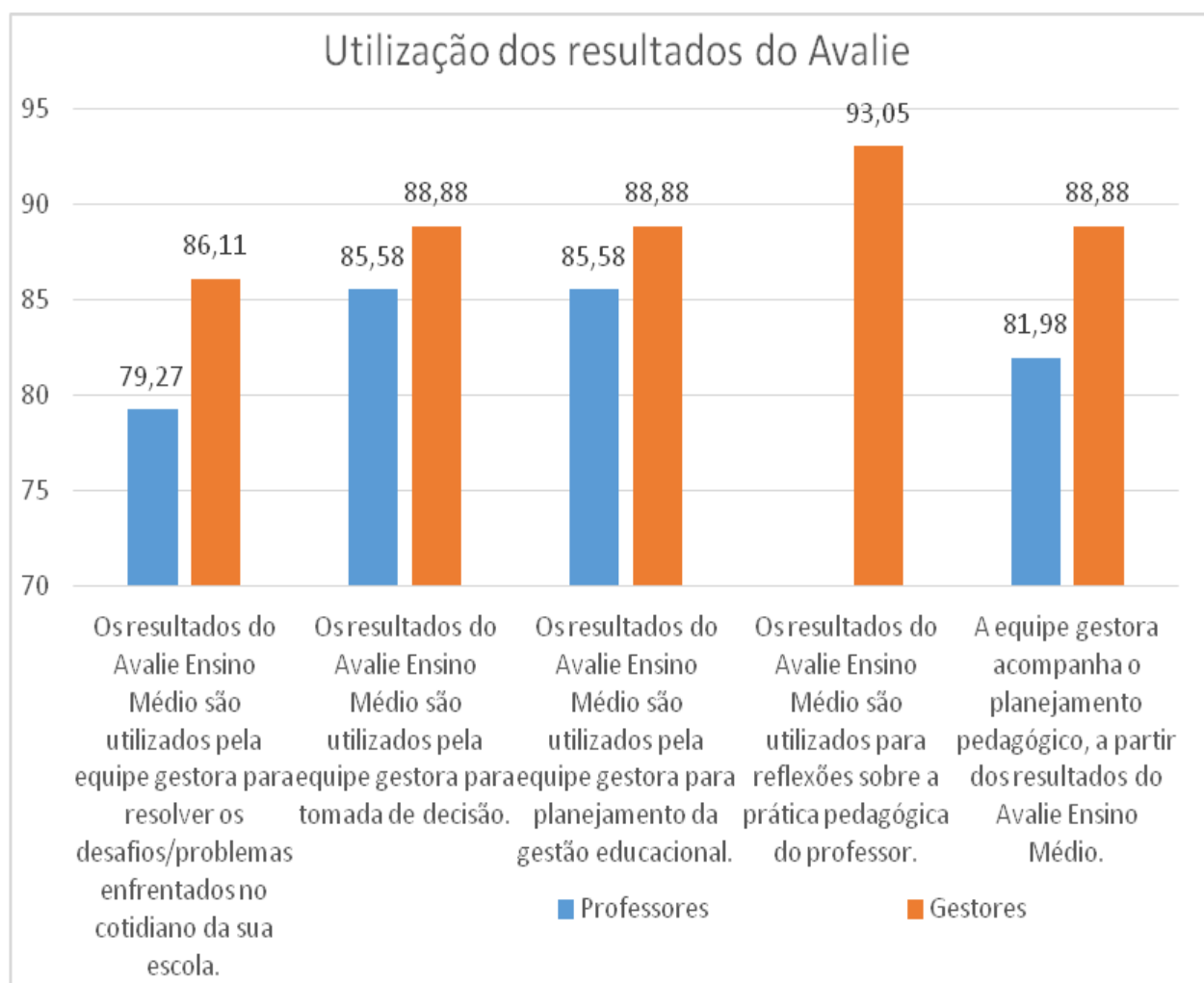
Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos questionários do professor .

Os dados sistematizados nos quadros 13 e 14 evidenciam que tanto gestores quanto professores utilizam os resultados do Avalie. Essa informação, entretanto, provoca a reflexão sobre a dissonância com o desempenho dos alunos, mantido no mesmo padrão de desempenho “crítico” nos dois períodos estudados. A pergunta que surge a partir desse contexto é: que uso está sendo feito dos dados? Como esses dados estão sendo compreendidos por esses profissionais?

Vianna (2009) ressalta a necessidade de uma ação planejada para disseminação, análise e utilização das avaliações na tomada de decisões de maneira que contribuam com a transformação da educação.

Os resultados das avaliações não devem ser usados única e exclusivamente para traduzir um certo desempenho escolar. A sua utilização implica servir de forma positiva na definição de novas políticas públicas, de projetos de implantação e modificação de currículos, de programas de formação continuada dos docentes e, de maneira decisiva, na definição de elementos para a tomada de decisões que visem a provocar um impacto, ou seja, mudanças no pensar e no agir dos integrantes do sistema (VIANNA, 2009, p. 4).

O gráfico 10 apresenta as informações sistematizadas nos quadros 13 e 14, de forma correlata, suscitando assim mais algumas reflexões.

Gráfico 10- Utilização dos resultados do Avalie

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos questionários da equipe gestora e do professor

Ao observar o grau de concordância sobre a utilização dos resultados do Avalie pela equipe gestora e pelos professores, no planejamento da gestão educacional, na escola, verifica-se que um percentual acima de 80% dos gestores afirma que faz uso dos resultados.

O fato de a maioria de gestores possuir entre 5 a 10 anos de experiência, conhecer o Programa, utilizar estratégias de mobilização e formação para disseminação dos resultados do Avalie nas escolas pode ter contribuído para esta percepção.

Utilizar os resultados das avaliações externas significa compreendê-los não como um fim em si mesmos, mas sim como possibilidade de associá-los às transformações necessárias no sentido de fortalecer a escola pública democrática, que é aquela que se organiza para garantir a aprendizagem de todos (MACHADO, 2012a, p. 79).

Nesse caso, a percepção de mais da metade dos professores é de que a equipe gestora utiliza os resultados para o planejamento. Nesse sentido, o depoimento de uma professora destaca que:

Primeiramente, a Equipe Gestora tem o cuidado de apresentar para a equipe pedagógica os resultados do Avalie, em seguida, para os alunos, criando mecanismos para que tenhamos melhores resultados com base na escala de proficiência e na Matriz de Referência, tais como: convidar os professores a repensarem a sua prática pedagógica, a fim de que os mesmos reflitam sobre “os problemas pontuados” na avaliação externa, ou seja, cada professor deverá observar quais as habilidades que precisam ser trabalhadas e propor atividades que contemplem as competências e habilidades de que os nossos alunos precisam, consultando a matriz de referência de cada área do conhecimento. Por meio de oficinas temáticas, a Equipe Gestora, juntamente com a equipe pedagógica, oferece aos alunos oportunidades de melhorar a aprendizagem e a construção dos seus conhecimentos atentando-se para os descritores/habilidades propostos pelo o Avalie. Há uma mobilização para que os alunos sejam inscritos nos Projetos do Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), O Mais Educação e encaminhando aqueles alunos que precisam recuperar em alguma(s) disciplina(s) inscrevendo-os no Projeto de Ressignificação da Dependência. No final do semestre, ou no final do ano, acontece o Simulado com as três áreas do conhecimento: Linguagens, Exatas, Humanas para todos os alunos dos três turnos com questões que contemplam a proposta do Avalie/Enem/Vestibular no intuito de trabalhar as habilidades que não foram alcançadas ao longo das unidades, tentar melhorar o desempenho dos alunos nas atividades contextualizadas que lhes são propostas a fim de prepará-los para concursos, Olimpíadas, Enem, enfim, torná-los seres atuantes capazes de produzirem os seus conhecimentos e colocá-los em prática em diversos setores da vida estudantil, bem como inseri-los no mercado de trabalho (PROFESSORA, informação concedida por meio do questionário do professor, 2015).

Nesse relato, a professora destaca uma importante ação, isto é, refletir sobre a prática pedagógica por meio dos resultados do Avalie. A reflexão sobre a prática pedagógica mediante o uso dos resultados do Avalie, permite repensar o processo de ensino-aprendizagem e torná-lo uma ação-reflexão-ação.

Ainda sobre o gráfico 10, apresenta-se uma discrepante diferença entre a percepção dos professores e dos gestores em relação aos aspectos da utilização dos resultados no enfrentamento aos desafios do cotidiano escolar e no acompanhamento ao planejamento pedagógico dos gestores.

Com base nas discrepâncias observadas nos dados, sugere-se a necessidade de intensificação de estratégias pedagógicas articuladas entre professores e gestores, no sentido de superar os problemas decorrentes, pela ausência de ações de planejamento que se transformem em ações efetivas que cheguem à sala de aula.

Dessa maneira, a promoção de uma reflexão e a elaboração do planejamento estratégico e participativo pode ser aprimorada com diálogos mais eficazes e o desenvolvimento de estratégias de ensino efetivas, visando à melhoria dos resultados da educação, que segundo Brooke,

Para melhorar os resultados da educação, é preciso, primeiro, estipular o que cada aluno deve aprender em cada etapa ou ano em termos de conteúdo e nível de expectativas e exigências. Segundo, para poder cobrar esse nível de aprendizagem, precisam-se criar os instrumentos de avaliação padronizados necessários para mensurar o desempenho dos alunos de forma rigorosa em todas as áreas do currículo para os quais existem padrões (BROOKE, 2012, p. 145).

O quadro 15 exibe o percentual do grau de concordância na percepção dos professores sobre a utilização dos resultados do Avalie pelos próprios professores nos planejamentos de suas aulas.

Em cada assertiva buscou-se saber sobre a utilização dos resultados no Avalie para: resolver os desafios/problemas enfrentados no cotidiano da sala de aula; repensar a avaliação da aprendizagem dos alunos; planejamento da gestão pedagógica educacional; reflexões sobre a sua prática pedagógica; e planejamento pedagógico das aulas. Os resultados demonstram um percentual alto de utilização dos resultados pelos professores variando entre 77% a 85%.

Quadro 15- Utilização dos resultados do Avalie pelos professores, na percepção dos professores

Questão	% de Concordância
Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados por você para resolver os desafios/problemas enfrentados no cotidiano da sala de aula.	77,02
Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados por você para repensar a avaliação da aprendizagem dos alunos.	83,78
Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados por você para planejamento da gestão pedagógica educacional.	81,08
Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados para reflexões sobre a sua prática pedagógica.	85,58
Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados para planejamento pedagógico das aulas.	80,63

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos questionários do professor .

Os percentuais de concordância descritos no quadro 15, referentes à utilização dos resultados do Avalie, na percepção dos professores, não evidenciam grandes discrepâncias. A partir dos dados, constata-se que os professores reconhecem a importância do Avalie para gestão da aprendizagem na escola,

afirmam utilizá-los nos diferentes aspectos do cotidiano escolar, embora as possíveis ações não sejam suficientes para gerar impacto no desempenho dos alunos.

Locatelli (2002) destaca a relação entre a utilização dos resultados com a necessidade de compreensão das informações obtidas nas avaliações da aprendizagem e nas avaliações em larga escala. A autora acrescenta que aprendizado e desempenho estabelecem uma relação de complementaridade na medida que “os sistemas de avaliação incorporam elementos da cultura escolar e os professores entendem que as avaliações externas podem ajudá-los e que não sejam realizadas para controlar o seu trabalho” (LOCATELLI, 2002, p. 6).

Ao serem questionados sobre o fato de não utilizarem os resultados do Avalie Ensino Médio, alguns professores justificaram o motivo dizendo: i) dificuldade na disponibilização e acompanhamento destes resultados e falta de orientação pedagógica para o planejamento de ações baseadas nestes resultados; ii) falta de coordenador pedagógico para nos orientar na execução de certas atividades. Também não temos um suporte técnico, com isso enfrenta dificuldade para fazer uso adequado dos resultados; iii) ausência de espaço e tempo na escola para discussões durante o ano letivo.

A utilização dos resultados do Avalie, por parte de alguns professores, corrobora com as ideias de Locatelli, ao afirmar “para que as avaliações tenham utilidade para os professores, é fundamental que esses recebam, em tempo hábil, informações e subsídios que os ajudem a reorientar suas práticas pedagógicas” (LOCATELLI, 2002, p.05).

Nesse sentido, é possível que a reorientação das práticas pedagógicas no planejamento de ações coletivas, possam contribuir para que haja avanços nas propostas pedagógicas da escola. Segundo Souza *et al.*,

Planejar o trabalho pedagógico significa, portanto, a oportunidade de repensar a própria prática e, se ela se produz de forma coletiva, isto passa, necessariamente, pelo exercício coletivo da reflexão e da proposição de alternativas. No entanto, repensar as práticas com a intenção de fazer avançar em direção a um projeto educativo produzido de forma coletiva implica que se considere que, nesse processo, certamente manifestar-se-ão distintos modos de se compreender a escola e suas finalidades, diferentes maneiras de se entender como as práticas pedagógicas devem estar organizadas, além de formas bastante particulares com que cada um se relaciona com o trabalho e assim por diante. Dito de outro modo, planejar as ações de forma coletiva significa nos dispormos a encontrar unidade na diversidade, isto é, trabalhar, ao mesmo tempo com a identidade e com a

diferença. Um dos maiores desafios nessa perspectiva é o da produção de coerência entre o planejamento da escola e o planejamento de cada professor, ao nível do ensino propriamente dito (SOUZA et al., 2005, p. 19).

Os professores foram questionados quanto às ações e/ou estratégias planejadas a partir dos resultados do Avalie para a construção das aprendizagens ou dos conhecimentos. Para efeito de organização, os dados coletados e apresentados no quadro 16, a seguir, foram classificados em dois temas: Gestão da Aprendizagem, que corresponde aos processos de planejamento e avaliação e Prática Pedagógica, relacionado ao cotidiano da sala de aula e as possibilidades de intervenção do professor.

Quadro 16- Ações e/ou estratégias planejadas a partir dos resultados do Avalie para a construção das aprendizagens ou dos conhecimentos

TEMAS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS
Gestão da Aprendizagem	Discussão do currículo para montagem do planejamento. Planejar aulas mais dinâmicas. Revisão e flexibilização no planejamento. Repensar a prática pedagógica. Mudança de metodologia, de sistema de avaliação. Diversificar as formas de avaliação. Planejamento por área do conhecimento utilizando os descritores para abordar os conteúdos e estratégias didáticas. Refazer planejamento das atividades pedagógicas para atender as necessidades apontadas no Avalie. Planejar seguindo a matriz. Com base no Avalie foi possível perceber algumas dificuldades dos alunos e focar nesses pontos, a fim de melhor ajudá-los. A partir dos resultados é possível um replanejamento das atividades buscando focar mais a leitura e interpretação dos alunos. Projetos direcionados as dificuldades dos alunos, como: revisão de conceitos básicos da Matemática. Construção do plano de disciplina baseada nos descritores por série. Oficinas com os alunos, realização de projetos interdisciplinares.

Prática Pedagógica	Trabalhar na rotina da sala de aula questões parecidas com as aplicadas no AVALIE. Oficinas de aprendizagem específicas para as principais dificuldades detectadas nos resultados do Avalie. Trabalhar mais com leitura, interpretação e produção de textos. Mudanças na prática de avaliação da aprendizagem, monitoria para reforço escolar. Produção de materiais de aula a exemplo de atividades e avaliações que estejam de acordo com a proposta do Avalie para dinamizar e oportunizar novas aprendizagens. Seminários, projetos, pesquisas, debates nas salas. Atividades que estimulam o raciocínio crítico do aluno. Estudo dirigido, trabalhos extraclasse.
----------------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos questionários do professor .

Dentre as ações e/ou estratégias planejadas, a partir dos resultados do Avalie, para a construção das aprendizagens ou dos conhecimentos, apresenta-se por categorias algumas dessas estratégias:

- i) Utilização da matriz de referência, destacando as competências que os alunos não desenvolveram e/ou não demonstraram para planejar a prática pedagógica da disciplina.
- ii) Aplicação de atividades contextualizadas para superar dificuldades de aprendizagem e planejar as avaliações da disciplinas.
- iii) Elaboração de questões que abordem os descritores e as habilidades exigidas para o Ensino Médio.

Observa-se, nos relatos dos professores, que diversas estratégias foram utilizadas na tentativa de propor o desenvolvimento de aprendizagens dos alunos, no entanto, há evidências quanto a maior utilização da Matriz de Referência do Avalie para o desenvolvimento da sua prática pedagógica sem uma maior interface com o currículo. Assim, no depoimento de alguns professores, os descritores são ferramentas utilizadas para o planejamento pedagógico, com a finalidade de sanar as dificuldades de aprendizagens identificadas.

De uma maneira geral, os professores mostram a necessidade de rever e flexibilizar o planejamento, de repensar a prática pedagógica, de mudar a metodologia e diversificar a forma de avaliar.

Com relação ao questionamento sobre o desenvolvimento da produção escrita dos alunos, a partir dos resultados do Avalie, o quadro 17, a seguir, apresenta as seguintes ações e/ou estratégias planejadas pelos professores.

Quadro 17- Ações e/ou estratégias planejadas pelos professores para desenvolvimento da produção escrita dos alunos

Atividades	Ações e/ou estratégias
Atividades de Leitura	• Trabalhar com textos e leituras dos mais variados gêneros. • Projeto de leitura, além do TAL (Tempo de artes literárias). • Incentivo a leitura, pesquisa. • Leitura e interpretação de textos matemáticos, através de infográficos e leituras fílmicas.
Atividades de Escrita	• Mais dissertações envolvendo as disciplinas. • Atividades ortográficas, temas diferenciados para a produção de textos. • Produção de textos, paródias, músicas, poemas. • Realização de atividades de produção escrita e interpretativa. • Análise, identificação, levar para a sala de aula temas relevantes atuais para produção e discussão de textos para melhorar o desempenho e escrita. • Produções textuais, projetos, uso dos recursos tecnológicos e outros. • Produções de textos a partir de pesquisas. • Trabalhos com textos informativos que tenha a ver com os conteúdos trabalhados. Elaboração de redações com temas transversais (produção textuais com diversos temas). • Atividades de produção/criação, interpretação e resolução de problemas matemáticos e físicos, assim como as justificativas por escrito de todas as respostas. • Produção de resumos sobre os conteúdos e leitura e discussão de textos complementares. • A partir do resultado, trazer temas relevantes do cotidiano para discussão e escrita dos mesmos.
Atividades de Leitura e Produção de texto	• Projeto de leitura e escrita. • Maior cobrança na produção de textos e leitura compartilhada. • Reforço na leitura, interpretação e produção de textos. • Leitura e Produção de textos: paródias, músicas, poemas. • Leitura e interpretação de textos e produção de resumos a partir do entendimento dos mesmos. • Oficinas de leitura e produção textual. • Desenvolvimento de propostas de leituras complementares e atividades em sala de aula com estímulo a produção escrita em sala de aula. • Projeto de leitura com resumos escritos e apresentação.
Atividades de Reescrita	• Passei a trabalhar mais com a reescrita das produções, dessa forma os alunos veem os erros e tentam corrigi-los através de sugestões dadas por mim.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos questionários do professor.

Dentre outras estratégias utilizadas a partir dos resultados do Avalie para a produção escrita, alguns professores relataram:

Criação de um portfólio com todas as produções textuais e de leitura trabalhados durante a unidade, incentivo a leituras nas mais variadas modalidades textuais, de gêneros, até porque vivemos na ERA DA INFORMAÇÃO E DA TECNOLOGIA e precisamos estar antenados para a evolução no processo ensino-aprendizagem, porque visivelmente nossos alunos são bombardeados por esses meios no contexto em que estão inseridos e não temos como ficar de fora dessa realidade tão presente no

cotidiano escolar. Temos que estar preparados para tal (PROFESSORA, informação concedida por meio do questionário do professor, 2015).

É hábito nas minhas aulas as leituras compartilhadas e a produção textual (textos dissertativos, literatura de cordel, etc) por acreditar que esse é o caminho da aprendizagem significativa. Foram estabelecidos dias para o trabalho com a produção escrita, leitura de textos multimodais com posterior produção escrita, avaliação baseada na matriz de referência do Enem, observação constante da estrutura do texto e das normas da língua padrão, etc. (PROFESSORA, informação concedida por meio do questionário do professor, 2015).

Os resultados da Produção de Texto demonstram que 45,23% dos alunos da 1ª série estão no nível de desempenho básico (nível II), na competência V (Proposta de Intervenção). Observa-se que, nesse nível, os alunos conseguem elaborar propostas de intervenção relacionada ao tema, porém com pouca articulação e fundamentação, baseando-se em ideias do senso comum; 44,66% dos alunos da 2ª série encontram-se no nível de desempenho inadequado (zero), por não conseguirem elaborar proposta de intervenção; e 30,65% dos alunos da 3ª série estão no nível de desempenho crítico, por elaborarem proposta de intervenção de forma tangencial, precária e pouco articulada (BAHIA, 2012) .

Os professores afirmam que, no seu trabalho, em sala de aula, com a produção de texto pelos alunos, a partir dos relatos descritos, revelam a utilização de diversas estratégias para este fim, no entanto, o percentual dos desempenhos dos alunos na produção textual apresentados não confirmam a aquisição do conhecimento por mais da metade dos alunos.

Sendo assim, os resultados obtidos por meio da avaliação podem ser o ponto de partida para a transposição dos obstáculos envolvidos no processo de desenvolvimento de uma escrita coerente e coesa. Além disso, é essencial que, a partir da análise dos resultados, sejam oferecidas aos estudantes as ferramentas que o auxiliem nessa tarefa e permitam que eles se descubram capazes de atingir o nível de letramento satisfatório para sua faixa etária, como parte do processo de desenvolvimento da competência escritora (BAHIA, 2012, p. 11).

Para tanto, faz-se necessário momentos de discussão e reflexão com os membros da equipe gestora e professores de maneira que possam compreender esses resultados, não como fim em si mesmos, mas como meios que possibilitem o planejamento de ações que visem ao desenvolvimento de competências e habilidades.

Segundo Costa-Hübes, (2013)

A escrita mobiliza componentes cognitivos e sociais, o que faz com que, ao escrever, o aluno necessite de um amplo conhecimento que o subsidie, quais sejam: conhecimentos sobre o conteúdo temático, sobre a língua e sobre o contexto que, por sua vez, determina as convenções sociais sobre o que e como escrever naquela situação específica. Nessa perspectiva, vale lembrarmos que, principalmente quando se trata da aquisição da escrita, a mediação do professor é fundamental. Ao se deparar com a cultura da escrita, o aluno precisa que a escola (mais precisamente o professor) desenvolva um trabalho sistemático com a língua, apresentando-lhe as convenções sociais estabelecidas para a escrita (COSTA-HÜBES, 2013, p. 515).

Após o questionamento sobre a disseminação e utilização dos resultados do Avalie na percepção dos gestores e dos professores, o próximo subtópico visa aprofundar o conhecimento sobre a apropriação dos resultados do Avalie e sua articulação com as propostas de intervenção, o projeto político pedagógico, a avaliação da aprendizagem e o tempo e espaço coletivos para discussões, reflexões e planejamento do trabalho pedagógico desses mesmos atores.

2.7 Avalie Ensino Médio: apropriação dos resultados do Avalie

A apropriação dos resultados da avaliação é indiscutivelmente a fase de maior desafio para a definição de programas e gestão de novas políticas públicas, na percepção de Vianna (2009, p.4)

Os resultados das avaliações não devem ser usados única e exclusivamente para traduzir um certo desempenho escolar. A sua utilização implica servir de forma positiva na definição de novas políticas públicas, de projetos de implantação e modificação de currículos, de programas de formação continuada dos docentes e, de maneira decisiva, na definição de elementos para a tomada de decisões que visem a provocar um impacto, ou seja, mudanças no pensar e no agir dos integrantes do sistema (VIANNA, 2009, p.4).

Neste sentido, o uso e apropriação dos resultados das avaliações de desempenho é assunto que gera discussões, autores como Locatelli (2002) e Gatti (2007) interrogam sobre o grau de apropriação dos resultados pela equipe gestora e professores. Gatti (2007) diz que é necessário buscar alternativas para que os resultados das avaliações tenham significado para os professores, assim como buscar estratégias para que escolas, gestores, professores se apropriem desses

resultados e os discutam. É preciso, ainda, que haja condições de utilização dos referidos resultados para a melhoria da qualidade do ensino (GATTI, 2007).

A maneira como os resultados são disseminados, compreendidos e utilizados podem influenciar no grau de apropriação destes resultados pelos profissionais da escola, especialmente gestores e professores.

A partir dos questionários da equipe gestora e professores, buscou-se investigar como esses atores têm se apropriado dos resultados do Avalie.

O quadro 18, apresenta o resultado com o percentual de concordância referente às cinco assertivas sobre a apropriação dos resultados do Avalie, na percepção dos gestores.

Quadro 18- Apropriação do Programa na percepção da equipe gestora

Questão	1	2	3	4	Soma	Pontos	Máx. Pontos	% de Concordância
A sua escola elaborou projetos de intervenção considerando o desempenho dos alunos no Avalie Ensino Médio.	17	5	2	0	24	63	72	87,50
O Avalie Ensino Médio está articulado com o Projeto Político Pedagógico da escola.	17	6	1	0	24	64	72	88,88
Os resultados do Avalie Ensino Médio estão articulados com os resultados da avaliação da aprendizagem realizadas pelos professores.	16	8	0	0	24	64	72	88,88
A equipe gestora (diretor, vice-diretor e coordenador pedagógico) incorporou nas discussões e tomada de decisões a utilização e apropriação dos resultados do Avalie Ensino Médio ao planejamento do seu trabalho.	17	7	0	0	24	65	72	90,27
A sua escola disponibiliza tempos e espaços coletivos para a discussão e reflexão sobre os resultados do Avalie Ensino Médio.	17	7	0	0	24	65	72	90,27

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos questionário do gestor

O grau de concordância com mais de 87% sobre a Apropriação do Programa, representa um percentual significativo quanto à apropriação dos resultados do Avalie, na percepção da equipe gestora, porém não há uma relação direta entre a fala dos professores e dos gestores, pois o resultado do desempenho dos alunos continua no padrão crítico.

O quadro 19 apresenta a síntese das respostas e o cálculo com o grau de concordância sobre a Apropriação do Programa, na percepção dos professores, comparando o máximo de pontos possíveis.

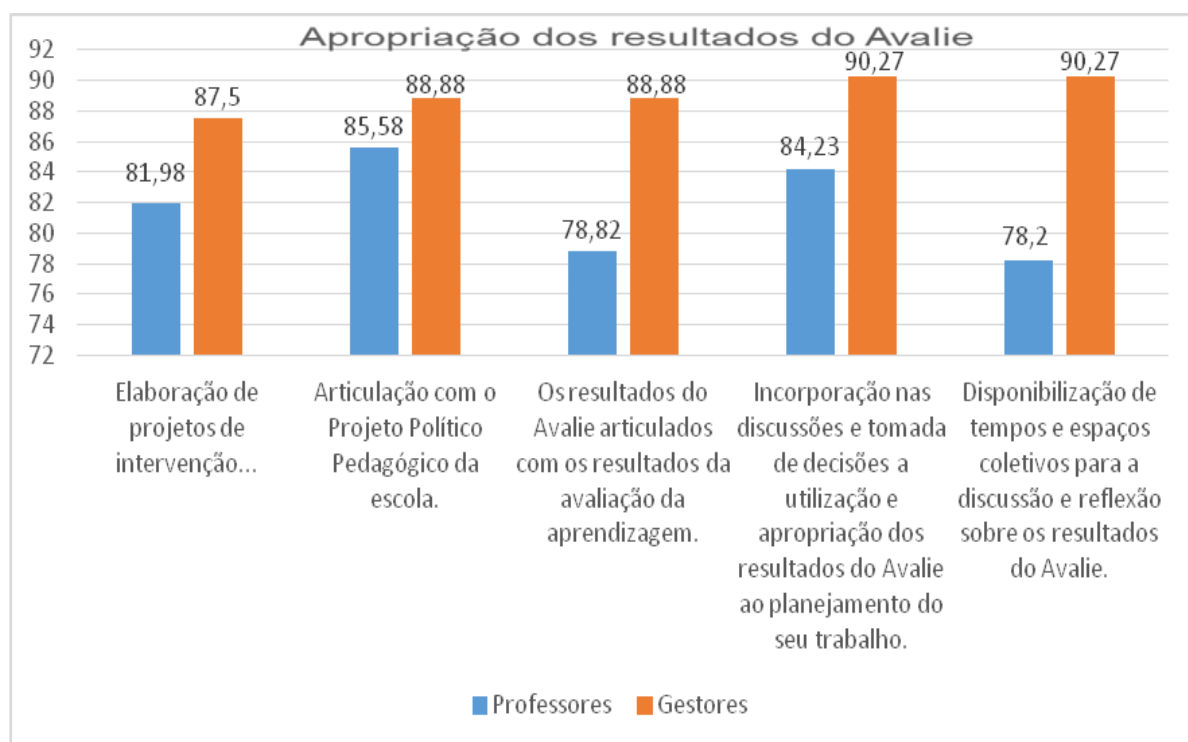
Quadro 19- Apropriação do Programa na percepção dos professores

Questão	1	2	3	4	Soma	Pontos	Máx. Pontos	% de Concordância
A escola elaborou projetos de intervenção considerando o desempenho dos alunos no Avalie Ensino Médio.	41	26	7	0	74	182	222	81,98
O Avalie Ensino Médio está articulado com o Projeto Político Pedagógico da sua escola.	46	24	4	0	74	190	222	85,58
Os resultados do Avalie Ensino Médio estão articulados com os resultados da avaliação da aprendizagem realizada pelos professores.	31	39	4	0	74	175	222	78,82
A equipe gestora incorporou nas discussões e tomada de decisões a utilização e apropriação dos resultados do Avalie Ensino Médio ao planejamento do seu trabalho.	43	27	4	0	74	187	222	84,23
A escola disponibiliza tempos e espaços coletivos para a discussão e reflexão sobre os resultados do Avalie Ensino Médio.	33	35	6	0	74	175	222	78.82

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos questionário do professor

Em relação à apropriação do programa na percepção dos professores, os percentuais, observados, no quadro 17, variam de 78% a 85,58%.

O gráfico 11 trata do resultado obtido sobre a apropriação dos resultados do Avalie na perspectiva dos gestores e professores, conforme dados dos quadros 18 e 19.

Gráfico 11- Apropriação dos resultados do Avalie

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos questionário do gestor .

Observa-se que, há uma maior discrepância nas informações fornecidas pelos gestores e professores no que se refere à incorporação nas discussões e tomada de decisões na utilização e apropriação dos resultados do Avalie Ensino Médio ao planejamento do seu trabalho, a disponibilização de tempos e espaços coletivos para a discussão e reflexão sobre os resultados do Avalie Ensino Médio e a articulação dos resultados do Avalie com os resultados da avaliação da aprendizagem.

No tocante à avaliação de desempenho e da aprendizagem, Locatelli (2002, p.5), ressalta que nessa última, “avalia-se o processo de construção do conhecimento” e na avaliação de desempenho avalia-se o “produto da aprendizagem” (p. 5). A autora destaca, que essas avaliações “poderão, também, discutir diferentes momentos dos processos de construção do conhecimento” (p. 5), se forem bem construídas. Assim, aprendizado e desempenho, estabelecem uma relação de complementaridade na medida em que “os sistemas de avaliação incorporam elementos da cultura escolar e os professores entendem que as avaliações externas podem ajudá-los e que não sejam realizadas para controlar o seu trabalho” (LOCATELLI, 2002, p. 6).

Acrescenta-se as estas (avaliações de aprendizagem e desempenho), a avaliação institucional, conforme ressalta a gestora da Direc que “a avaliação institucional pode complementar a avaliação da aprendizagem e é claro, também, as avaliações externas”. Ela, ainda, afirma que

a avaliação institucional é algo que a gente ainda precisa avançar. Nós avaliamos o outro, mas fazer avaliação institucional efetivamente para todas as pessoas, ela não foi ainda implementada na nossa prática educativa. É uma evolução dessa prática no nosso trabalho, na nossa gestão (GESTORA DA DIREC, entrevista concedida em 04 de maio de 2015).

Neste contexto, sugere-se para essa Regional, a implantação da Avaliação Institucional em todas as unidades escolares circunscrita à Direc 24, como mais uma ferramenta que possibilita a realização de um diagnóstico e a tomada de decisões.

O último item dos questionários solicita que cada gestor e professor observe o resultado do Avalie da sua escola para saber qual a disciplina que menos progrediu no período 2011, 2012 e 2013. O quadro 20 destaca os motivos de acordo com as respostas dadas pelos gestores (G) e professores (P) :

Quadro 20- Disciplina que menos progrediu/motivos

	Motivos	Física	Química	Biologia	Matemática	Língua Portuguesa	História	Disciplinas de todas as áreas
Professor	Falta de professor com formação na área	P	PG	P				
	Rotatividade do professor	PG	PG					
	Metodologia inadequada			PG				
	Ausência de programa de formação continuada de professores							P
	Aulas vagas (ausência de professor na disciplina)	P	P					
	Falta de dedicação dos professores em modificar sua prática para melhorar os resultados.							P
Aluno	Dificuldade dos alunos	PG	P	P	P	P G		
	Falta de hábito de ler					P		
	Falta de base no ensino fundamental				P	G		
	Desinteresse dos alunos			P			P	
	Disciplina um pouco difícil			P				
	Falta de afinidade com a disciplina			P				

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos questionário do gestor e professores.

Na percepção da maioria dos gestores e professores a área de conhecimento que menos progrediu foi Ciências da Natureza pela rotatividade de professores, dificuldades preexistentes de anos atrás, uso de metodologia inadequada, falta de professor efetivo com formação na área específica, além do cumprimento mínimo do currículo proposto em cada etapa escolar.

Cabe aqui retomar a ideia de gestão estratégica, de visão sistêmica, proposta por Machado e Miranda (2012, p. 19), como possibilidade de entender a realidade apresentada, pois, o “gestor que desenvolve visão sistêmica sabe o que é prioritário e estratégico para o desempenho da organização”, ele define metas e controla os seus resultados.

De acordo com Machado e Miranda (2012, p.20),

pensar estrategicamente significa compreender, de maneira articulada, a realidade que cerca a organização, as demandas e exigências que precisam ser atendidas, bem como seus pontos fortes e fracos, a fim de definir prioridades de ação nas tomadas de decisão. O pensamento estratégico reflete a concepção que o gestor tem da organização e da sua gestão, baseada no aprendizado e na experiência adquiridos ao longo dos anos. Além disso, cabe dizer que o pensar estrategicamente é decorrente da visão sistêmica, pois, na prática, o gestor que a desenvolve sabe o que é prioritário e estratégico para o desempenho da organização.

Em depoimento sobre a formação inicial e rotatividade dos professores, as técnicas do PAIP declararam:

A gente tem problemas pontuais com os professores que não são da área. É que pegam e remanejam pra completar a carga horária pra não ficar excedente. A gente não tem profissionais formados da área de física, química, biologia e matemática. Ainda há uma carência em nossas escolas. [...] Aí o professor diz: Oh, eu não sou da área. Eu elaboro e organizo minhas aulas, mas eu não posso cobrar tanto do aluno, porque eu não posso cobrar uma coisa que eu não sei. Então, essa avaliação externa dá esse olhar crítico pra gente entender, que nem sempre aquele resultado excelente na escola, quer dizer que a escola vai bem não (TÉCNICA DA DIREC, entrevista concedida em 05 de maio de 2015).

Quando a gente pega uma avaliação desse do Avalie, você vê que o problema praticamente em todas as escolas é química, física, e em algumas escolas biologia e matemática. Aí pouco se pode ser feito dentro da escola, porque é um problema de formação. É uma rotatividade muito grande de professores de química, física, e

geralmente são PSTs¹⁶. Não tem professores efetivos com formação nessa área pra atender. A gente ver que é um problema, mas que não é um problema que a escola pode resolver. [...] Mas, nem sempre o professor tem o direito a escolher. Ele diz: esse ano eu peguei física, mas no próximo se eu conseguir uma vaguinha na minha área, tchau física. [...] Se eu trabalhei esse ano, dois, quatro, dez anos, é claro que eu vou aprender sobre a área, é claro que eu vou buscar. Mas nem isso, o professor fica nessa rotatividade, fica muito tempo sendo professor nessas áreas dentro da escola. Às vezes fica dois, três meses. Já existiu casos aí de ficar mais unidades sem professor. Então assim, eu acho que isso é um dos problemas maiores em relação a esses resultados [...] eu já tinha feito essa análise no meu material lá nas escolas que eu acompanho. Quando você pega aqui, o problema é química, física, alguns problemas em biologia e matemática porque a gente já está tendo professores com formação nessa área, por conta da UNEB que já está oferecendo biologia e matemática, mas não em todas as escolas. É feito o trabalho, mas nem sempre consegue uma solução dentro da escola pra esses problemas (TÉCNICA DA DIREC, entrevista concedida em 05 de maio de 2015).

O fato de os alunos das escolas pesquisadas permanecerem no padrão de desempenho crítico evidencia a necessidade, da equipe gestora e professores, de unir esforços no sentido de investir na formação continuada dos professores, bem como, em repensar o planejamento em todas as áreas do conhecimento.

O quadro 21, a seguir, destaca os problemas identificados durante a pesquisa. Assim, os problemas serão apresentados por blocos que contemplam a disseminação, a utilização e a apropriação dos resultados do Avalie.

¹⁶ Prestação de serviço temporário.

Quadro 21- Problemas identificados por bloco

BLOCOS	PROBLEMA IDENTIFICADO
Disseminação dos resultados do Avalie	17,60% dos professores não conhecem a matriz de referência do Avalie.
Utilização dos resultados do Avalie	Necessidade de estabelecer relação ente planejamento, matriz de referência, currículo e PPP.
	Necessidade de esforço coletivo para incorporação dos resultados da avaliação no fazer pedagógico.
	Ações insuficientes para gerar impacto no desempenho dos alunos (Padrão de desempenho crítico).
	21,6% dos professores revelam não saber interpretar a escala de proficiência.
	Dificuldade dos técnicos da Direc em trabalhar (orientar) por competências e habilidades.
	Alguns professores não utilizam os resultados por ausência de espaço e tempo de discussões durante o ano letivo, falta de orientação e acompanhamento.
	Necessidade de rever e flexibilizar o planejamento, repensar a prática pedagógica, mudar a metodologia e diversificar a forma de avaliar.
	Dificuldade na produção de texto, principalmente na competência proposta de intervenção.
Apropriação dos resultados do Avalie.	Dificuldade na utilização e apropriação dos resultados da avaliação externa.
	Discrepância na percepção dos gestores e professores com relação a: utilização e apropriação dos resultados do Avalie nas discussões e tomada de decisões para o planejamento do seu trabalho; disponibilização de tempos e espaços coletivos para discussão e reflexão sobre os resultados; e articulação dos resultados do Avalie com a avaliação da aprendizagem.
	Falta de consolidação de uma cultura avaliativa.
	Inexistência da Avaliação Institucional.
	Falta de formação específica e rotatividade dos professores na área de Ciências da Natureza.

Fonte: Elaborado pela autora.

O cenário apresentado, a partir do exposto no quadro 21, faz emergir, no terceiro capítulo, um plano educacional com as ações propositivas para subsidiar as equipes gestoras da Direc e da Rede Estadual de Ensino Médio Regular para a disseminação, utilização e apropriação dos resultados de avaliações externas numa perspectiva formativa e com participação que permita aos atores do contexto escolar construir novos sentidos e ressignificarem a sua prática educativa.

3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE)

Este trabalho investigou a divulgação, utilização e apropriação dos resultados do Avalie Ensino Médio na Direc 24 – Caetité, e também as estratégias utilizadas pelos gestores e professores para o planejamento da gestão educacional.

Neste capítulo 3, apresenta-se o Plano de Ação Educacional (PAE) com propostas de ações interventivas que apontem caminhos que se constituam em possibilidades para a construção de uma cultura de avaliação na Direc 24 – Caetité e nas unidades escolares estaduais circunscritas à Regional.

Pretende-se que este plano seja implementado durante o ano letivo de 2016, inicialmente na Direc pesquisada e, posteriormente, a médio e longo prazos em todas as escolas de Ensino Médio da Rede Estadual da Bahia, visando abrir espaços de reflexão para o planejamento da gestão educacional, com ênfase na utilização e apropriação dos resultados das avaliações externas com implicações no fazer pedagógico, contribuindo assim, para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

É nessa perspectiva que este Plano de Ação Educacional (PAE) propõe ações de intervenção para os problemas identificados nesta pesquisa, destacados no quadro 21 que consta no capítulo 2 desta dissertação. Este plano será apresentado para a equipe gestora e professores da Rede Estadual da Direc 24 - Caetité, conforme ações descritas no quadro 22 apresentado a seguir.

As ações definidas no PAE têm como objetivo subsidiar as equipes gestoras da Rede Estadual de Ensino Médio Regular para elaboração do Planejamento Estratégico e Participativo da Gestão, com foco na construção e na consolidação de uma cultura de avaliação, utilização e apropriação dos resultados de avaliações externas numa perspectiva formativa e participativa que permita aos atores do contexto escolar construir novos sentidos e ressignificar a ação educativa.

As propostas do PAE (Quadro 22) estão agrupadas em cinco grandes eixos:

1. Encontro com a equipe da Direc e seminário para gestores e professores para apresentação do resultado da pesquisa e do PAE;
2. Avaliação Institucional;
3. Planejamento estratégico e participativo;
4. Construção e consolidação de uma cultura avaliativa;
5. Formação continuada.

3.1 Eixo 1 - Encontro com a equipe da DIREC e seminário para gestores e professores

A primeira ação proposta no PAE é a realização de um encontro, no mês de fevereiro de 2016, da pesquisadora com a participação dos profissionais da Regional de Caetité, com duração de 4 horas para apresentação dos resultados da pesquisa, do Plano de Ação Educacional e para a organização do seminário para a equipe gestora e representantes de professores das escolas pesquisadas. O seminário será realizado no mês de fevereiro de 2016, em Caetité, com carga horária de 8 horas, cuja a finalidade é promover uma reflexão sobre os dados observados, apresentação do Plano de Ação Educacional e planejamento das ações da equipe gestora para aplicabilidade durante o ano letivo de 2016.

Quadro 22- Proposta de Intervenção do PAE

Eixo 1: Encontro com a equipe da Direc e seminário para gestores e professores para apresentação do resultado da pesquisa e do PAE.

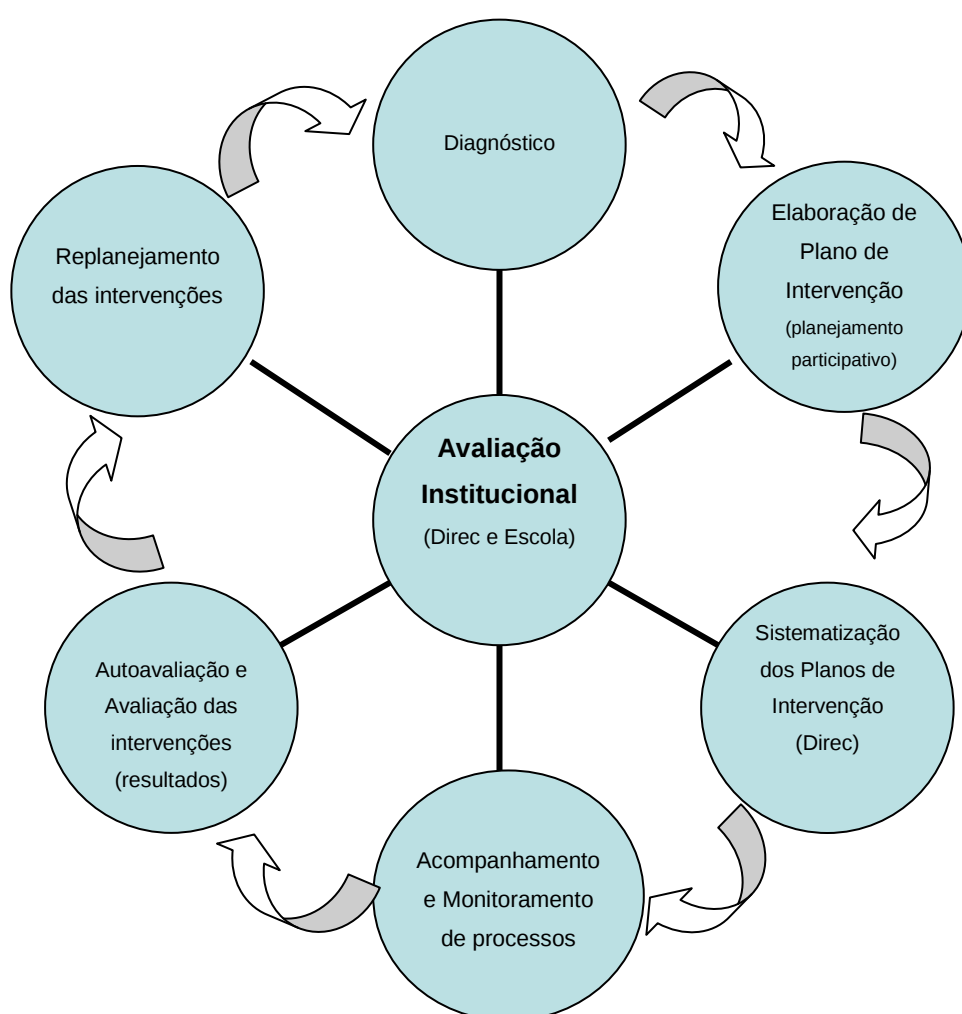
O quê	Ação	Objetivo	Como	Custo	Responsável	Prazo	Avaliação
Discrepância na percepção dos gestores e professores com relação à: utilização e apropriação dos resultados do Avalie nas discussões e tomada de decisões para o planejamento do seu trabalho; disponibilização de tempos e espaços coletivos para discussão e reflexão sobre os resultados; e articulação dos resultados do Avalie com a avaliação da aprendizagem.	Realização de um encontro pelo pesquisador com a Direc. Realização de um seminário com a equipe gestora e professores das escolas pesquisadas.	Promover uma reflexão sobre os dados observados e apresentação do PAE.	Encontro com a equipe gestora e técnica da Direc 24 – Caetité. Seminário com equipe gestora e professores das escolas circunscritas à Direc 24.	Recursos financeiros necessários para passagens dos profissionais e lanche dos participantes, aproximadamente R\$ 2.000,00	Pesquisadora, equipe gestora da Direc 24.	Fevereiro/2016	Instrumento de avaliação dos eventos.

Fonte: Elaborado pela autora.

3.2 Eixo 2 - Avaliação institucional

A segunda ação refere-se à realização do diagnóstico da escola por meio da Avaliação Institucional. A figura 19 ilustra o processo a ser desenvolvido para a realização da Avaliação Institucional.

Figura 19- Avaliação Institucional



Fonte: Elaborado pela autora

O diagnóstico de cada unidade escolar será realizado por meio de um instrumento chamado de Indicadores da qualidade da Educação - Indique¹⁷, dos resultados das avaliações externas e internas, taxa de aprovação, reprovação e repetência.

O Indique foi organizado pela Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa e Informação, Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, Programa das nações Unidas para o desenvolvimento – PNUD e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep e Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Esse instrumento tem a finalidade de ajudar a comunidade escolar a avaliar e melhorar a qualidade da escola, de acordo com seus critérios e prioridades. Para tanto, sete dimensões são consideradas pela escola para refletir sobre sua qualidade: ambiente educativo, prática pedagógica e avaliação, ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, gestão escolar democrática, formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, espaço físico escolar e acesso e permanência dos alunos na escola.

A Avaliação Institucional, por ser um processo coletivo e participativo, contará com a participação da comunidade local (profissionais da escola, pais, alunos, professores, gestores, funcionários, conselheiros, associação, universidades) e outras organizações interessadas e diretamente envolvidas com os problemas da escola e sua melhoria. É importante a participação de todos os envolvidos no processo se autorresponsabilização pela relação entre as ações e seus resultados, segundo Lück:

A avaliação institucional, como instrumento de gestão, corresponde a um processo que se integra ao planejamento educacional, dele emergindo e a ele remetendo, como também a processos de monitoramento que acompanham objetivamente as práticas educacionais, estabelecendo relação entre estas e os resultados, contribuindo dessa forma para apontar transformações e correções de rumos necessários durante a sua condução, de modo a garantir sua maior efetividade (LÜCK, 2012, p. 31).

Para a realização da Avaliação Institucional, são constituídos sete grupos representativos e heterogêneos para avaliar cada uma das sete dimensões. O próximo passo é a plenária para apresentação das avaliações de cada grupo.

¹⁷ Disponível em: <<http://www.unicef.org/brazil/pt/IQE2007.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

Momento de novas discussões dos indicadores avaliados e, de acordo com prioridades definidas pela a escola, visando à melhoria da qualidade de sua educação.

O momento seguinte, prevê a elaboração do plano de intervenção com a participação do representante de cada segmento. Em seguida, o plano de intervenção será encaminhado à Direc para subsidiar o acompanhamento, monitoramento, avaliação e intervenção pedagógica dos técnicos do Nupaip. A autoavaliação e avaliação das intervenções realizadas pela equipe gestora e professores das escolas são concomitantes ao processo de operacionalização das ações, com replanejamento, se necessário, para o alcance de metas e objetivos que ainda não foram atingidos.

Quadro 23- Proposta de Intervenção do PAE

Eixo 2: Avaliação Institucional.

O quê	Ação	Objetivo	Como	Custo	Responsável	Prazo	Avaliação
Inexistência da Avaliação Institucional.	Realização da Avaliação Institucional.	Desenvolver uma cultura de avaliação na escola. Realizar a Avaliação Institucional para subsidiar a tomada de decisões. Possibilitar a elaboração do Plano de Ação da escola.	Planejamento e estudo da metodologia do Indique para realização da avaliação. Utilização do instrumento Indicadores da qualidade da Educação – Indique, dos resultados das avaliações externas e internas, taxa de aprovação, reprovação e repetência. Envolvimento e participação da comunidade escolar no momento do diagnóstico, plenária e elaboração do Plano de Ação da escola. Instrumento para elaboração do Plano de Ação, considerando as sete dimensões do Indique e os indicadores educacionais.	Recursos financeiros necessários para impressão do Indique e almoço para os participantes. Aproximadamente R\$ 1.000,00.	Equipe gestora da Direc 24 e da escola.	Março/ 2016 (realização anual).	Monitorar o desenvolvimento das ações propostas no Plano de Ação, por meio de instrumento.

Fonte: Elaborado pela autora.

3.3 Eixo 3 - Planejamento estratégico e participativo da gestão

O planejamento estratégico, segundo Lück (2000), é o “esforço disciplinado e consistente, destinado a produzir decisões fundamentais e ações que guiem a organização escolar, em seu modo de ser e de fazer, orientado para resultados, com forte e abrangente visão de futuro” (LÜCK, 2000, p.5).

Enquanto o planejamento estratégico enfatiza o conteúdo, a orientação e os resultados, o planejamento participativo dá ênfase ao processo envolvido na elaboração do plano, tornando-o legítimo, mantendo uma relação de complementaridade.

Machado (2012b) afirma que o planejamento deve ser compreendido como um instrumento de apoio à gestão estratégica, composta por três componentes interdependentes: a visão sistêmica, o pensamento estratégico e o planejamento. Para a autora,

é a partir da visão sistêmica que os gestores de escola são capazes de compreender não apenas como funciona a escola, mas também como funciona o sistema educacional como um todo e a interdependência das suas partes (MACHADO, 2012, p. 5).

Afirma, ainda, que o sucesso de uma gestão estratégica e participativa depende da superação da visão fragmentada da realidade.

Assim, “a gestão estratégica e participativa é um caminho para a construção da autonomia da escola” (MACHADO e MIRANDA, 2012, p. 19). Essas autoras afirmam que “para que as escolas possam implementar a gestão estratégica e participativa como forma de construção da autonomia escolar, a avaliação deve ser vista como um instrumento de gestão, que, juntamente com o planejamento, deve resultar na elaboração do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE)¹⁸ e do Projeto Político Pedagógico (PPP)¹⁹.”

¹⁸ PDE abarca visão estratégica, visão de futuro, missão e objetivos estratégicos que deverão ser desenvolvidos pela escola (LÜCK, 2009; FONSECA, 2003 *apud* MACHADO e MIRANDA, 2012).

¹⁹ PPP constitui-se o meio pelo qual a escola adapta as diretrizes e políticas definidas em nível macro do sistema educacional. [...] PDE e PPP devem abranger a política educacional da escola, suas normas e regulamentos, a partir da definição do cenário e do seu contexto de atuação, do conhecimento dos seus pontos fortes e fracos e das metas pactuadas que irão garantir a efetivação das diretrizes e políticas definidas em nível macro do sistema educacional. (MACHADO E MIRANDA, 2012, p. 20).

O pensamento estratégico é o segundo componente da gestão estratégica, permite que o gestor compreenda a realidade da escola de forma articulada e sistêmica, reconheça as necessidades e exigências, seus pontos fortes e fracos, com a finalidade de definir prioridades, metas e de monitorar e agir sobre os seus resultados para a melhoria do desempenho da instituição.

O terceiro elemento da gestão estratégica é o planejamento fundamental para a construção da autonomia da escola, com a definição de objetivos, estratégias, metas e planos de ação. Para Machado (2011),

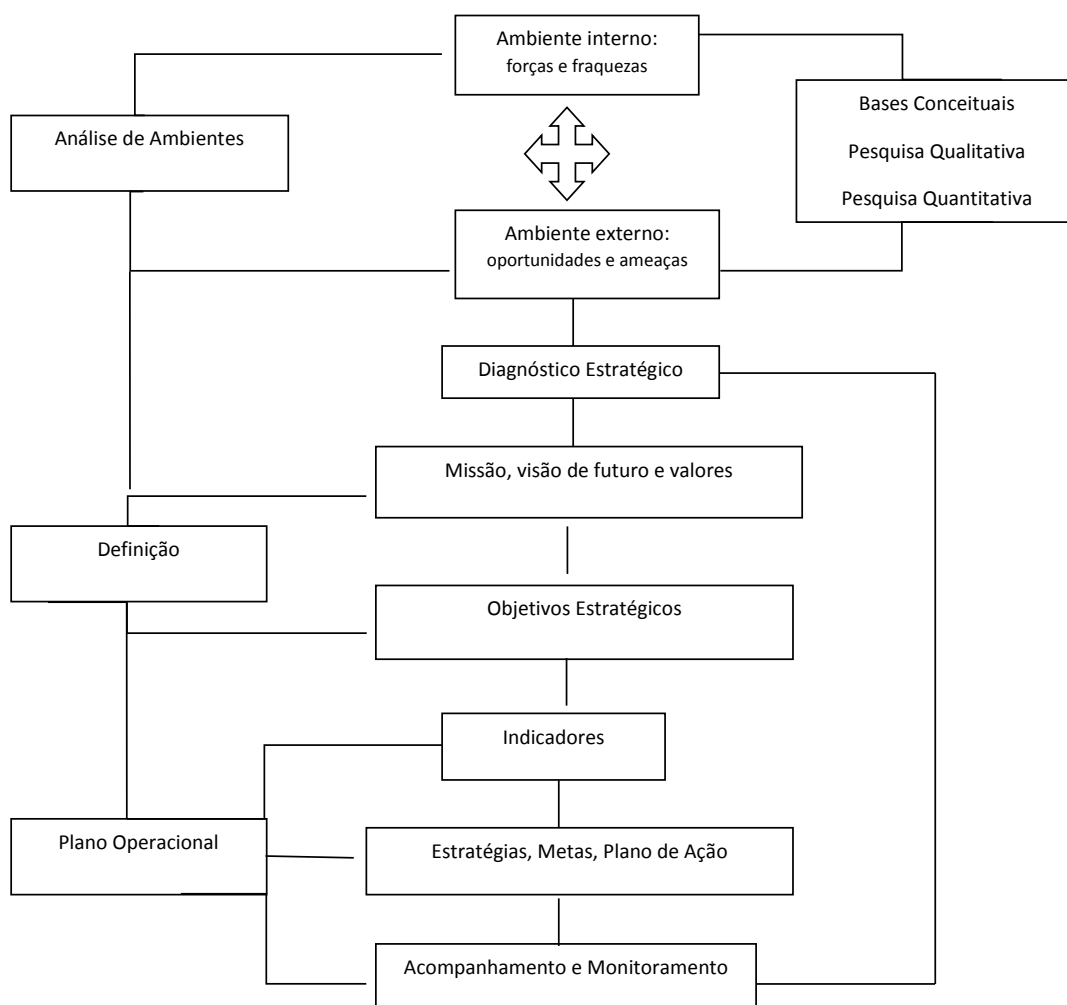
a visão sistêmica e o pensamento estratégico são os elementos que permitem ao gestor utilizar o planejamento como ferramenta de apoio. Sem eles, o planejamento torna-se um fim em si mesmo e a gestão estratégica perde o sentido. Desta maneira, o planejamento, o controle e o monitoramento são ferramentas fundamentais a serem utilizadas pelo gestor (MACHADO, 2011, p. 5).

A orientação para o planejamento estratégico e participativo da Gestão da Direc e da escola tem como referência inicial a Avaliação Institucional, os elementos e as etapas do planejamento estratégico. Os elementos fundamentais do planejamento estratégico, segundo Lück (2000), são:

- 1- Informações sobre os elementos internos e externos da escola (identificar o que precisa ser modificado do ponto de vista estrutural e funcional, com a finalidade de atender as necessidades).
- 2- Análise de implicações futuras e globais de decisões atuais e ações locais (antecipar ações para verificar que repercussões pode promover a curto, médio e longo prazo e tomar decisão por aquela que apresente melhores e maiores perspectivas).
- 3- Exploração de alternativas de ação (escolher a mais promissora para a obtenção de resultados mais capazes de promover transformações).
- 4- Aplicação de pensamento inovador e criativo (visualizar o que não existe, projetar perspectivas capazes de transformar a realidade).
- 5- Construção do referencial avançado (buscar referências avançadas para balizar o trabalho, construir boas referências para os outros).
- 6- Visão estratégica (ter visão abrangente, aprofundada e dinâmica da realidade, com forte perspectiva de futuro).
- 7- Objetividade para resultados e responsabilidade social (realizar monitoramento e avaliação das ações e seus resultados) (LÜCK, 2000, p. 7).

As etapas do planejamento estratégico definidas por Lück (2000) serão apresentadas didaticamente de forma sequencial, entretanto, devem ser entendidas como um processo dinâmico e interativo, conforme figura 20:

Figura 20- Etapas do Planejamento Estratégico de Lück, 2000. (Adaptado pela autora)



Fonte: Elaborado pela autora.

Na primeira etapa do planejamento estratégico é feita a análise do ambiente interno (forças e fraquezas) e do ambiente externo (oportunidades e ameaças) da escola, com ênfase em bases conceituais que possibilitem a compreensão da realidade. Para a coleta de informações, utiliza-se a pesquisa quantitativa e qualitativa para verificar a frequência e a intensidade e os múltiplos significados e desdobramentos, respectivamente, resultando em um diagnóstico estratégico.

A próxima etapa é a definição de missão, visão de futuro e valores, “elementos básicos do plano que imprimem significados a tudo o mais que nele se coloca. Sem eles para orientar as ações, estas passam a ter caráter meramente operacional” (LÜCK, 2000, p. 10). Para tanto, essa autora apresenta algumas questões para reflexão com a comunidade escolar: i) que papel a escola representa na comunidade? ii) quais são os desafios que o mundo moderno apresenta para a

educação? iii) que necessidades sociais a escola deve atender? iv) o que se deve antecipar para atender a essas necessidades? v) que identidade deve construir?

O plano operacional é uma etapa que tem como pré-requisito os elementos básicos e os objetivos estratégicos constituídos de indicadores, estratégias, metas, plano de ação, acompanhamento e monitoramento das ações desenvolvidas.

Quadro 24 - Proposta de Intervenção do PAE

Eixo 3: Planejamento estratégico e participativo.

O quê	Ação	Objetivo	Como	Custo	Responsável	Prazo	Avaliação
Ações insuficientes para gerar impacto no desempenho dos alunos (Padrão de desempenho crítico).	Reflexão e elaboração do planejamento estratégico e participativo da gestão.	Elaborar o planejamento estratégico e participativo da gestão.	Utilização das dificuldades e propostas obtidas por meio da Avaliação Institucional. Realização de um encontro com a participação dos gestores e do técnico da SEC responsável pelo PDE. Reuniões com a participação da comunidade escolar. Análise do ambiente interno (forças e fraquezas) e do ambiente externo (oportunidades e ameaças) da escola para identificar o que precisa ser modificado do ponto de vista estrutural e funcional. Observação dos elementos e das etapas do planejamento estratégico descritos no eixo 3.	Recursos financeiros necessários para a realização do encontro (passagens, almoço e lanche, aproximadamente R\$ 3.000,00).	SEC/Direc/ Equipe gestora, professores e comunidade escolar.	Início em Abril/2016	Monitorar as ações definidas no planejamento estratégico. Avaliação das ações implementadas a partir das análises dos resultados alcançados da avaliação.

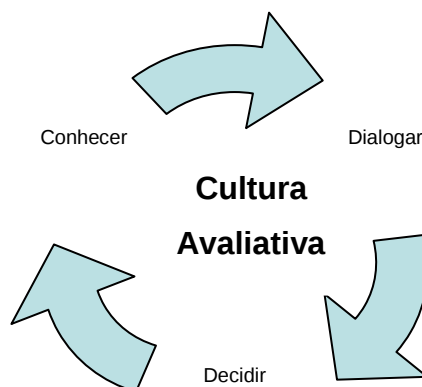
3.4 Eixo 4 - Construção e consolidação de uma cultura de avaliação

A construção e a consolidação de uma cultura de avaliação, fundamental para o planejamento da ação educativa, é uma ação que deve ser incorporada por todos os profissionais da educação. De acordo com Sousa (2000), “para desenvolver esta cultura avaliativa é preciso criar processos de divulgação, de discussão dos resultados de forma a permitir que os diferentes grupos envolvidos façam uso adequado da avaliação” (SOUSA, 2000, p. 116).

Assim, o desenvolvimento de uma cultura avaliativa depende da vontade política que fomente o compromisso de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem e que este seja o centro das intenções e das decisões pedagógicas. Segundo Pipolo:

Uma cultura da avaliação compreende a internalização da necessidade de informações úteis e críveis sobre o desempenho dos sistemas educacionais e das escolas, que permitam a identificação de problemas e limitações, potencialidades e alternativas, definição de práticas eficientes e busca por aprendizados e saberes que possam ser, ao mesmo tempo, objeto de reflexão e promoção dos processos de planejamento e formulação de políticas públicas (PIPOLO, 2010, p. 3).

A cultura avaliativa tem como eixos conceituais o conhecer, o dialogar e o decidir, definidos pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia (2007), que se articulam para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem numa relação dialógica de todos os envolvidos no processo, conforme figura 21.

Figura 21- Cultura Avaliativa

Fonte: Elaborado pela autora.

O conhecimento diz respeito à busca por informações contextualizadas das unidades escolares a partir do estabelecimento de relações dos diferentes pontos de vista da comunidade que compõem a realidade. O diálogo constitui-se na escuta às necessidades, aos saberes dos atores do sistema de ensino, reconhecendo as características e a dinâmica deste sistema. A decisão refere-se à tomada de posição coletiva, mediante o estabelecimento de compromissos compartilhados, visando à melhoria dos aspectos avaliados e a proposição de novos desafios que atendam às necessidades da comunidade escolar (ALMEIDA et al., 2011, p. 4).

Conforme proposta definida no Projeto Círculos de Avaliação (SEC, BA, 2007), a construção de uma cultura de avaliação, requer: i) ações regulares que devem fazer parte do cotidiano da escola; ii) foco na avaliação - avaliação subsidiando os processos, reflexão sobre os instrumentos utilizados, definição de critérios claros, utilização dos indicadores educacionais; iii) processo de ação – reflexão – ação; iv) utilização da avaliação no planejamento de curso, de unidade e de aula; v) responsabilidade compartilhada nas diversas dimensões da gestão escolar; vi) respeito aos saberes construídos; vii) autoavaliação; viii) definição e revisão contínua da proposta pedagógica da escola; ix) desprendimento, disposição, responsabilidade e compromisso de todos os envolvidos.

Sugere-se, ainda, a construção do portfólio da escola e do aluno como registros que consolidem práticas de desenvolvimento de aprendizagens que concorram para a melhoria da qualidade da educação. Segundo Vieira (2002, p. 152),

o uso do portfólio em educação constitui uma estratégia que procura atender à necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino e aprendizagem, assegurando aos alunos e professores uma compreensão maior do que foi ensinado e, desse modo, índices mais elevados de qualidade. E, no momento em que se procuram encontrar soluções para que a educação acompanhe as rápidas mudanças que ocorrem no mundo atual, parece razoável que a aprendizagem e a avaliação escolar realizada por meio de portfólio sejam pensadas e refletidas como alternativas possíveis (VIEIRA, 2002, p. 152).

O Eixo 4 trata da proposta de intervenção referente à construção e consolidação de uma cultura de avaliação, conforme quadro 25.

Quadro 25 - Proposta de Intervenção do PAE

Eixo 4: Construção e consolidação de uma cultura avaliativa

O quê	Ação	Objetivo	Como	Custo	Respon Sável	Prazo	Avaliação
Falta de consolidação de uma cultura avaliativa. Necessidade de esforço coletivo para incorporação dos resultados da avaliação no fazer pedagógico.	Construção e consolidação de uma cultura de avaliação.	Promover a construção de uma cultura avaliativa. Possibilitar a redefinição da organização da gestão e do trabalho pedagógico.	Utilização da avaliação no planejamento da gestão, com ações regulares que devem fazer parte do cotidiano da escola. Construção do portfólio da escola e do aluno. Definição de critérios e regras para a sistematização do portfólio da escola e do aluno.	Recursos financeiros necessários para a construção do portfólio da escola e do aluno, aproximadamente R\$ 1.000,00.	Equipe gestora e professores	Durante o ano letivo de 2016	Análise dos portfólios, considerando: as ações definidas no plano de ação e as intervenções desenvolvidas; os resultados alcançados; e autoavaliação dos alunos e professores.

Planejamento da ação pedagógica.	Estimular a reflexão sobre a prática pedagógica a partir da compreensão dos resultados da avaliação externa.	Acompanhamento dos técnicos Nupaip por meio de relatórios para registro de aspectos diagnosticados, visando o planejamento de intervenções adequadas.				Análise dos relatórios e ações desenvolvidas pela escola e pelos técnicos Nupaip.	Planejamento da ação pedagógica.
Estimular a reflexão sobre a prática pedagógica.	Revisar o Projeto Político Pedagógico da escola.	Envolvimento da comunidade escolar nas discussões para revisão do PPP.	Custeado pela Sec/Direc, com recursos financeiros previstos pelo Paip/Nupaip.	Direc/ Equipe gestora e professores	Durante o ano de 2016	Análise do PPP .	Estimular a reflexão sobre a prática pedagógica.

3.5 Eixo 5 - Formação continuada

As ações propostas no PAE pretendem subsidiar as equipes gestoras da Rede Estadual de Ensino Médio Regular para a utilização e apropriação dos resultados de avaliações externas numa perspectiva formativa e participativa que permita aos atores do contexto escolar construir novos sentidos e ressignificar a ação educativa. O foco central é o de promover aprendizagens significativas aos estudantes do Ensino Médio.

Dessa maneira, momentos de análise, discussão e reflexão são fundamentais para compreensão dos resultados, não como fim em si mesmos, mas como meios que possibilitem o (re) planejamento de ações que visem ao desenvolvimento de competências e habilidades.

Portanto, a formação continuada tem como ponto de partida a análise, a reflexão, a utilização e a apropriação dos resultados das avaliações pela equipe técnica da Direc, pelos professores e gestores.

Essa formação deve ser realizada, preferencialmente, por meio de estudos em reuniões de planejamento - horários de atividades complementares (AC), bem como através de encontros, oficinas, cursos, seminários e reuniões formativas de avaliação das ações implementadas a partir das análises dos resultados alcançados da avaliação.

Como ação de formação, especialmente para subsidiar o diálogo nas reuniões de planejamento, sugere-se as “orientações para reflexão, discussão e intervenção”, publicado na Revista do Professor: Avalie 2009²⁰.

²⁰ UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. CESP. **Coordenadoria de Pesquisa em Avaliação**. Pesquisa & Avaliação; SEC/BA: Revista do Professor: Avalie 2009: Linguagens, Códigos e suas tecnologias, n. 2. Brasília, 2011. As orientações encontram-se no Anexo B desta dissertação.

Quadro 26 - Proposta de Intervenção do PAE

Eixo 5: Formação Continuada

O quê	Ação	Objetivo	Como	Custo	Respon- sável	Prazo	Avaliação
Dificuldade na utilização e apropriação dos resultados das avaliações externas. 17,60% dos professores não conhecem a matriz de referência do Avalie. 21,6% dos professores revelam não saber interpretar a escala de proficiência. Alguns professores não utilizam os resultados por ausência de espaço e tempo de discussões durante o ano letivo e por falta de orientação e acompanhamento.	Acompanhamento, monitoramento, avaliação e intervenção pedagógica nas unidades escolares.	Realizar o acompanhamento, monitoramento, avaliação e intervenção pedagógica nas unidades escolares circunscritas à Direc 24.	Visitas pedagógicas de acompanhamento, tendo como referência o plano de ação construído pela escola. Utilização das “orientações para reflexão, discussão e intervenção”, nas reuniões de planejamento. Acompanhamento dos técnicos Nupaip por meio de relatórios para registro de aspectos diagnosticados, visando o planejamento de intervenções adequadas.	Custeado pela Sec/Direc, com recursos financeiros previstos pelo Paip/Nupaip	Sec/Direc	Durante o ano de 2016	Análise dos relatórios e ações desenvolvidas pela escola e pelos técnicos Nupaip.

O quê	Ação	Objetivo	Como	Custo	Respon- Sável	Prazo	Avaliação
Dificuldade dos técnicos da Direc em trabalhar (orientar) por competências e habilidades.	Formação continuada para os profissionais do Nupaip.	Possibilitar a formação continuada para os profissionais do Nupaip.	Levantamento das demandas e das necessidades apontadas pelos técnicos Nupaip. Realização de cursos específicos para os técnicos Nupaip. Realização de grupos de estudos e troca de experiência com a participação dos técnicos Nupaip.	Custeado pela Sec/Instituto Anísio Teixeira (IAT)²¹ – Centro de Aperfeiçoamento de Professores/ Direc, com recursos financeiros previstos para formação continuada.	Sec/ IAT/ Paip/ Direc	Início de fevereiro Durante ao ano 2016	Avaliação da formação realizada com os técnicos Nupaip. Avaliação das ações desenvolvidas no acompanhamento.

²¹ Instituto Anísio Teixeira – IAT- órgão da administração direta da Secretaria Estadual da Educação da Bahia, com base no Regimento da Lei nº 8.970/94, tem por finalidade planejar e coordenar estudos e projetos referentes a ensino, pesquisa, experimentações educacionais e qualificação de recursos humanos na área de educação. Acesso pelo site: <http://educadores.educacao.ba.gov.br>.

O quê	Ação	Objetivo	Como	Custo	Respon- sável	Prazo	Avaliação
Necessidade de estabelecer relação ente avaliação externa, planejamento, matriz de referência, currículo e PPP. Necessidade de rever e flexibilizar o planejamento, repensar a prática pedagógica, mudar a metodologia e diversificar a forma de avaliar. Falta de formação específica dos professores na área de Ciências da Natureza Dificuldade na produção de texto, principalmente na competência proposta de intervenção.	Formação continuada envolvendo currículo escolar, matrizes de referências e escala de proficiência, padrões de desempenho e os resultados das avaliações externas e internas. Formação adequada e permanência dos professores na área de Ciências da Natureza. Discussão sobre metodologia utilizada na sala de aula. Planejamento de ações que visem o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e de escrita.	Promover a reflexão a respeito da utilização e apropriação dos resultados das avaliações pelos professores e gestores como instrumento da gestão pedagógica. Promover formação para os professores da área de Ciências da Natureza. Planejar ações que visem o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e de escrita.	Reuniões no horário de atividades complementares (AC). Diálogo com foco na análise de desempenho dos alunos, matriz de referência, matriz curricular, padrões de desempenho e escala de proficiência. Realização de formação continuada, curso à distância, seminários, oficinas, reuniões de planejamento no horário das AC.	. Custeado pela Sec/Instituto Anísio Teixeira (IAT) – Centro de Aperfeiçoamento de Professores/ Direc, com recursos financeiros previstos para formação continuada.	Sec/IAT/ Direc	Durante o ano de 2016	Monitorar os resultados as avaliações externas e internas. Autoavaliação do professor e do aluno. Análise e reflexão dos resultados das avaliações.

3.6 Avaliação e monitoramento do PAE

O monitoramento de processos educacionais e avaliação são ferramentas essenciais por se constituírem em estratégias diferentes e, ao mesmo tempo, complementares de gestão. Conforme Lück (2013, p.78), monitoramento e avaliação são “duas faces de uma mesma moeda, cada uma dessas faces coleta e apresenta informações diferenciadas”. Prossegue destacando que,

Monitoramento é uma estratégia adotada para observar e acompanhar de forma sistêmica, regular e contínua as operações implementadas de um plano de ação com vistas ao seu aprimoramento e à resolução de problemas de implementação que ocorrem em seu decurso... A avaliação se constitui no processo de medida, descrição, análise e interpretação dos resultados obtidos pela implementação de ações educacionais planejadas (LÜCK, 2013, p. 68).

As Competências de monitoramento de processos educacionais e avaliação institucional definidas por Lück favorecem a efetivação das ações propostas no planejamento e organização do trabalho escolar, com as seguintes atribuições do gestor:

- i) estabelecer práticas de monitoramento de todos os processos educacionais e de avaliação de seus resultados, em todos os segmentos de atuação da escola; ii) avaliar o entendimento da comunidade escolar sobre monitoramento e avaliação de resultados, de forma contínua; iii) envolver e orientar a todos os participantes da comunidade escolar para a realização contínua de monitoramento e autoavaliação; iv) promover ações, estratégias e mecanismos de acompanhamento sistemático da aprendizagem dos alunos em todos os momentos e áreas, com a participação da comunidade escolar; v) promover o monitoramento, de forma participativa e contínua, da implementação e revisão do PPP; vi) criar sistema de integração de resultados do monitoramento e avaliação, estabelecendo relação com os planos de ação da escola; vii) utilizar e orientar a aplicação de resultados do monitoramento e avaliação na tomada de decisões, planejamento e organização do trabalho escolar com foco na melhoria da aprendizagem dos alunos; viii) delinear um plano de monitoramento e avaliação abrangente dos processos de gestão da escola, em todas as suas áreas de atuação, e de seus resultados; ix) adotar sistema de indicadores educacionais como condição para monitorar e avaliar o seu desempenho, de acordo com os objetivos e padrões educacionais (LÜCK, 2009, p. 43).

Lück (2009) ressalta que a associação entre monitoramento e avaliação, utilizados pelos profissionais que atuam na escola, possibilita uma intervenção pedagógica pautada em estudo crítico e reflexivo sobre suas práticas e seus resultados.

Dessa forma, os processos de monitoramento e avaliação são os mesmos, o que muda é o foco. Enquanto o monitoramento focaliza os processos, os meios de implementação de um plano, programa ou projeto, a avaliação focaliza os seus resultados, conforme destaca Lück (2009).

Nessa perspectiva, o monitoramento e avaliação das ações propostas ocorrerão no/do processo, com a intenção de acompanhar o desenvolvimento do trabalho para o replanejamento de intervenções necessárias. Nesse sentido, faz necessário considerar os eixos: 1. Encontro com a equipe da Direc e seminário para gestores e professores para apresentação do resultado da pesquisa e do PAE; 2. Avaliação Institucional; 3. Planejamento estratégico e participativo; 4. Construção e consolidação de uma cultura avaliativa; 5. Formação continuada.

A avaliação e monitoramento do PAE ocorre em duas fases:

- avaliação no processo – acompanhamento e monitoramento durante o ano letivo das ações propostas no PAE. Faz-se necessário, momentos de discussões, reflexão e tomada de decisão com a participação de representantes da comunidade escolar.
- avaliação do processo – monitoramento da efetividade das ações propostas no PAE e das metas definidas pela escola no plano de ação.

Assim, serão utilizados os seguintes instrumentos para avaliação e monitoramento: formulário de levantamento de dados bimestral e anual, portfólios, autoavaliação da equipe gestora, do professor e do aluno e avaliação das ações desenvolvidas no PAE e no plano de ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa investigou como a equipe gestora da Diretoria Regional de Educação (Direc) 24 – Caetité e das unidades escolares circunscritas à Direc disseminam, utilizam e se apropriam dos resultados do Avalie Ensino Médio Regular no planejamento da gestão educacional, no triênio 2011-2013.

Buscou reunir evidências sobre o uso dos resultados do Avalie Ensino Médio pela equipe gestora da Direc e pela escola, considerando os seguintes aspectos: i) concepção de avaliação educacional da equipe gestora das escolas pesquisadas; ii) identificação da maneira que a equipe gestora e professores se apropriam dos resultados da avaliação; iii) diagnóstico de ferramentas e estratégias empregadas pela equipe gestora para disseminar e utilizar os resultados; iv) verificação de como a equipe gestora utiliza os resultados no planejamento na gestão das escolas.

Diante das dificuldades diagnosticadas, as ações propostas no Plano de Ação Educacional pretendem subsidiar as equipes gestoras da Rede Estadual de Ensino Médio Regular para a utilização e apropriação dos resultados de avaliações externas numa perspectiva formativa e participativa, que permita aos atores do contexto escolar construir novos sentidos e ressignificarem a ação educativa. Nessa perspectiva, espera-se provocar um efeito de formação continuada e construção de uma cultura avaliativa em toda a Rede Estadual, certamente por entender que, mais importante que o instrumento de coleta dos dados é a utilização e a apropriação destes em função da melhoria da qualidade dos processos educacionais: a finalidade principal de um sistema de avaliação.

Embora se reconheça um trabalho de disseminação, os dados revelam que há uma necessidade de maior implicação, de pertencimento e de predisposição imediata para superação dos indicadores apontados nos resultados. Indicam também que o trabalho do gestor escolar e dos professores requer esforço coletivo, tempo, estratégias variadas para a incorporação dos resultados da avaliação externa no fazer pedagógico.

A utilização e a apropriação dos resultados da avaliação requerem a participação e o envolvimento da comunidade escolar, equipe gestora, professores, pais e alunos para que esses atores contribuam com o replanejamento de práticas pedagógicas a serem desenvolvidas pela escola.

Dessa maneira, momentos de análise, discussão e reflexão são fundamentais para compreensão dos resultados, não como fim em si mesmos, mas como meios que possibilitem o (re) planejamento de ações que visem ao desenvolvimento de competências e habilidades.

Por fim, é preciso que a Direc e a escola planejem e realizem ações interventivas a partir dos resultados das avaliações externas, objetivando: i) a construção e consolidação de uma cultura avaliativa na escola; ii) ações de formação continuada; iii) a disseminação, utilização e apropriação dos resultados das avaliações externas; iv) o fornecimento e a utilização de informações que subsidiem a definição de políticas públicas, visando a melhoria da qualidade da educação; v) o acompanhamento do desempenho dos alunos e das escolas; vi) a construção e/ou revisão do projeto político pedagógico e do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE); vii) o acompanhamento do planejamento estratégico e participativo da escola.

Acredito que esta pesquisa venha contribuir com a produção de conhecimento sobre a avaliação externa no ensino médio no Estado da Bahia, especificamente, acerca dos desafios para que um sistema de ensino público, consolide uma cultura de avaliação que envolva todos os elementos que estão implicados para esta consolidação, isto é, desde a utilização, a disseminação e a apropriação dos resultados, visando consolidar a função social da avaliação da educação, que em nosso entendimento, cumpre um papel de extrema relevância social no sentido de ampliar verticalmente a qualidade da educação pública.

Neste sentido, conclui-se que a avaliação externa, para além de diagnosticar a realidade e retratá-la em números e dados estatísticos, pode alcançar o cotidiano escolar e o fazer pedagógico em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. G.; MEDEIROS, F. C. D.; PIPOLO, D. S. M. **Cultura Avaliativa: dialogando sobre a trajetória do Projeto Círculos de Avaliação. Uso das avaliações na gestão da educação – ensino fundamental.** In: Reunião Associação Brasileira de Avaliação Educacional (Abave), 2011, Fortaleza.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Congresso Nacional, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

_____. Portaria nº 931, de 21 de março de 2005. **Institui o Sistema nacional de avaliação e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil., seção 1, p. 16-17, Brasília, DF, 22 mar. 2005.

_____. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. **Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil., Brasília, DF, 25 abr. 2007

_____. Portaria nº482, de 07 de junho de 2013. **Dispõe sobre o Sistema de avaliação da educação básica.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil., seção 1, p. 17, Brasília, DF, 10 jun. 2013.

BAHIA. **Avaliação de desempenho.** Educar para Vencer/Projeto de Avaliação Externa. Agência de Avaliação/UFBA/ISP/FAPEX. Salvador, 2001.

_____. **Avaliação de desempenho.** Educar para vencer/Projeto de Avaliação Externa. Agência de Avaliação/UFBA/ISP/FAPEX, Salvador, 2004.

_____. Decreto 6094, de 24 de abril de 2007. **Modifica a estrutura organizacional e de cargos em comissão da Secretaria da Educação - SEC e dá outras providências.** Diário Oficial da Bahia, p.12, Salvador, BA, 25 abr. 2007.

_____. Secretaria da Educação do Estado. **Conhecendo, dialogando e decidindo sobre o fazer no projeto Círculos de Avaliação.** Bahia, 2010.

_____. Secretaria da Educação do Estado. Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE). Avalie Ensino Médio – 2011/Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação **Revista Pedagógica Linguagens, Códigos e suas tecnologias – Ensino Médio Regular/Profissional Integrado.** Juiz de Fora, MG, v. 3, jan./dez. 2011.

_____. Secretaria da Educação do Estado. Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE). Avalie Ensino Médio – 2011/Universidade Federal de Juiz de

Fora. Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação **Revista Pedagógica Matemática e suas tecnologias – Ensino Médio Regular/Profissional Integrado**. Juiz de Fora, MG, v. 3, jan./dez. 2011

_____. Secretaria da Educação do Estado. Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE). Avalie Ensino Médio – 2011/Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **Revista Pedagógica Ciências Humanas e suas tecnologias – Ensino Médio Regular/Profissional Integrado**. Juiz de Fora, MG, v. 3, jan./dez. 2011

_____. Secretaria da Educação do Estado. Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE). Avalie Ensino Médio – 2011/Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação **Revista Pedagógica Ciência da Natureza e suas tecnologias – Ensino Médio Regular/Profissional Integrado**. Juiz de Fora, MG, v. 3, jan./dez. 2011

_____. Secretaria da Educação do Estado. Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE). Avalie Ensino Médio – 2012/Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação **Revista Pedagógica Linguagens, Códigos e suas tecnologias – 2ª Série do Ensino Médio e 3ª série da Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio**. Juiz de Fora, MG, v. 1, jan./dez. 2012

_____. Secretaria da Educação do Estado. Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE). Avalie Ensino Médio – 2012/Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **Revista Pedagógica de Produção de texto – 2ª Série do Ensino Médio e 3ª série da Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio**. Juiz de Fora, MG, v. 1, jan./dez. 2012

_____. Secretaria da Educação do Estado. Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE). Avalie Ensino Médio – 2012/Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação **Revista Pedagógica de Matemática e suas tecnologias– 2ª Série do Ensino Médio e 3ª série da Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio**. Juiz de Fora, MG, v. 1, jan./dez. 2012

_____. Secretaria da Educação do Estado. Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE). Avalie Ensino Médio – 2012/Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação **Revista Pedagógica de Ciências Humanas e suas tecnologias– 2ª Série do Ensino Médio e 3ª série da Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio**. Juiz de Fora, MG, v. 1, jan./dez. 2012

_____. Secretaria da Educação do Estado. Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE). Avalie Ensino Médio – 2012/Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação **Revista Pedagógica de Ciências da Natureza e suas tecnologias– 2ª Série do Ensino Médio e 3ª série da Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio**. Juiz de Fora, MG, v. 1, jan./dez. 2012

_____. Secretaria da Educação do Estado. Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE). Avalie Ensino Médio – 2012/Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação **Revista da Gestão Escolar Ensino Médio**. Juiz de Fora, MG, v. 2, jan./dez. 2012

_____. Secretaria da Educação do Estado. Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE). Avalie Ensino Médio – 2012/Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação **Revista do Sistema de Avaliação da Rede Estadual**. Juiz de Fora, MG, v. 3, jan./dez. 2012

_____. Secretaria da Educação do Estado. Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE). Avalie Ensino Médio – 2012/Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **Caderno de Gestão**. Juiz de Fora, MG, 5, jan./dez. 2012.

_____. Secretaria da Educação do Estado. Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE). Avalie Ensino Médio – 2012/Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **Caderno de Pesquisa**. Juiz de Fora, MG, v. 6, jan./dez. 2012

_____. Secretaria da Educação do Estado. **Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE)**[online]. Disponível em: <www.avalieba.caedufjf.net>. Acesso em: 20 mai. 2015

BROOKE, N.. O futuro das políticas de responsabilização educacional no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 128, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n128/v36n128a06.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

_____.N (Org.). **Marcos históricos na reforma da educação**. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.

_____.N; CUNHA, M. A. de A; FALEIROS, M. **A avaliação externa como Instrumento da Gestão Educacional nos Estados**. Fundação Vitor Civita. 2011. Disponível em: <http://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2013/07/avaliacao_externa.pdf>. Acesso em: 08 set. 2015.

COSTA-HÜBES, T. da C. Formação continuada para professores da educação básica nos anos iniciais: ações voltadas para os municípios com baixo IDEB. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, nº 237, p. 501-523, maio/ago. 2013.

CURY, C. R. J. A educação básica no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 168-200, setembro, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12929.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

GANZELI, Pedro. **O processo de planejamento participativo da unidade escolar**. São Paulo. 2001

GATTI, Bernadete A.. **Avaliação e Qualidade da Educação**. Porto Alegre, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÜNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário**. Universidade de Brasília, Instituto de psicologia, Laboratório de Psicologia Ambiental, Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, nº 01, 2003.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa** [on-line]. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-microdados>>. Acesso em: 02 nov. 2014.

LOCATELLI, I. Construção de Instrumentos para avaliação de larga escala e indicadores de rendimento: o modelo Saeb. **Revista Estudos em Avaliação Educacional**, Brasília, nº 25, jan.-jun. 2002.

LÜCK, H. A aplicação do planejamento estratégico na escola. Centro de Desenvolvimento Humano Aplicado. **Gestão em Rede**, n.19, p.08-16, abr. 2000

_____.H **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 7ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2010. Série Cadernos de Gestão.

_____.H **Avaliação e monitoramento do trabalho educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Série Cadernos de Gestão, Vol. VII.

_____.H **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 8ª ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Série Cadernos de Gestão, Vol. II.

_____.H. **Gestão do processo de aprendizagem pelo professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014 (Série Cadernos de Gestão)

MACHADO, C. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. **Revista Ambiente e Educação**, v. 5, nº 1, p.70-82, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_educacao/pdf/volume_5_1/educacao_01_70-82.pdf>. Acesso em: 20 out. 2014. (2012a).

MACHADO, M. C. da S. **A gestão estratégica e o caminho para a construção da autonomia no sistema educacional**. Mimeo, 2011.

_____.M. C. S. ; MIRANDA, J. B. Autonomia e responsabilização: um desafio para a gestão escolar. **Pesquisa e Debate em Educação**. Juiz de Fora, v. 2, n.2, p. 8-23,. 2012. (2012b)

OLIVEIRA, L.K. M. **Três investigações sobre escalas de proficiência e suas interpretações**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2007.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória:** procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. Rev. Saúde Pública, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n4/10>>. Acesso em: 25 out. 2014.

PIPOLO, D. S. M. Círculos de Avaliação. uma forma de dialogar com os resultados educacionais. **Revista Iberoamericana de Educación** / Revista Ibero-americana de Educação, 2010. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/3785Sampaio.pdf>>. Acesso em: 16 out.2015.

PONTES, L. A.F. **Avaliação e indicadores educacionais e política públicas e escola.** Coleção gestão e avaliação da educação pública. Editora UFJF, 2012.

_____. L. A.F. **Indicadores educacionais no Brasil e no Mundo:** as diversas faces da educação. Local: Editora, 2013.

ROMAO, J. E. **Avaliação Dialógica:** desafios e perspectivas. 6ª Edição. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2005 (Guia da Escola Cidadã, v.2).

SOARES, J.F. **Avaliação da qualidade da Educação escolar brasileira.** Editora FGV, Rio de Janeiro, 2009.

SOUZA, Â.R. e et al. **Gestão da Escola Pública.** Caderno 2: Planejamento e Trabalho Coletivo. Curitiba: UFPR, 2005.

SOUSA, C. P. de. Dimensões da Avaliação Educacional. **Estudos em Avaliação Educacional.** Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n. 22, jul./dez, 2000.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. CESP. Coordenadoria de Pesquisa em Avaliação. **Pesquisa & Avaliação;** SEC/BA: Revista do Professor: Avalie 2009: Linguagens, Códigos e suas tecnologias, n. 2. Brasília, 2011.

_____.CESP. Coordenadoria de Pesquisa em Avaliação. **Pesquisa & Avaliação;** SEC/BA: Revista do Professor: Avalie 2009: Matemática e suas tecnologias, n.2, 2011 – Brasília, 2011.

_____.CESP. Coordenadoria de Pesquisa em Avaliação. **Pesquisa & Avaliação;** SEC/BA: Revista do Professor: Avalie 2009: Ciências Humanas e suas tecnologias, n. 2. Brasília, 2011.

_____.**Pesquisa & Avaliação;** SEC/BA: Revista do Professor: Avalie 2009: Ciências da Natureza e suas tecnologias, n.2, 2011 – Brasília, 2011.

VIANNA, Heraldo Marelím. Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional. **Meta: Avaliação.** Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.11-27, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/viewFile/11/4>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

APÊNDICE A

Questionário da Equipe Gestora

Questionário sobre o Avalie Ensino Médio

Universidade Federal de Juiz de Fora

Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública

Prezado(a) Gestor(a)

Agradecemos inicialmente a sua participação em nossa pesquisa sobre o Avalie Ensino Médio que tem o objetivo de investigar a disseminação e utilização dos resultados do Avalie Ensino Médio Regular no planejamento pelas equipes gestoras e professores das unidades escolares circunscritas à Diretoria Regional de Educação (Direc) 24 – Caetitê. O questionário contém perguntas que contemplam a percepção do gestor sobre o Avalie Ensino Médio nas edições 2011, 2012 e 2013. As informações coletadas serão analisadas e subsidiarão a escrita da dissertação de mestrado no PPGP – Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora. Sua contribuição será de fundamental importância para a obtenção de informações que serão exclusivamente de uso acadêmico e sua identidade será mantida em sigilo.

***Obrigatório**

Nome da Escola *

Nome do Município *

Bloco 1: Perfil do/a gestor/a. Instrução: marque apenas uma resposta para cada questão. *

Questão 1. Sua idade:

- ☐ até 24 anos
- ☐ de 25 a 34 anos
- ☐ de 35 a 44 anos
- ☐ de 45 a 54 anos
- ☐ mais de 55 anos

Questão 2. Escolaridade: *

- ☐ Graduação
- ☐ Pós-graduação - Especialização
- ☐ Pós-graduação - Mestrado
- ☐ Pós-graduação - Doutorado

- ☐ Pós-graduação - Pós-doutorado

Questão 3. Tempo de Magistério em sala de aula: *

- ☐ até 5 anos
- ☐ de 5 anos a 10 anos
- ☐ de 10 anos a 15 anos
- ☐ de 15 anos a 20 anos
- ☐ mais de 20 anos

Questão 4. Tempo de atuação em gestão escolar: *

- ☐ Até 5 anos
- ☐ de 5 anos a 10 anos
- ☐ de 10 anos a 15 anos
- ☐ de 15 anos a 20 anos
- ☐ mais de 20 anos

Questão 5. Há quanto tempo você é diretor nesta escola. *

- ☐ Há menos de 1 ano.
- ☐ Entre 1 e 5 anos.
- ☐ Entre 6 e 10 anos
- ☐ Entre 11 e 15 anos.
- ☐ Entre 16 e 20 anos.
- ☐ Há mais de 21 anos.

Questão 6. Sobre seu cargo de gestor/a escolar: *

- ☐ Candidatou-se e foi eleito (a) pela comunidade escolar.
- ☐ Indicação política.
- ☐ Outro.

Especifique:

Bloco 2 – Conhecimento sobre o Programa (saber se a equipe gestora (diretor, vice-diretor e coordenador pedagógico) conhecem o programa). *

Questão 7. Você participou das ações de formação sobre o Avalie Ensino Médio promovidas pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia e/ou Direc 24?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não fiquei sabendo.

Se não, justifique:

Questão 8. Quais as estratégias de mobilização e formação foram utilizadas pela equipe gestora para disseminar os resultados do Avalie na escola? *

Questão 9. Você diretor, incentivou a participação dos professores nas ações de formação sobre o Avalie Ensino Médio promovidas pela Direc/ Nupaip e/ou pela escola? *

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não fiquei sabendo.

Questão 10. Você conhece as matrizes de referências do Avalie Ensino Médio? *

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

Questão 11. Você conhece os resultados do desempenho dos alunos da sua escola produzidos pelo Avalie Ensino Médio? *

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

Bloco 3 – Utilização do Programa (verificar a utilização e apropriação dos resultados do Avalie pela equipe gestora (diretor, vice-diretor e coordenador pedagógico) e professores no planejamento da gestão educacional), na sua escola. *

	Concordo totalmente	Concordo mais que discordo	Discordo mais que concordo	Discordo totalmente
Questão 12. Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados pela equipe gestora para resolver os desafios/problemas enfrentados no cotidiano da escola.	☐	☐	☐	☐
Questão 13. Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados pela equipe gestora para tomada de decisão.	☐	☐	☐	☐
Questão 14. Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados pela equipe gestora para planejamento da gestão educacional.	☐	☐	☐	☐

	Concordo totalmente	Concordo mais que discordo	Discordo mais que concordo	Discordo totalmente
Questão 15. Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados para reflexões sobre a prática pedagógica do professor.	☐	☐	☐	☐
Questão 16. Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados para planejamento pedagógico dos professores.	☐	☐	☐	☐

Bloco 4 – Apropriação do Programa (esse bloco tem a finalidade de investigar se a equipe gestora e professores se apropriaram do Programa). *

	Concordo totalmente	Concordo mais que discordo	Discordo mais que concordo	Discordo totalmente
Questão 17. A sua escola elaborou projetos de intervenção considerando o desempenho dos alunos no Avalie Ensino Médio.	☐	☐	☐	☐
Questão 18. O Avalie Ensino Médio está articulado com o Projeto Político Pedagógico da escola.	☐	☐	☐	☐
Questão 19. Os resultados do Avalie Ensino Médio estão articulados com os resultados da avaliação da aprendizagem realizadas pelos professores.	☐	☐	☐	☐
Questão 20. A equipe gestora (diretor, vice-diretor e coordenador pedagógico) incorporou nas discussões e tomada de decisões a utilização e apropriação dos resultados do Avalie Ensino Médio ao planejamento do seu trabalho.	☐	☐	☐	☐
Questão 21. A sua escola disponibiliza tempos e espaços coletivos para a discussão e reflexão sobre os resultados do Avalie Ensino Médio.	☐	☐	☐	☐

Questão 22. Observe o resultado do Avalie da sua escola e verifique qual a disciplina que menos progrediu nos períodos de 2011, 2012 e 2013 e responda o possível motivo:

APÊNDICE B**Questionário sobre o Avalie Ensino Médio**

Universidade Federal de Juiz de Fora
Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública

Prezado (a) Professor (a),

Agradecemos inicialmente a sua participação em nossa pesquisa sobre o Avalie Ensino Médio que tem o objetivo de investigar a disseminação e utilização dos resultados do Avalie Ensino Médio Regular no planejamento pelas equipes gestoras e professores das unidades escolares circunscritas à Diretoria Regional de Educação (Direc) 24 – Caetité. O questionário contém perguntas que contemplam a percepção do professor sobre o Avalie Ensino Médio nas edições 2011, 2012 e 2013. As informações coletadas serão analisadas e subsidiarão a escrita da dissertação de mestrado no PPGP – Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Sua contribuição será de fundamental importância para a obtenção de informações que serão exclusivamente de uso acadêmico e sua identidade será mantida em sigilo.

***Obrigatório**

Nome da Escola *

Nome do Município *

Bloco 1: Perfil do/a professor/a. Instrução: marque apenas uma resposta para cada questão. *

Questão 1. Sua idade:

- ☐ até 24 anos
- ☐ de 25 a 34 anos
- ☐ de 35 a 44 anos
- ☐ de 45 a 54 anos
- ☐ mais de 55 anos

Questão 2. Tempo de Magistério em sala de aula: *

- ☐ até 5 anos
- ☐ de 5 anos a 10 anos
- ☐ de 11 anos a 15 anos
- ☐ de 16 anos a 20 anos
- ☐ mais de 21 anos

Questão 3. Escolaridade: *

- ☐ Graduação
- ☐ Pós-graduação - Especialização
- ☐ Pós-graduação - Mestrado
- ☐ Pós-graduação - Doutorado
- ☐ Pós-graduação - Pós-doutorado

Questão 4. Área em que atua: *

- ☐ Linguagens
- ☐ Ciências da Natureza
- ☐ Ciências Humanas
- ☐ Matemática

Especifique a(s) disciplinas(s) que leciona:

Questão 5. Os alunos da 1ª série do ensino médio tiveram aula da sua disciplina durante todo o ano letivo de 2011? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se não, justifique:

Questão 6. Os alunos da 2ª série do ensino médio tiveram aula da sua disciplina durante todo o ano letivo de 2012? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se não, justifique:

Questão 7. Os alunos da 3ª série do ensino médio tiveram aula da sua disciplina durante todo o ano letivo de 2013? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se não, justifique:

Questão 8. Qual o tipo de vínculo que você mantém com a escola? *

- ☐ Professor contratado.

- ☐ Professor concursado/efetivo.
- ☐ Professor cedido por outra rede ou instituição.
- ☐ Estagiário.

Questão 9. Quanto tempo por semana você dedica ao planejamento das aulas? *

- ☐ Menos de 2 horas semanais.
- ☐ De 2 a 4 horas semanais.
- ☐ De 5 a 8 horas semanais.
- ☐ 8 horas ou mais.

Bloco 2 – Conhecimento sobre o Programa (saber se os professores conhecem o programa). *

Questão 10. Você tomou conhecimento das ações de formação sobre o Avalie Ensino Médio promovidos pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não fiquei sabendo.

Questão 11. Você participou das ações de formação sobre o Avalie Ensino Médio promovidas pela Direc e/ou pela escola? *

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não fiquei sabendo.

Questão 12. Quais as estratégias de mobilização e formação utilizadas pela equipe gestora para disseminar os resultados na escola? *

Questão 13. Você conhece as matrizes de referências do Avalie Ensino Médio? *

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

Se sim, qual(ais) área(s)?

Questão 14. Você sabe interpretar a escala de proficiência utilizada no Avalie Ensino Médio? *

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

Questão 15. Você conhece os resultados do desempenho dos alunos da sua escola produzidos pelo Avalie Ensino Médio? *

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não fiquei sabendo.

Bloco 3 – Utilização do Programa (verificar a utilização e apropriação dos resultados do Avalie Ensino Médio pela equipe gestora (diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos) no planejamento da gestão educacional. *

	Concordo totalmente	Concordo mais que discordo	Discordo mais que concordo	Discordo totalmente
Questão 16. Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados pela equipe gestora para resolver os desafios/problemas enfrentados no cotidiano da sua escola.	☐	☐	☐	☐
Questão 17. Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados pela equipe gestora para tomada de decisão.	☐	☐	☐	☐
Questão 18. Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados pela equipe gestora para planejamento da gestão educacional.	☐	☐	☐	☐
Questão 19. A equipe gestora acompanha o planejamento pedagógico, a partir dos resultados do Avalie Ensino Médio.	☐	☐	☐	☐

Questão 20. Que ações e/ou estratégias são utilizadas pela equipe gestora, a partir dos resultados do Avalie, para planejamento da gestão educacional? *

Bloco 4 – Utilização do Programa (verificar a utilização e apropriação dos resultados do Avalie pelos professores nos planejamentos das suas aulas. *

	Concordo totalmente	Concordo mais que discordo	Discordo mais que concordo	Discordo totalmente
Questão 21. Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados por você para resolver os desafios/problemas enfrentados no cotidiano da sala de aula.	☐	☐	☐	☐
Questão 22. Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados por você para repensar a avaliação da aprendizagem dos	☐	☐	☐	☐

	Concordo totalmente	Concordo mais que discordo	Discordo mais que concordo	Discordo totalmente
alunos.				
Questão 23. Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados por você para planejamento da gestão pedagógica educacional.	☐	☐	☐	☐
Questão 24. Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados para reflexões sobre a sua prática pedagógica.	☐	☐	☐	☐
Questão 25. Os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados para planejamento pedagógico das aulas.	☐	☐	☐	☐

Questão 26. Que ações e/ou estratégias foram planejadas por você a partir dos resultados do Avalie para a construção das aprendizagens ou dos conhecimentos? *

Questão 27. Que ações e/ou estratégias foram planejadas por você a partir dos resultados do Avalie Ensino Médio, visando o desenvolvimento da produção escrita dos alunos? *

Bloco 5 – Apropriação do Programa (esse bloco tem a finalidade de investigar se a equipe gestora e professores se apropriaram do Programa, na sua escola). *

	Concordo totalmente	Concordo mais que discordo	Discordo mais que concordo	Discordo totalmente
Questão 28. A escola elaborou projetos de intervenção considerando o desempenho dos alunos no Avalie Ensino Médio.	☐	☐	☐	☐
Questão 29. O Avalie Ensino Médio está articulado com o Projeto Político Pedagógico da sua escola.	☐	☐	☐	☐
Questão 30. Os resultados do Avalie Ensino Médio estão articulados com os resultados da avaliação da aprendizagem realizada pelos professores.	☐	☐	☐	☐
Questão 31. A equipe gestora incorporou nas discussões e tomada de decisões a utilização e	☐	☐	☐	☐

	Concordo totalmente	Concordo mais que discordo	Discordo mais que concordo	Discordo totalmente
apropriação dos resultados do Avalie Ensino Médio ao planejamento do seu trabalho.				
Questão 32. A escola disponibiliza tempos e espaços coletivos para a discussão e reflexão sobre os resultados do Avalie Ensino Médio.	☐	☐	☐	☐

Questão 33. Especifique os projetos de intervenção implantados na escola. *

Questão 34. Se você não faz uso dos resultados do Avalie Ensino Médio, justifique o motivo. *

Questão 35. Observe o resultado do Avalie da sua escola e verifique qual a disciplina que menos progrediu nos períodos de 2011, 2012 e 2013 e responda o possível motivo: *

APÊNDICE C**Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública -
Mestrado Profissional****Entrevista sobre o Avalie Ensino Médio – Gestor Direc 24**

Prezada Diretora

Agradeço inicialmente a sua participação nessa pesquisa sobre o Avalie Ensino Médio que tem o objetivo de investigar a disseminação e utilização dos resultados do Avalie Ensino Médio Regular no planejamento pelas equipes gestoras da Regional, das unidades escolares e professores circunscritas à Diretoria Regional de Educação (Direc) 24 – Caetité.

Assim, a entrevista pretende coletar informações relevantes sobre a disseminação e utilização do Avalie no planejamento da gestão da Direc 24, visando a elaboração de um plano de ação educacional.

Apresento o roteiro da entrevista que será gravada e depois transcrita para subsidiar a escrita da dissertação de mestrado no PPGP – Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Obrigada pela colaboração e atenção!

Concepção de Avaliação educacional

1. Qual a concepção de avaliação educacional da para a gestora da Direc 24?

Conhecimento e disseminação dos resultados do Avalie

2. Quais as ferramentas de mobilização e formação utilizadas pela equipe gestora para disseminar os resultados na escola?

Utilização e apropriação dos resultados do Avalie pela Direc

3. Como os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados pela equipe gestora Direc 24?
4. De que maneira os resultados do Avalie são utilizados pela equipe gestora da Direc para planejamento da gestão educacional?
5. A equipe gestora da Direc incorporou nas discussões e tomada de decisões a utilização e apropriação dos resultados do Avalie Ensino Médio ao planejamento do seu trabalho?
6. Que políticas foram implementadas na Direc a partir dos resultados do Avalie?
7. Quais os possíveis efeitos da disseminação e utilização dos resultados produzidos pelo Avalie Ensino Médio no cotidiano das escolas?
8. Quais foram as práticas/ações desenvolvidas pela Direc para progredir nas três edições 2011-2013 do Avalie?

Utilização e apropriação dos resultados do Avalie pelas escolas

9. Você percebe que os resultados das avaliações externas (Avalie) vêm interferindo na forma de fazer avaliação no interior da escola?
10. Conhece algum projeto de intervenção elaborado pelas escolas a partir dos resultados de desempenho dos alunos no Avalie. Você pode falar um pouco sobre esses projetos?
11. Você percebeu alguma mudança no planejamento e atuação da gestão escolar após a implementação de políticas de avaliação externa, especificamente do Avalie?
12. Observe o resultado do Avalie das escolas e fale um pouco sobre as escolas que progrediram mais e as que menos progrediram nos períodos de 2011, 2012 e 2013 e por quê?
13. E as disciplinas, especificamente, da área de Ciências da Natureza, porque a média de proficiência é menor do que as outras áreas?

Obrigada por participar desse momento tão enriquecedor!

APÊNDICE D



Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública - Mestrado Profissional

Roteiro de Entrevista Coletiva – Técnicos Nupaip Gestar-Direc 24

Prezados Técnicos

Agradeço inicialmente a participação de vocês nessa pesquisa sobre o Avalie Ensino Médio que tem o objetivo de investigar a disseminação e utilização dos resultados do Avalie Ensino Médio Regular no planejamento pelas equipes gestoras da Regional, das unidades escolares e professores circunscritas à Diretoria Regional de Educação (Direc) 24 – Caetité.

Assim, a entrevista pretende coletar informações relevantes sobre a disseminação e utilização do Avalie no planejamento da gestão da Direc 24, visando a elaboração de um plano de ação educacional.

Ressalto a importância da participação de cada um para expressar suas práticas, opiniões, experiências, vivências e percepções. Sintam-se à vontade para contribuir, sua identidade será mantida em sigilo.

Apresento o roteiro da entrevista que será gravada em áudio e depois transcrita como forma de garantir que todas as opiniões sejam consideradas e contempladas na pesquisa para subsidiar a escrita da dissertação de mestrado no PPGP – Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Obrigada pela colaboração e atenção!

Concepção de Avaliação educacional

1. Qual a concepção de avaliação educacional da equipe técnica Nupaip e Gestar da Direc 24?

Conhecimento e disseminação dos resultados do Avalie

2. Quais as ferramentas de mobilização e formação utilizadas pela equipe Nupaip e Gestar para disseminar os resultados na escola?

Utilização e apropriação dos resultados do Avalie pela Direc

3. De que maneira vocês usam os resultados do Avalie para planejamento das ações de acompanhamento e monitoramento às unidades escolares junto aos professores e gestores?
4. Quais foram as práticas/ações desenvolvidas pela Direc/Nupaip/Gestar que contribuíram para a melhoria do desempenho dos alunos nas três edições 2011-2013 do Avalie Ensino Médio?
5. A equipe de acompanhamento e monitoramento (Nupaip) incorporou nas discussões e tomada de decisões a utilização e apropriação dos resultados do Avalie Ensino Médio ao planejamento do seu trabalho? Como?
6. Que políticas foram implementadas na Direc/Paip/Nupaip a partir dos resultados do Avalie?
- 7.

Utilização e apropriação dos resultados do Avalie pelas escolas

8. De que maneira a equipe gestora e professores se apropriaram das informações produzidas pelos resultados do Avalie?
9. Você considera que o Avalie Ensino Médio está articulado com o Projeto Político Pedagógico das escolas circunscritas a Direc 24? Por quê?
10. Como a equipe gestora utiliza os resultados do Avalie no planejamento da gestão escolar?
11. De que maneira os resultados do Avalie Ensino Médio são utilizados para resolver os desafios/problemas enfrentados no cotidiano da sua escola?
12. Você percebe que os resultados das avaliações externas (Avalie) vêm interferindo na forma de fazer avaliação no interior da escola?
13. Conhece algum projeto de intervenção elaborado pelas escolas a partir dos resultados de desempenho dos alunos no Avalie. Você pode falar um pouco sobre esses projetos?
14. Você percebeu alguma mudança no planejamento e atuação da gestão escolar após a implementação de políticas de avaliação externa, especificamente do Avalie?
15. Observe o resultado do Avalie das escolas e fale um pouco sobre as escolas que progrediram mais e as que menos progrediram nos períodos de 2011, 2012 e 2013 e por quê?
16. O que você pode falar sobre o percentual de participação dos alunos no Avalie?
17. Quais os possíveis efeitos da disseminação e utilização dos resultados produzidos pelo Avalie Ensino Médio no cotidiano das escolas?
18. E as disciplinas, especificamente, da área de Ciências da Natureza, porque a média de proficiência é menor do que as outras áreas?

Chegamos ao final da nossa entrevista com contribuições significativas de todos vocês. Por favor, sintam-se à vontade para as considerações finais sobre as discussões e percepções de vocês.

Obrigada por participarem desse momento tão enriquecedor para todos nós!

ANEXO A



AVALIE ENSINO MÉDIO 2013
Questionário do Estudante



Caro Estudante,
 O Projeto Avalie pretende conhecer melhor o perfil do estudante do Ensino Médio da Bahia, por isso a sua participação representa a garantia do sucesso das nossas ações. Este questionário apresenta algumas perguntas que, a partir da sua resposta, poderão orientar os seus professores, os gestores da sua escola e a própria Secretaria de Educação na busca pela melhoria da sua aprendizagem. Portanto, ao respondê-lo, procure deixar clara a sua percepção e a sua opinião sobre as questões elaboradas. **Assinale apenas uma alternativa por questão.** Seja o ator principal da sua escola, deixe sua marca.



Gostaríamos, inicialmente, de saber algumas informações sobre você e a sua residência. Essas questões nos permitem conhecer melhor o perfil dos nossos estudantes!

1. Qual é o seu sexo?

- A) Feminino.
- B) Masculino.

2. Como você se considera?

- A) Amarelo(a).
- B) Branco(a).
- C) Indígena.
- D) Pardo(a).
- E) Preto(a).

3. Em que ano você nasceu?

Exemplo: Pedro nasceu em 1991. Logo, ele preencheria:

1	9	9	1
---	---	---	---

Ano de nascimento:

--	--	--	--

4. Até que série sua mãe ou a responsável por você estudou?

- A) Nunca estudou.
- B) Entre o 1º e o 5º ano do Ensino Fundamental.
- C) Entre o 6º e o 9º ano do Ensino Fundamental.
- D) Entre o 1º e o 3º ano do Ensino Médio.
- E) Até a Faculdade (Ensino Superior).
- F) Não sei.

5. Até que série seu pai ou o responsável por você estudou?

- A) Nunca estudou.
- B) Entre o 1º e o 5º ano do Ensino Fundamental.
- C) Entre o 6º e o 9º ano do Ensino Fundamental.
- D) Entre o 1º e o 3º ano do Ensino Médio.
- E) Até a Faculdade (Ensino Superior).
- F) Não sei.

Sobre a sua residência:	Sim	Não
6. Há asfaltamento na sua rua?	(A)	(B)
7. Há energia elétrica?	(A)	(B)
8. Há água na torneira?	(A)	(B)
9. Há coleta de lixo na sua rua?	(A)	(B)
10. Há algum familiar que recebe Bolsa Família na sua casa?	(A)	(B)
11. Há empregada doméstica ou faxineira?	(A)	(B)

Gostaríamos que você nos informasse, a seguir, detalhes sobre alguns itens que podem existir na sua casa. Selecione, na tabela abaixo, a quantidade de cada item existente na sua casa. Atenção! Marque apenas uma alternativa para cada linha da tabela.

Quanto dos seguintes itens você possui em casa?				
	Nenhum.	1.	2.	3 ou mais.
12. Banheiro.	(A)	(B)	(C)	(D)
13. Rádio.	(A)	(B)	(C)	(D)
14. Geladeira.	(A)	(B)	(C)	(D)
15. TV em cores.	(A)	(B)	(C)	(D)
16. Máquina de lavar roupa.	(A)	(B)	(C)	(D)
17. Aparelho de DVD.	(A)	(B)	(C)	(D)
18. Automóvel (carro/moto).	(A)	(B)	(C)	(D)

Além disso, na sua casa tem:	Sim.	Não.
19. Jornal de notícias diariamente.	(A)	(B)
20. Revistas de informação geral (Veja, Isto É, etc).	(A)	(B)
21. Dicionário.	(A)	(B)

22. Marque as opções de leitura que você mais gosta de realizar. (Assinale uma ou mais opções)

- A) Livros de literatura.
- B) Jornais.
- C) Revista em quadrinhos.
- D) Revistas de informação geral - Isto É, Época, Veja, etc.
- E) Revista de variedades. – Contigo, Caras, Atrevida, etc.
- F) Revistas científicas.
- G) Textos religiosos.
- H) Informativos em sites de pesquisa, em blogs e redes sociais.
- I) Não realiza leituras.

23. Com que frequência você realiza leitura extraescolar, ou seja, leituras não relacionadas com suas atividades escolares?

- A) Diariamente.
- B) Semanalmente.
- C) Raramente.
- D) Nunca.

24. Quando você concluir o Ensino Médio, você gostaria de:

- A) Entrar para uma faculdade/universidade pública.
- B) Entrar para uma faculdade/universidade privada.
- C) Fazer um curso de especialização ou profissionalizante em alguma instituição pública.
- D) Fazer um curso de especialização ou profissionalizante em alguma instituição privada.
- E) Não planejo continuar estudando.
- F) Ainda não decidi.

25. Você tem computador em casa?

- A) Sim, com acesso à internet.
- B) Sim, mas sem acesso à internet.
- C) Não.

26. Para quais atividades abaixo você faz uso do computador?

- A) Uso apenas para digitar trabalhos escolares.
- B) Uso para fazer pesquisas e estudos complementares.
- C) Uso para acessar redes sociais e sites de relacionamento.
- D) Uso para lazer e diversão ou jogos.
- E) Uso para atendimento a atividades remuneradas.
- F) Não utilizo computador.

27. Com que frequência, em média, você acessa a Internet?

- A) 1 dia por semana.
- B) De 1 a 3 dias por semana.
- C) De 3 a 5 dias por semana.
- D) Diariamente.
- E) Não acesso a internet.

28. Você já exerceu ou exerce, hoje, alguma atividade remunerada (atividade com pagamento)?

- A) Sim.
- B) Sim, mas atualmente não estou trabalhando.
- C) Nunca trabalhei.
- D) Nunca trabalhei, mas estou procurando trabalho.

Agora gostaríamos de conhecer os seus hábitos de estudo, expectativas para o futuro e o envolvimento dos seus pais, ou responsáveis com os seus estudos.

Responda as afirmações abaixo:	Sim	Não
29. Sempre faço os meus deveres de casa.	(A)	(B)
30. Quando faço os meus deveres de casa, sempre tento terminar o mais rápido possível.	(A)	(B)
31. Sempre deixo para estudar na véspera das provas.	(A)	(B)
32. Gosto de rever em casa a matéria que os professores passam em sala de aula.	(A)	(B)
33. Sempre faço os meus deveres de casa sozinho.	(A)	(B)
34. Nunca levo atividades extraclasse para casa.	(A)	(B)
35. Não aprendo nada com os deveres de casa que os professores nos passam.	(A)	(B)
36. Não tenho tempo para estudar fora da escola.	(A)	(B)

Indique em que medida você considera importante:	Pouco importante	Importante	Muito importante
37. Levar atividades extraclasse para casa.	(A)	(B)	(C)
38. Estudar mais para tirar notas melhores.	(A)	(B)	(C)
39. Estudar diariamente.	(A)	(B)	(C)
40. Rever em casa os assuntos que os professores passam.	(A)	(B)	(C)

41. Qual o tempo que você destina ao estudo fora da escola?

- A) Menos de três horas por semana.
 B) 3 a 5 horas por semana.
 C) 6 a 8 horas por semana.
 D) 9 a 11 horas por semana.
 E) 12 a 15 horas por semana.
 F) Mais de 15 horas por semana.
 G) Não tenho tempo de estudar fora da escola.

42. Em média, quantas vezes por semana você frequentou a escola neste ano letivo?

- A) Menos de 2 dias por semana.
 B) De 3 a 4 dias por semana.
 C) 5 dias por semana.

43. Em média, quantas aulas por dia você assiste na escola?

- A) De 1 a 2.
 B) De 3 a 4.
 C) Todas.
 D) Nenhuma.

Com que frequência seus pais, ou pessoas responsáveis por você...	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequen-temente	Sempre
44. Conversam sobre o que acontece na escola?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
45. Cobram se você fez o dever de casa?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
46. Acompanham a sua frequência à escola?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
47. Acompanham o seu desempenho escolar?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

48. Seus pais ou responsáveis incentivam você a ler?

- A) Sim.
 B) Não.

Agora gostaríamos de saber um pouco sobre como é a sua escola, como você se relaciona com colegas e professores e o que acha sobre a qualidade do ensino.

Como você percebe as relações abaixo, na sua escola?	Muito conflituosa	Conflituosa	Indiferente	Amistosa	Muito amistosa
49. Relação professores/estudantes.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
50. Relação estudantes/estudantes.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
51. Relação professores/gestores.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
52. Relação professores/professores.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
53. Relação estudantes/gestores.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
54. Relação estudantes/funcionários.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

Em relação às aulas, quais as suas impressões sobre a atuação do professor quanto a:	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito bom
55. Discussão dos conteúdos de aprendizagem com os estudantes.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
56. Domínio do conteúdo nas disciplinas ministradas pelos professores.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
57. Capacidade dos professores relacionarem os conteúdos das matérias com assuntos do cotidiano.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

Em relação às aulas, com que frequência os professores realizam as seguintes atividades:	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Sempre
58. Propõem aulas com uso de vídeos sobre os assuntos estudados.	(A)	(B)	(C)	(D)
59. Propõem aulas com o livro didático ou apostila.	(A)	(B)	(C)	(D)
60. Propõem aulas com o uso do computador.	(A)	(B)	(C)	(D)
61. Propõem aulas com o uso do Monitor Educacional (TV PENDRIVE).	(A)	(B)	(C)	(D)
62. Discutem resultados das avaliações com os estudantes.	(A)	(B)	(C)	(D)
63. Disponibilizam-se para atender às dúvidas dos estudantes.	(A)	(B)	(C)	(D)
64. Passam atividades para casa.	(A)	(B)	(C)	(D)
65. Fazem as correções das atividades para casa.	(A)	(B)	(C)	(D)

Responda o quanto você concorda ou discorda com as afirmações abaixo:	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
66. Tenho participado de coisas interessantes na escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
67. Acho que vale a pena estudar nesta escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
68. Estou sempre aprendendo coisas novas nesta escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
69. Sinto-me em segurança nesta escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
70. Acho a escola limpa e bem cuidada.	(A)	(B)	(C)	(D)
71. O prédio da escola é muito bom.	(A)	(B)	(C)	(D)
72. Eu me dou bem com todos nesta escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
73. Eu gosto de estar com meus colegas.	(A)	(B)	(C)	(D)
74. Na escola todos se tratam com respeito.	(A)	(B)	(C)	(D)
75. A escola promove festas e eventos em que todos participam.	(A)	(B)	(C)	(D)
76. Sinto que sou valorizado nesta escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
77. Gosto de ir para a escola.	(A)	(B)	(C)	(D)

*Fim do questionário. Agora, transcreva suas respostas para o cartão de respostas.
Agradecemos sua participação!*

ANEXO B

ORIENTAÇÃO PARA REFLEXÃO, DISCUSSÃO E INTERVENÇÃO²²

1. Desenvolvimento de seminários e encontros com todos os professores e coordenadores da escola para:
 - a) orientar sobre a utilização dos resultados;
 - b) refletir sobre o trabalho docente e os resultados do Avalie;
 - c) analisar a matriz do Avalie correlacionando-a com os resultados da escola;
 - d) identificar as competências e áreas do conhecimento que precisam de maior atenção no trabalho pedagógico da escola;
 - e) analisar os resultados do questionário e propor ações que possam contribuir para a superação das dificuldades e fortalecimento das práticas eficazes;
 - f) utilizar os horários de Atividades Complementares (AC) com reuniões gerais e por áreas para a construção de planos de intervenção;
 - g) organizar encontros com o coletivo da escola para divulgação e reflexão dos resultados do Avalie cujas responsabilidades referem-se às relações interpessoais envolvendo a comunidade escolar como um todo.
2. Refletir com os professores a respeito dos indicadores pedagógicos que dificultam os processos do ensino e da aprendizagem nas disciplinas, considerando algumas questões, tais como:
 - a) Como as competências e as habilidades têm sido contempladas no planejamento da aula pelo professor?
 - b) Até que ponto as atividades desenvolvidas em aula foram adequadas para indicar se os alunos estavam aprendendo?
 - c) Como os recursos materiais disponíveis na escola têm sido utilizados pelo professor visando à melhoria da aprendizagem?
 - d) Em quais aspectos o resultado global da escola, apresentado pelo Avalie, é coerente com os resultados observados no desempenho dos alunos na avaliação feita pelos professores da escola?
 - e) A que fatores pode ser associado o resultado da escola?
 - f) Considerando o resultado do Avalie, que indica em quais competências e áreas do conhecimento os estudantes não obtiveram bom desempenho, que atitudes podem ser tomadas no sentido de melhorar o desempenho dos estudantes?

²² Retirado da Revista do Professor, n. 2. Jan. 2011, p. 51. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Pesquisa & Avaliação. UnB/Cespe/Sec/BA. Brasília

- g) Como o professor, na sua disciplina, pode colaborar para o desenvolvimento das competências descritas na matriz de referência do Avalie?
- h) O que a escola pode fazer para que o professor sinta-se seguro para realizar seu trabalho com base nos conceitos de habilidades e de competências?
- i) Como o professor pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências da escrita, independentemente da área em que atua?

3. Elaboração da proposta de trabalho, considerando as sugestões de todos os atores envolvidos e os questionamentos a seguir:

- a) A partir da matriz de referência do Enem, quais conteúdos podem ser trabalhos visando sanar as dificuldades?
- b) Quais mudanças de procedimentos nas aulas podem ser feitas visando o desenvolvimento das competências e habilidades?
- c) Como a troca de experiência entre os professores de diferentes disciplinas pode ajudar na melhoria da qualidade da aula?
- d) De que maneira os relatos de experiências de pesquisa-ação (desenvolvidos na Bahia e/ou em outros Estados) podem contribuir para o desenvolvimento da proposta de trabalho?
- e) De que maneira as discussões empreendidas pelos atores (pais, professores, coordenadores, alunos e funcionários) envolvidos no processo escolar podem ser consideradas na proposta de trabalho?

A partir das reflexões propostas e a definição de outras de interesse da comunidades escolar, decisões e ações precisam ser implementadas com a finalidade de impulsionar a escola ao encontro do novo, do desafio e da possibilidade de transformações.